



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 593– Setembro/2021
Resolução CEPEX 141/2021

Teresina, 14 de setembro de 2021



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 141, DE 14 DE SETEMBRO DE 2021

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme projeto anexo.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum**, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução nº 011/84, de 10 de outubro de 1984, e alterado pelas Resoluções nº 101/05, de 17 de junho de 2005, e 049/13, de 26 de março de 2013, todas do mencionado Conselho;

- o Processo Nº 23111.029658/2021-29.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia, vinculado ao Centro de Ciências da Educação-CCE, da Universidade Federal do Piauí, **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme projeto anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no Parágrafo Único, do artigo 4º, do Decreto Nº 10.139/2019, justificando-se a urgência em função do prazo final para cadastro da proposta na plataforma do Ministério da Educação-MEC ser até o dia 30 de setembro de 2021.

Teresina, 14 de setembro de 2021

GILDASIO GUEDES FERNANDES

Reitor

Disicelgia

UFPI - CMPP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE/UFPI
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA DO CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

TERESINA
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE/UFPI
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DO CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina-Piauí, a ser implementado/implantado em janeiro de 2022.

TERESINA
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (PROPLAN)

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO (PRAD)

Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PREG)

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO (PROPESQI)

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PRPG)

Prof.^a Dr.^a Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA (PREXC)

Prof.^a Dr.^a Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (PRAEC)

Prof.^a Dr.^a Mônica Arrivabene

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Eliana de Sousa Alencar Marques

Diretora

Profª Drª Carmen Lucia de Sousa Lima

Departamento de Fundamentos da Educação

Prof. Dr. Gabriel Nunes Lopes Ferreira

Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino

Prof. Dr. Odailton Aragão Aguiar

Departamento de Artes Visuais

Prof. Dr. Antonio de Freitas Figueiredo

Departamento de Música

Prof. Dr. Eliezer Castiel Menda

Departamento de Comunicação Social

Prof. Dr. Neuton Alves de Araújo

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Profª Drª Jacqueline Lima Dourado

Coordenação de Bacharelado em Jornalismo

Profª Drª Núbia Canejo Sampaio

Coordenação do Cursos de Licenciatura em Artes Visuais

Prof. Dr. Jefferson Mendes de Souza

Coordenação do Curso de Moda, Design e Estilismo

Prof. Dr. Edson Antonio de Freitas Figueiredo

Coordenação do Curso de Licenciatura em Música

Profª Drª Keylla Rejane Almeida Melo

Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação no Campo

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. MS Francisco Newton Freitas

Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Diretoria de Administração Acadêmica

PRO-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Profª Drª Cleânia Sales e Silva

Diretoria de Governança

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Comissão instituída pela diretora do Centro de Ciências da Educação – Profa. Dra. Eliana de Sousa Alencar Marques, através da Portaria nº 034/2021-CCE/UFPI, de 10 de maio de 2021 do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” para a elaboração do Projeto para a criação do Curso de Bacharelado em Psicologia, considerando o memorando Eletrônico nº 39/2021 - PROPLAN, de 10/05/2021.

**Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento - Presidente
(Representante da Coordenadoria de Avaliação e Estatística/PROPLAN)**

**Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva - Membro
(Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS)**

**Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof.^a Dr.^a Filadelfia Carvalho de Sena - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)**

**Prof. MS. Thayro Andrade Carvalho - Membro
(Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB)**

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Bacharelado em Psicologia

CÓDIGO DO CURSO:

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N°: Publicação:

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N°:

Publicação:

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N°

Publicação:

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Psicologia

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Psicologia

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 10 períodos (5 anos)

Médio: 14 períodos (7 anos)

Máximo: 15 períodos (7 anos e meio)

Para alunos com necessidades educacionais especiais será acrescentado 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: sistema de créditos

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC:

OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S) (matutino/vespertino/noturno)	VAGAS
1º SEMESTRE	Matutino	40
2º SEMESTRE	Matutino	40

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo	
	Mínima	Máxima
	22	31

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.250	150
Disciplinas Optativas	300	20
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	150	10
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório*	855	57
Atividades Complementares	135	9
Atividades Curriculares de Extensão	420	28
TOTAL	4.110	274

Nota: *A carga horária de Estágio Básico I, Estágio Básico II e Estágio Básico III (total de 180h), a serem cursados no 4º, 5º e 6º períodos, respectivamente e da carga horária do Estágio Profissionalizante I, Estágio Profissionalizante II e Estágio Profissionalizante III (total de 675h), a serem cursados no 8º, 9º e 10º períodos, somam a carga horária total da atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (855h).

LISTA DE SIGLAS

BCCB	Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CCE	Centro de Ciências da Educação
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CMPP	Campus Ministro Petrônio Portella
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão
FUFPI	Fundação Universidade Federal do Piauí
HU	Hospital Universitário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
LACI	Laboratório de Acessibilidade e Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAU	Núcleo de Acessibilidade da UFPI

NDE	Núcleo Docente Estruturante
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PNEX	Plano Nacional de Extensão Universitária
POA	Programa de Orientação Acadêmica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PROPESQI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
RU	Restaurante Universitário
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SSP	Secretaria de Segurança Pública
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFDPAr	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1. INTRODUÇÃO	20
1.1. Justificativa.....	20
1.2 O Contexto Regional: O Estado do Piauí.....	22
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso	27
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	29
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso	29
2.2 Objetivos do curso.....	36
2.3 Perfil do egresso	37
2.4 Competências e Habilidades.....	38
2.5 Perfil do corpo docente.....	39
3 PROPOSTA CURRICULAR	44
3.1 Estrutura e organização curricular	44
3.2 Estágio, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão	41
3.3 Metodologia.....	63
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	67
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	67
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	59
6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA).....	68
6.1 Disciplinas Obrigatórias	68
6.2 Disciplinas Optativas.....	110
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	123
7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física	123
7.2 Infraestrutura acadêmica e equipamentos.....	124
7.3 Serviço-Escola de Psicologia	126
7.4 Biblioteca.....	143
REFERÊNCIAS.....	146
APÊNDICES	150
ANEXOS.....	180

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que ora se apresenta objetiva constituir-se como proposta de implantação do Curso de Bacharelado em Psicologia na Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP). Um PPC configura-se como um organismo vivo e, portanto, é uma estrutura que se modifica e se desenvolve num contexto de inter-relações diárias entre os corpos docente, discente, Universidade, o Ministério da Educação com suas diretrizes e normativas, bem como de um contato constante com a sociedade a qual pertence.

Nesse sentido, frente aos desafios apresentados pelas constantes modificações sociais, com suas complexificações no campo das relações humanas, da interação com outros organismos vivos e da interface entre o ser humano e os dispositivos eletrônicos cada vez mais presentes no cotidiano, a Psicologia é impelida a responder aos desafios que lhes são apresentados, assim como outras ciências e práticas profissionais. Desse modo, este projeto, atento às constantes modificações na sociedade e frente à evolução da Psicologia na sociedade contemporânea, visa apresentar as finalidades, a estrutura, a dinâmica operacional e a sistemática de avaliação de um Curso de Bacharelado em Psicologia que surge orientado pelos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em Psicologia, instituídos na Resolução N° 5, de 15 de março de 2011.

Na UFPI, as ações devem estar alinhadas às demandas institucionais, servindo de apoio para que alcance seus objetivos institucionais e atividades fim, de forma a atender aos anseios da comunidade universitária e da sociedade, mais ampla, garantindo otimização de seus processos internos, de aprendizagem e crescimento contínuos.

A UFPI, em seu Estatuto (Decreto n° 72.140, de 26 de abril de 1973), no artigo 4, estabelece como seus princípios:

- a) unidade de patrimônio e administração;
- b) organicidade de estrutura, com base em Departamentos reunidos em unidades denominadas Centros de Ciências e de Tecnologia, de coordenação setorial;
- c) indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) racionalidade de organização, com utilização plena de recursos humanos e materiais;
- e) universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos e de áreas técnico-profissionais;
- f) flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos

conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisa.

Desse modo, o curso de Bacharelado em Psicologia proposto pelo Campus Ministro Petrônio Portela/UFPI/Teresina, ciente da complexidade do mundo atual, pautado nos princípios desta universidade bem como de sua missão doravante apresentada, busca valorizar a qualidade, o compromisso, a construção da cidadania, a formação do homem enquanto ser integral. O Psicólogo formado pelo Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI será preparado para sua inserção social e no mercado de trabalho como profissional competente, fundamentado no saber científico, comprometido com a análise crítica e transformação da sociedade no qual se encontra inserido, pautando sua ação em uma postura eticamente orientada, acreditando que com a sua participação efetiva poderá contribuir para a melhoria das condições de existência das pessoas em uma realidade contemporânea cada vez mais exigente e multifacetada.

Neste PPC, conforme se poderá constatar, a concepção que norteia o perfil de formação do psicólogo tem por base uma formação social e humanista, pautada nos princípios da ciência psicológica e afins. Para tanto, serão oferecidos dois Núcleos de Formação: Núcleo Básico e Núcleo de Formação Profissional. Os núcleos apresentam disciplinas, estágios e atividades complementares (AC's) que darão conta de formar um psicólogo ético, comprometido com o desenvolvimento científico da Psicologia e atento aos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, éticos e políticos do mundo e do país e, com isso, seja capaz de promover a qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Esses princípios, neste PPC, se materializam nas ênfases oferecidas, a saber: **i) Psicologia e Processos Clínicos e ii) Psicologia e Processos Educativos.**

O PPC de Bacharelado em Psicologia apresentado neste documento representa um anseio da sociedade como um todo e de modo específico da capital do Piauí – Teresina, uma vez que a UFPI, mantinha no Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba – PI, a oferta do referido curso, aprovado desde 2007. Com a lei n. 13.651 de 11 de abril de 2018 foi criada a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e desde então a UFPI ficou sem a oferta dessa modalidade de formação do Psicólogo.

Considerando o que dispõe o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020-2024), a Comissão de elaboração do Projeto de criação do Curso de Bacharelado em Psicologia (APÊNDICE I) orientou-se com base nos princípios e parâmetros para nortear as práticas pedagógicas a serem adotadas no âmbito do curso com a finalidade de garantir a qualidade do ensino, visando uma formação crítica e cidadãos envolvidos no processo de construção de

conhecimento.

O projeto foi elaborado tendo como referência os documentos legais que regulamentam a profissão do Psicólogo, bem como as diretrizes para elaboração do PPC em consonância com o PDI (2020/2024), com a Política de Educação Superior, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, com a Resolução N° 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX/UFPI), que institui as normas para o ensino de Graduação na UFPI e com o atual Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação, editado pelo Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP) aprovado conforme Portaria MEC n°. 1.383, de 31 de outubro de 2017.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí ora apresentado nesta proposta está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia - Resolução N° 5, DE 15 de março de 2011 que estabelece que o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação de psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, com capacidade para atuar com responsabilidade acadêmica - científica e social, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e processos humanos. Sem perder de vista o Parecer CNE/CES n° 1071/2019 (aguardando homologação), a proposta considerou as disposições que referem que a formação em Psicologia deve ser presencial, generalista, multi e interdisciplinar, baseada na diversidade teórico - metodológica e na pluralidade dos seus campos de atuação, reconhecendo a identidade nacional, respeitando os contextos regionais e atendendo às diferentes necessidades dos indivíduos e populações, de forma inclusiva.

O presente curso de Psicologia da UFPI encontra-se na Área Geral: Ciências sociais, comunicação e informação; Área Específica: Ciências sociais e comportamentais; Área detalhada: Psicologia (INEP, 2019). Entretanto, o Projeto de criação do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, campus Ministro Petrônio Portela deverá integrar o espaço físico e a base epistemológica dos conhecimentos produzidos no Centro de Ciências da Educação (CCE). O referido Centro reúne desde os seus primórdios a maior oferta de disciplinas na área de fundamentos psicológicos da UFPI; além da prática de pesquisa, promovidas tanto na graduação com projetos de iniciação científica e grupos de estudos, pesquisas e extensão vinculados ao DEFE - Departamento de Fundamentos da Educação (NIPSEC – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Psicanálise, Educação e Contemporaneidade; NEPENE – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Neurociências e Educação) quanto na pós-graduação com projetos de

mestrado e doutorado na interface Psicologia e Educação, como na área de formação de professores. Nesta última, agregam-se dois grupos pesquisa: NEPSH - Núcleo de Estudos e Pesquisas Histórico-Críticas em Educação e Formação Humana e NEESPI - Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva.

Há que se ressaltar ainda que o CCE congrega diferentes sub áreas das Ciências Humanas em interface com a Psicologia, constituindo vasto capital intelectual dentro das áreas de formação, como Filosofia, Antropologia, Sociologia, que encorpam a docência dos cursos de Pedagogia, Comunicação Social, Artes Visuais, Música, Moda, Design e Estilismo e Educação do Campo. A proposta inclusive foi apreciada pelo Conselho Departamental do CCE que aprovou por unanimidade a implantação do Curso no CCE (ANEXO II).

Diante disto, o CCE constitui-se um *locus* acadêmico com profícua produção em Psicologia e áreas afins e concentra um corpo docente qualificado no que se refere ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área, o que oferece condições de implantação da Licenciatura em Psicologia enquanto projeção para o Curso. Neste sentido, em convergência com o disposto no Manual de Classificação dos Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019),

A inspiração para a implantação do Curso de Psicologia neste Centro leva em consideração também o histórico do CCE, em seus quase cinquenta anos de existência. Além disso, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2011), que prevê que a formação em Psicologia deve garantir ao egresso o domínio básico de conhecimentos psicológicos, em articulação com outros campos de saberes, e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais e promoção da qualidade de vida.

Um Projeto de implantação de curso é um trabalho árduo, que exige comprometimento das partes envolvidas. Ao mesmo tempo, é um trabalho gratificante quando nele se verifica a existência de um trabalho coletivo, pautado em princípios de cooperação e coletividade, tentando dar conta da diversidade de orientações teóricas, de condutas, práticas e proposições interventivas, resultantes dos variados paradigmas filosóficos, epistemológicos e históricos que formam o vasto campo da Psicologia Brasileira.

INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

No Piauí a maioria dos cursos de Psicologia estão concentrados na capital Teresina, entretanto, das 1.420 vagas ofertadas anualmente, apenas 50 são ofertadas de forma gratuita em uma Instituição Pública de Ensino, a Universidade Estadual do Piauí, como é possível observar no Quadro 1. Deve-se destacar que a Universidade Federal do Piauí, na busca por interiorizar o ensino superior no estado, constituiu o Curso de Psicologia em sua antiga unidade, o Campus Ministro Reis Velloso, que hoje compõe uma Instituição autônoma, a Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar. Assim, no norte do estado, em uma proporção de 500 vagas ofertadas por todas as Instituições regulares na região, 100 vagas são ofertadas anualmente pela UFDPar, o que indica 1/5 das vagas, configurando-se como uma proporção razoável, uma vez que possibilita acesso ao ensino público e de qualidade com o percentual considerável de vagas ofertadas na região, constituindo-se como uma excelente oportunidade de ingresso.

Quadro 1. Lista de Instituições que oferecem cursos de Psicologia em Teresina¹

Instituição de Ensino	Vagas Anuais (n)
Universidade Estadual do Piauí	50
Faculdade Estácio de Teresina	200
Centro Universitário Santo Agostinho	130
Instituto de Ensino Superior de Teresina	100
Faculdade de Ensino Superior do Piauí	100
Centro Universitário Maurício de Nassau de Teresina	240
Centro Universitário Facid Wyden	100
Faculdade Uninassau Aliança – Redenção	240
Centro de Ensino Unificado do Piauí	200
Faculdade UNIRB – Piauí	200
Total	1420¹

Esses dados comprovam que a população de Teresina, que é de 864.845 pessoas, segundo censo de 2010, demonstra demanda quanto a oferta de Cursos regulares de Psicologia de forma gratuita. Deve-se ressaltar ainda que para além de Teresina, e região central do estado, tem-se ainda todo o sul do estado descoberto em relação a essa oferta, já que nenhuma instituição pública oferta vagas em cursos de Psicologia nesta região do estado, o que pode indicar uma população aproximada de dois milhões de piauienses que está descoberta em relação a essa oferta, considerando o último censo que apontou 3.118.360 habitantes em todo o estado.

¹ Dados retirados do site de pesquisa do e-MEC - 1 v.5.817.0-6772

Segundo levantamento realizado junto ao sistema e-MEC, em maio de 2021, só foi identificada oferta de 350 vagas para Cursos de Psicologia em todo o sul do estado, como pode-se observar no Quadro 2.

Quadro 2. Vagas ofertadas de forma regular em Cursos de Psicologia do Sul do Estado do Piauí²

Cidades	Instituição de Ensino	Vagas (n)
Picos	Instituto de Educação Superior Raimundo Sá	200
São Pedro do Piauí	Faculdades FAMEP	50
São Raimundo Nonato	Faculdade Afonso Mafrense	100
Total		350²

Deve-se destacar ainda que em um raio de cobertura de 110km da capital Teresina, não é possível encontrar Instituições de Ensino Superior -IES (Públicas e Privadas) que ofereçam o curso de Psicologia, abarcando cidades como: Altos (40.522 Habitantes), Campo Maior (46.833 Habitantes), Floriano (59.935 Habitantes), Água Branca (17.411 Habitantes), Demerval Lobão (13.817), Lagoa do Piauí (4656), Monsenhor Gil (10410), União (44.835), José de Freitas (39.208), Barras (47.66Habitantes), Beneditinos (9911 Habitantes), Nazária (8570 Habitantes), e até Timon-MA, cidade vizinha a Teresina, (166.295 Habitantes). A soma de habitantes destas cidades é de aproximadamente 509.469 mil habitantes, considerando apenas cidades com o mínimo de 4.000 mil habitantes.

Desta forma, é plausível apontar, a partir desses indicativos, que a abertura de um Curso de Bacharelado em Psicologia com oferta regular e gratuita em uma Instituição de Ensino Superior pública poderá não só ser um primeiro passo para contemplar uma ampla região do estado do Piauí, em termos de qualificação de profissionais na área de Psicologia. Mas também estará contribuindo para práticas e demandas de saúde mental na região, uma vez que será possível contar não somente com a oferta de serviços de estágios, como também estará oferecendo profissionais qualificados que poderão atuar nas mais diversas áreas da Psicologia. Ressalta-se ainda que a abertura de um Curso de Bacharelado em Psicologia pode oferecer suporte psicológico à comunidade interna e externa, face a proposta de construção de um Serviço de Escola de Psicologia (SEP). Com o SEP será possível acolher as demandas de ordem psicológica dos estudantes da UFPI bem como promover articulação com a rede intersetorial. Desta forma, pode-se auxiliar a UFPI a alcançar algumas de suas pretensões do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2020-2024), como a redução de, no mínimo 30% da Taxa de Evasão nos cursos de graduação na Modalidade Presencial.

² Dados retirados da plataforma e-MEC - 1 v.5.817.0-6772

A proposta do Curso de Bacharelado em Psicologia está ancorada em outra meta presente no PDI da UFPI (2020-2024) que se refere ao aumento em, no mínimo, 13% da oferta de Cursos de Graduação na modalidade presencial, diante da carência social da população e estímulo à economia local. Ainda é possível afirmar que a proposta do Curso está em acordo com o PDI, que prevê aumento em, no mínimo, 5% da oferta total de vagas em Cursos de Graduação (modalidade presencial).

Salienta-se a relevância de um destes Cursos ser o de Psicologia, diante do impacto da Pandemia COVID-19, e que infelizmente, além das milhares de pessoas que o mundo perdeu para o vírus, tem-se ainda a iminente demanda de saúde mental, que deverá constituir uma onda de sofrimento psíquico que necessitará de suporte profissional, e que instituições de educação e saúde deverão estar atentas.

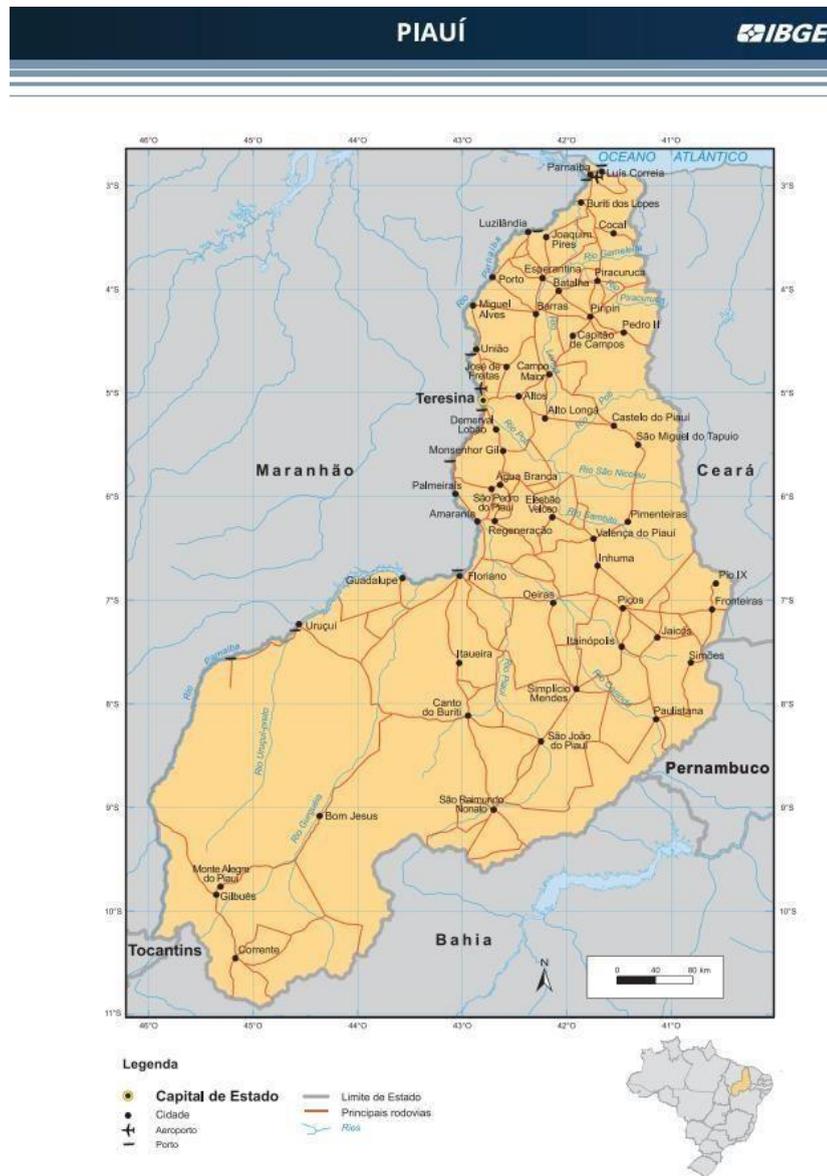
A proposição do Curso na cidade de Teresina também se justifica pelo cenário constituído com a homologação em 11 de dezembro de 2019, da Lei nº13.935 e que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Assim, entende-se que a garantia de mais um espaço de formação inicial para o profissional de psicologia, contribuirá diretamente com a presença deste profissional atuando educação básica, em especial na rede pública, em equipes multiprofissionais pelo estado, a partir de uma relação colaborativa com as equipes escolares.

1.2 O Contexto Regional: O Estado do Piauí

1.2.1 Localização

O Estado do Piauí (Figura 1) está situado na Região Nordeste do Brasil, é um dos mais extensos territorialmente, com 251.576,485 km². Regionalmente, assume a terceira posição em termos de extensão geográfica, estando atrás apenas dos estados da Bahia e do Maranhão. Nacionalmente, o estado ocupa quase 3% do território brasileiro e, no entanto, possui o menor litoral do país, 66km.

Figura 1. Mapa do Piauí



A população estimada do estado é de 3.281.480 de pessoas, em 2020. A maioria da população piauiense reside em áreas urbanas, 65,8%. Etnicamente, a população se autodeclara: Pardos 63%, Brancos 33%, Negros 3% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE, 2020).

Quanto à questão climática, a maior porcentagem do estado está composta pelo semiárido, passando por um período de, em média, seis meses de estiagem. Portanto, é um estado bastante afetado por um clima seco e com altas temperaturas. Entretanto, possui caudas fluviais perenes, sendo banhado de norte a sul pelo Rio Parnaíba, uma das principais fontes de

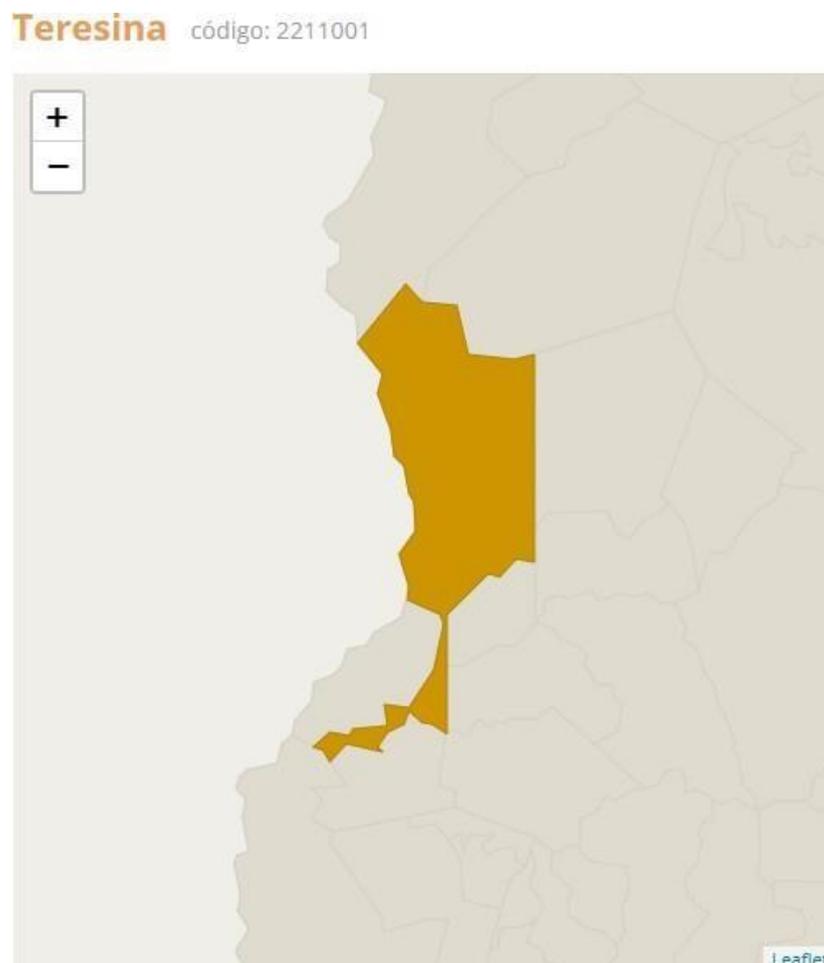
abastecimento de água do estado, rio este que é o responsável por delimitar os limites do estado em relação ao Maranhão.

No que tange a vegetação, a proporção maior é de Floresta Estacional Semidecidual, ou decidual, caracterizado também por savanas e áreas de tensão ecológica, e formação pioneira, segundo o IBGE (2020). Ressalta-se ainda, que em decorrência do crescimento da produção de soja, o estado é reconhecido na atualidade como a última fronteira agrícola, além de sua trajetória na pecuária bovina (IBGE, 2020).

1.2.2 Teresina

A cidade de Teresina-PI possui 1.391,293 km² (Figura 2), com uma população de 868.075 mil pessoas (IBGE, 2020), com 97,8% da população apresentando escolaridade entre 6 e 14 anos. Ela está situada a 5º grau da linha do Equador, desta forma, suas características climáticas apresentam temperaturas altas a maior parte do ano, o que é agravado pela umidade propiciada pelos lençóis freáticos que abastecem a cidade de estrutura mesopotâmica.

Figura 2. Mapa de Teresina -PI³



³ Mapa do município de Teresina – PI, retirado de site do IBGE, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html>

Esse município é um dos primeiros planejados do país, sendo a única capital de um estado Nordestino que não está situada na costa litorânea. Essa variável impacta diretamente em aspectos como o turismo. Contudo, a cidade acaba recebendo um fluxo turístico diferenciado, que busca prestação de serviços hospitalares, caracterizando-se como um polo de saúde amplo, que recebe pessoas de todo estado, e de estados vizinhos, em busca de tratamentos médicos. Além disso, Teresina é caracterizado por ser um dos principais entroncamentos comerciais da região, com grupos industriais dos mais diversos.

A chamada cidade verde, Teresina, é também um grande polo educacional, tendo como algumas de suas principais referências o amplo número de cursos de graduação ofertados por instituições como a UFPI, em seu campus central, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como também de instituições privadas. Deve-se ressaltar que o município é também referência nacionalmente em educação básica, tendo recebido em 2020 prêmio de melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre as 27 capitais brasileiras, tanto nos anos iniciais, quanto finais.

Todavia, segundo dados do Mapa da Violência, Teresina possui também o 1º lugar entre as capitais brasileiras no número de suicídios levando-se em conta o número total de habitantes, estando também no pódio, 2º lugar, em número de suicídios na população jovem entre 15 e 24 anos. Esse marcador sugestivo chama atenção, pois os indicativos de suicídio demonstram uma demanda em termos de saúde mental no município⁴.

Para atender a demandas dessa ordem, a capital conta com uma rede de apoio psicossocial em saúde, fazendo parte dela o PROVIDA, um ambulatório especializado que atende especificamente pessoas com ideação suicida ou com histórico de tentativa de suicídio, sete Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um CAPS Infantil, um AD (Álcool e Drogas) e quatro CAPS tipo dois e dois CAPS tipo três, segundo a Fundação Municipal de Saúde⁴. Arelada a rede de apoio a saúde, tem-se ainda o Hospital Universitário (HU) da UFPI que atende a comunidade.

Além da problemática do suicídio, diversas outras situações se apresentam como agravantes sociais em saúde. Ao se avaliar a proposição das ênfases para o curso de Psicologia da UFPI, os processos educativos e os processos clínicos ganham maior destaque considerando-se que no estado a situação de saúde da população agrava-se pela situação de pobreza histórica

⁴ Retirado de: Gerência de Saúde Mental de Teresina realizou diversas ações para melhorar fluxo de atendimentos | Prefeitura Municipal de Teresina (pmt.pi.gov.br).

que tem se perpetuado, em que ano após ano o Piauí tem o menor ou segundo menor Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do país, o mesmo ocorrendo com a sua capital, Teresina, que fica entre as capitais brasileiras de menor PIB *per capita* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). No entanto, essa condição de perene pobreza não é comum a todos os piauienses, haja vista a elevada desigualdade social existente no Estado, ainda que em queda na última década. Dados do IBGE mostram que em 2000, o índice de Gini⁵ da renda domiciliar *per capita* para o Estado e para a capital eram, respectivamente, 0,6587 e 0,6514, tendo reduzido para 0,6193 e 0,6171 em 2010. No Brasil, para esses mesmos anos, esse índice caiu de 0,6460 para 0,6086 e para o Nordeste o índice para esses anos foi de 0,6682 para 0,6277, o que comprova que a desigualdade social no Piauí contribuiu para elevar os índices nacional e regional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012a).

Somado aos fatores supracitados, é destacável o aumento da violência contra mulher, a violência contra jovens e a violência contra homossexuais no estado do Piauí e, mais especificamente em Teresina, bem como o recorte étnico presente nessas violências. Levantamento realizado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) do estado aponta que o número de casos de feminicídio em Teresina cresceu em 50% em 2018 em comparação ao ano anterior. Ao todo, 25 mulheres foram assassinadas em todo o estado por conta de sua posição como mulher em 2018. O estudo aponta ainda que 75% das mulheres vítimas de homicídio no Piauí são negras; em nível nacional, o Piauí é o quarto estado com menor taxa de feminicídios, abaixo de São Paulo, Distrito Federal e Santa Catarina (SSP-PI, 2018).

No que diz respeito à violência, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018) dão conta de que também no Piauí é a população negra, a que mais padece: Quase 90% das vítimas de homicídio no Piauí são negras. De forma geral, o Piauí é o 21º do país em número de homicídios e a taxa, calculada por 100 mil habitantes, é 19,4. Menor que a taxa de homicídios de negros no estado, que é de 21,5. Ainda assim, o número representa a terceira menor taxa de homicídios de negros do Brasil, atrás apenas de São Paulo e Paraná.

As formas de violência acima apresentadas são aquelas de maior potencial ofensivo contra a vida, isso porque não estamos considerando os casos de subnotificação existentes das outras formas de violência, tais como o racismo, a violência psicológica, a violência simbólica, a discriminação, o preconceito e a segregação. Apesar da subnotificação, no entanto, os

⁵ O índice de Gini é um cálculo utilizado para mensurar a desigualdade social, desenvolvido pelo estatístico italiano Corrado Gini, em 1912. Apresenta dados entre o número 0 e o número 1, no qual zero refere-se a uma completa igualdade na renda e um que corresponde a uma completa desigualdade entre as rendas. Dito de outra maneira, quanto mais um país ou uma região, localidade ou cidade se aproxima do número 1, mais desigual é a distribuição de renda e riqueza, e quanto mais próximo do número 0, mais igualitário será aquele país, localidade, região ou cidade. Cf.: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Entendendo_Indice_GINI.pdf

números demonstram um grave quadro de violências homofóbicas no Brasil: no ano de 2013, foram relatadas 9,31 violações de direitos humanos de caráter homofóbico do total de violações no dia; cotidianamente, durante o longínquo ano de 2013, 5,22 pessoas foram vítimas de violência homofóbica do total de casos reportados no país, e, apesar de uma diminuição geral do registro das denúncias no Brasil junto ao Disque Direitos Humanos (Disque 100), o estado do Piauí apresentou um aumento de 56,7% de denúncias. Dados do Relatório sobre a Violência Homofóbica no Brasil de 2011 mostram que o Piauí é o estado que possui a maior taxa de violações dos direitos humanos contra homossexuais denunciadas. Ao se observar, para fins comparativos, a taxa de denúncias por 100 mil habitantes, nota-se que o estado que apresentou o maior quantitativo de denúncias sobre crimes contra a população LGBTQI+ em 2019 foi o da Paraíba, com uma taxa de 0,74 no ano de 2018, seguido pelo estado do Piauí (0,50) e o de Goiás (0,47) de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2019).

Esses dados são importantes porque apresentam a necessidade de formação de profissionais de psicologia para atuarem na sociedade Teresinense e no Estado do Piauí aptos a analisar e a propor medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como apresentar intervenções psicológicas que atendam às demandas clínicas e educacionais contemporâneas.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo três outros campi sediados nas cidades de Picos (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros), Bom Jesus (Campus Prof^a. Cinobelina Elvas) e Floriano (Campus Almícar Ferreira Sobral). Até 2018, fazia parte, também, da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, no município de Parnaíba, o qual foi desmembrado, através da Lei n. 13.651 de 11 de abril de 2018, para formar a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa).

O credenciamento das Faculdades isoladas (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) já existentes no Piauí ocorreu por meio do Decreto nº 17.551 de 09 de janeiro de 1945. Após a fusão dessas unidades isoladas existentes na época de sua fundação a UFPI foi credenciada em 1968 como Universidade – Lei nº 5528, de 12 de novembro de 1968. Foi reconhecida, em 2012, por meio da Portaria MEC nº 645 de 18 de maio de 2012, pelo prazo de 10 (dez) anos. Ministra cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância, bacharelados e licenciaturas – e, cursos de pós-graduação lato sensu (especialista) stricto sensu (mestrados e doutorados). Além disso, oferta cursos de ensino básico, técnico e tecnológico em

seus três colégios técnicos.

O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN n. 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente pela Resolução n. 21, de 21 de setembro de 2000. O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC n. 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2004).

A UFPI tem como missão promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional. A UFPI busca ser uma instituição de excelência no ensino básico, técnico e tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão. São princípios da UFPI: Autonomia universitária; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Pluralidade e democracia; Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; Excelência; Compromisso social e Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes.

O PDI 2020-2024 (UFPI) explicita os princípios que regem a Universidade e que representam, portanto, seus valores, os quais são destacados neste item: I – Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática; II – Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; III – Difusão do conhecimento científico e tecnológico, suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais e aprofundamento do processo de internacionalização; IV – Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre outros, pessoas que residem em localidades geograficamente distantes dos grandes centros educativos do Estado; V – Respeito à pluralidade de pensamento e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

A população do Piauí, estimada em 2019, totalizou 3.273.227 mil habitantes. Com 12,4 habitantes por km², a densidade demográfica do Estado é considerada baixa, se comparada com as médias brasileira e do Nordeste, de 17,2 e 27,2 habitantes por km², respectivamente. As zonas urbanas abrigam aproximadamente 65,77% da população e as zonas rurais, os 34,23% restantes. O Estado do Piauí está dividido em 224 municípios. Teresina, a capital do Estado, é a cidade mais populosa, com 864.845 habitantes, seguida por Parnaíba (153.078), Picos (78.222) e Floriano (59.935).

A UFPI foi estruturada em uma região que vivencia, ao longo dos anos, dificuldades

socioeconômicas importantes. Por isso, é fundamental que sejam consolidadas as unidades, relacionando os cursos e a própria pesquisa ao perfil regional e ao enfrentamento dos desafios locais, buscando a articulação entre os diversos atores públicos e privados no sentido de propor projetos de interesse mútuo. Os municípios do Estado são marcados pelo empobrecimento social, com problemas como saneamento básico, moradia, transporte, acesso à saúde, à educação, ao emprego e com a geração de renda. A inserção institucional na região foi ampliada com a implantação da Educação a distância (EaD). Desse modo, a expansão dessa modalidade de ensino tem como finalidade atender as diferentes regiões do estado do Piauí.

Dois anos depois é que foi baixado o ato da reitoria 262/74 em que nomeava uma comissão encarregada de estudar e propor a criação do Centro de Ciências da Educação, integradas por: Mariano da Silva Neto, Juraci Mendes Soares, Maria Cristina de Oliveira e Maria Oliveira Lima, sob a presidência do primeiro. Tal comissão iniciou os trabalhos a partir de 16 de junho de 1974. Fixando os objetivos seguintes: ampliar e aprofundar o conhecimento da legislação à nova estruturação da universidade e também experiências de outras universidades; analisar a situação da UFPI, principalmente do departamento de educação e elaborar uma proposta de desdobramento do departamento de educação que se ajustasse aos normas legais e a realidade local. O CCE foi implantado na UFPI por meio da Resolução nº 10/1975. A Resolução extinguiu o Departamento de Educação e implantava o Centro de Ciências da Educação, com os seguintes Departamentos: Departamentos de Fundamentos da Educação, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e Departamento de Artes Práticas. A administração do Centro seria realizada através do Conselho Departamental, Diretoria e Departamentos. Em 1988, o CCE foi transferido do SG4 para prédio atual. E em 1991, foi criado o curso de Mestrado em Educação e mais recentemente o Mestrado em Comunicação Social. Atualmente, no Centro de Ciências da Educação funciona os seguintes cursos: Bacharelados em Comunicação Social (Jornalismo) e Moda (Design e Estilismo) e as licenciaturas em Pedagogia (Magistério), Educação do Campo, Artes Visuais e Música.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

O Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI surge com o desafio de contribuir para melhorar a qualidade de vida e bem-estar psicológico da população. A direção norteadora para a construção do Curso é oriunda da articulação entre a área da Saúde, o campo das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Educação, de modo que ele possa proporcionar uma formação em Psicologia orientada para a realidade do Piauí.

O Curso oferece ao estudante uma formação generalista (BRASIL, 2019, Art. 5º) que

contempla os principais enfoques teórico-metodológicos da Psicologia contemporânea, o que permite ao profissional em formação acesso a conhecimentos e práticas que preparam para um espectro amplo de possibilidades de atuação. Para tanto, propicia ao graduando o acesso e discussão sobre conhecimentos básicos e específicos do campo da Psicologia como ciência e profissão.

Dessa forma, o currículo pleno, integrado e articulado do Curso de Psicologia é composto por disciplinas do núcleo comum (obrigatórias e optativas) e disciplinas de ênfase. Este currículo é também composto pelas práticas integrativas (compondo a carga horária de “estágio básico”) e por estágios profissionalizantes (compondo a carga horária de “estágio específico”), assim como pelas atividades dos núcleos temáticos multidisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, é possível conjecturar que a formação no Curso promove a capacitação do profissional para a intervenção em instituições de saúde (hospitais, centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, hospitais-dia, clínicas psicológicas, dentre vários outros espaços possíveis de atuação no campo da saúde), educacionais (creches, escolas, espaços não escolares, universidades, cursos preparatórios, dentre outros) e, ainda, intervenções em contextos diversos, tais como nas redes de assistência social, nas condições e relações de trabalho e do meio ambiente, desenvolvendo, para isso, habilidades para o diagnóstico, o tratamento clínico, assessoria, orientação, intervenções psicoeducacionais e planejamento de intervenções cientificamente embasadas.

Vale ressaltar, nessa habilitação, a importância dos momentos dos estágios básicos e dos estágios profissionalizantes e, também das atividades curriculares de extensão, que visam promover a interdisciplinaridade, ao articular saberes e práticas fundamentais para a compreensão da complexidade humana. O graduando tem ainda a possibilidade de desenvolver no decorrer do curso, trabalhos de pesquisa, com diversidade de abordagens, metodologias e temas, consolidando essas habilidades no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir das demandas regionais características da região e em face dos argumentos mencionados nas seções anteriores com base nas DCN's (BRASIL, 2011) e a partir do exposto no art. 10 do Parecer CNE/CES nº 1071/2019 (aguardando homologação), a equipe de implantação fez a escolha das duas ênfases do Curso de Psicologia da UFPI:

- a) Psicologia e Processos Clínicos: que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou gruposem distintos contextos;

b) **Psicologia e Processos Educativos:** que compreendem a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas.

Essas ênfases serão apresentadas em seção respectiva, a partir da explicitação das competências e habilidades esperadas do graduando em cada uma delas. Cabe destacar que, ao escolher tais ênfases, o Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI não propõe uma especialização; antes, se propõe a oferecer uma formação básica, pluralista e sólida aos seus estudantes, que lhes permita responder às demandas sociais, locais e regionais de forma autônoma, crítica, reflexiva e comprometida com os fundamentos da ética e da responsabilidade social.

a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana

A concepção do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí está fundamentada à luz das DCN's para os Cursos de Graduação em Psicologia Resolução de Nº 5, de 15 de março de 2011, em consonância ao Parecer CNE/CES nº 1071/2019 (aguardando homologação) - Revisão das DCN's dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

Assim, o Curso de Psicologia da UFPI assume como compromisso uma formação baseada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

- I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;
- II - reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III - compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV - compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos,

grupos, organizações e comunidades;

V - respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI - respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

VII - reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII - zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão;

IX - reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

Diante destas premissas, é fundamental que o graduando reflita sobre o papel da ciência para o bem-estar humano, no que se refere a valorização e respeito aos princípios éticos no cumprimento de suas atribuições profissionais. Levando em conta esses aspectos, sugere-se a existência de uma enorme demanda por profissionais que sejam capazes, tanto de produzir conhecimento científico, quanto de atuar de maneira integrada e crítica, junto a equipes multiprofissionais adotando uma perspectiva interdisciplinar em seus diferentes contextos.

Nesta perspectiva, o Curso pautará sua formação nos princípios fundamentais regulamentados pelo Código de Ética do profissional de Psicologia, sobretudo em relação a dimensão sócio-política e sociocultural do seu fazer, que preconizam que o psicólogo atuará com “responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7).

Deste modo, o referido Curso fundamenta-se em uma formação que não se restringe à dimensão técnica do exercício profissional, mas, a partir de referenciais éticos que instrumentalizem o estudante para a atuação profissional, como um cidadão comprometido com a realidade da comunidade e do país.

O que requer a interlocução entre o universal e o local, afim de compreender como o conhecimento produzido em diferentes contextos contribui a compreensão dos fenômenos e problemas que ganham especificidades no contexto regional.

b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente

No âmbito do Curso, todas as ações terão em conta a observância à ética e respeito a dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente. As ações de responsabilidade social, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, à educação inclusiva é refletida nas

trocas de conhecimento, incorporando a discussão ao planejamento das atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula.

O desenvolvimento de práticas e experiências pedagógicas integrado às diversas peculiaridades regionais e culturais, temáticas relacionadas à desigualdade de gêneros, raça, etnias, à sustentabilidade, a questões ambientais e direitos humanos foi pensado, ao contemplar tais temas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares de modo transversal, contínuo e permanente.

c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A “indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão” está presente no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 –LDB), em seu artigo 43, inciso VII, segundo o qual, compete à Universidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão de suas conquistas e benefícios resultantes das produções culturais, científicas e tecnológicas.

Neste sentido, para melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os componentes curriculares, partícipes dos eixos estruturantes do Curso de Psicologia, estão vinculados às duas ênfases e às linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa existentes no Curso de Psicologia e por meio de temas transversais desenvolvidos nas disciplinas, entre outras.

d) Interdisciplinaridade e multireferencialidade, a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

Considerando a constituição multireferencial do saber psicológico, a multirreferencialidade no Curso é proposta por meio da capacitação para a análise de diferentes fatos, práticas e situações dos fenômenos clínicos e educativos, rompendo fronteiras disciplinares, a partir de sistemas de referências distintos. Desta forma, levar-se-á em conta a multideterminação do homem, procurando relacionar suas dimensões biológica, social e histórico-cultural.

A multireferencialidade, também, pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;

A proposta de um trabalho interdisciplinar no Curso de Psicologia pode possibilitar a construção de conhecimentos plurais e de leituras polissêmicas dos atores sociais envolvidos nos diferentes contextos de atuação. A ideia é a proposição de espaços dialógicos entre as várias ciências, como alternativas para navegar por fronteiras disciplinares menos rígidas e a ruptura com modos do saber que privilegiam o modelo tecno-biomédico em detrimento de outras racionalidades.

e) Uso de tecnologias de comunicação e informação

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC's) tornaram-se indispensáveis às metodologias acadêmicas. Assim, o uso destas ferramentas poderá ser implementado de diversas formas, tais como nas aulas expositivas - método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, tais como: recursos audiovisuais, por exemplo, TV, *internet*, vídeo, plataformas digitais, aplicativos, de modo que a acessibilidade pedagógica e atitudinal seja plenamente atendida.

f) Avaliação

A verificação do rendimento acadêmico ocorre segundo a Resolução nº 177/12 CEPEX/UFPI. O processo avaliativo será realizado ao longo do período letivo em cada componente curricular compreendendo:

- I – Assiduidade nas atividades didáticas: Pressupõe a frequência do aluno às atividades didáticas programadas e realizadas. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica;
- II – Avaliação do aproveitamento acadêmico: A avaliação deve ser considerada como acompanhamento contínuo de desempenho das atividades acadêmicas do aluno e como resultado final do processo ensino-aprendizagem.

A Resolução nº 177/12 CEPEX/UFPI no seu título VIII - Avaliação da aprendizagem e da assiduidade, trata no Capítulo I - Da avaliação da aprendizagem e da assiduidade em disciplinas, nos seguintes artigos:

Art. 98. A aprovação em componente curricular está condicionada ao rendimento acadêmico do aluno, mensurado através da avaliação do

ensino-aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 99. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Art. 100. Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo. Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 101. Para efeito de registro, o número de notas parciais deverá ser proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de: I – 2 (duas), nas disciplinas com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas; II – 3 (três), nas disciplinas com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas; III – 4 (quatro), nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas.

Art. 102. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

§1º Os registros do rendimento acadêmico serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

§ 2º O rendimento acadêmico deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal”.

Art. 103. A modalidade, o número e a periodicidade das avaliações parciais deverão considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso (PPC) e estar explícitos no plano de disciplina, de acordo com a especificidade.

§1º Nos instrumentos destinados às verificações parciais e exame final, deverão constar o valor correspondente a cada item.

§2º Em cada disciplina, é obrigatória a realização de, pelo menos, uma avaliação escrita realizada individualmente.

Art. 104. As avaliações devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.

Parágrafo único. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados, pelo professor, de forma clara para os alunos.

Art. 105. O professor deve discutir os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação junto aos alunos.

Parágrafo único. A discussão referida no caput deste artigo será realizada por ocasião da publicação dos resultados e o aluno terá vista dos instrumentos de avaliação, devendo devolvê-los após o fim da discussão.

g) Articulação entre teoria e prática

A relação teoria-prática será contemplada a partir de uma concepção de que o

conhecimento se constrói na relação com o outro e com o mundo, favorecendo um pensar articulado e voltado para um saber ser e um saber fazer. Essa compreensão pressupõe o sentido de *práxis*, que é a relação dialética entre as dimensões da teoria e da prática, transformando ambas na dinâmica própria que permite a transformação do homem e do mundo. Esta proposta será alcançada pela permanente integração do conteúdo programático, quando aspectos teóricos serão oferecidos subsidiando a abordagem prática na comunidade, nas famílias e nos grupos, bem como nos serviços de saúde, de educação e nas organizações, sejam eles instituições públicas ou privadas, de forma concomitante e contínua nas disciplinas que compõem a estrutura curricular.

Neste sentido, busca-se formar profissionais capazes de articular teoria, prática e realidade social, como aspectos importantes na construção do conhecimento e na atuação profissional. Isso implica oferecer, desde os períodos iniciais do curso, disciplinas que contemplem tanto uma fundamentação teórica consistente quanto experiências práticas, oferecendo ao aluno a possibilidade de realizar trabalhos de campo, pesquisas, vivências relacionadas ao conteúdo estudado, dentre outras.

h) Flexibilização curricular

O currículo do curso dispõe de carga horária para a realização de atividades complementares, alinhadas ao perfil interdisciplinar do Curso e dinâmica propícia ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades conferem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos diversificados, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia. A oferta de atividades de ensino e aprendizagem com caráter complementar podem ser oferecidas pela IES e pela coordenação do curso, por meio da incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação, por meio de eventos como congressos, palestras, bem como estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, assim como pela possibilidade de mobilidade ou intercâmbio estudantil, entre outras. Esta proposta possibilita, durante todo o curso, a construção de uma visão ampliada de sua área de atuação, incentivando a constante atualização, bem como a formação continuada do estudante, a fim de que a qualificação profissional lhe propicie competências, habilidades e atitudes que o possibilitem lidar de forma assertiva com as diferentes demandas do mercado de trabalho.

2.2 Objetivos do curso

Geral:

Formar profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, capazes de construir e contextualizar saberes e práticas, promovendo a socialização de sua produção teórico-prática com vistas ao desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado do Piauí, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (Brasil, 2011) e o Parecer CNE/CES nº 1071/2019 (aguardando homologação).

Específicos:

- Possibilitar ao estudante construir competências e habilidades específicas da Psicologia, habilitando-o para as atuações que visem o desenvolvimento humano, a afirmação da cidadania e a promoção da saúde nos mais diversos contextos;
- Formar psicólogos competentes para atuar em diferentes contextos e práticas da profissão, eticamente comprometidos com a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável;
- Formar profissionais habilitados para uma atuação multidisciplinar e interprofissional;
- Promover uma formação de psicólogos voltada a investigação científica, incentivando a efetiva participação dos alunos em pesquisas na ciência psicológica.

2.3 Perfil do egresso

A proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI busca oferecer um ensino de qualidade, assentado em uma base educacional sobre a qual a formação profissional é construída segundo um perfil de competências e habilidades gerais, que instrumentaliza o estudante a atuar em diversos contextos. De uma maneira geral, espera-se que o egresso do Curso seja capaz de atuar nas áreas de pesquisa, extensão, ensino e prestação de serviços psicológicos, articulando os conhecimentos das ciências humanas e sociais, da educação e da saúde.

Desse modo, o currículo do Curso aqui proposto configura-se como um conjunto de disciplinas, práticas complementares, estágios, atividades de pesquisa e extensão que têm a finalidade de desenvolver nos acadêmicos um espectro de competências e habilidades composto de dois subconjuntos, de acordo com o que tem sido proposto até aqui. O primeiro deles é comum a todos os cursos de psicologia do Brasil e é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, enquanto que o outro se refere às competências e habilidades das ênfases definidas pelo curso de Psicologia desta instituição. Dessa maneira, ao concluir seu processo de formação

inicial acadêmica, os estudantes do curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI serão diplomados como Psicólogos e Psicólogas apto(a)s a atuarem nos campos dos Processos Clínicos e dos Processos Educacionais aqui propostos, sobretudo os destacados nas competências e habilidades abaixo destacadas

2.4 Competências e Habilidades

Diante do perfil profissional apresentado, a formação no Curso de Psicologia pretende contribuir à capacitação discente para lidar com conhecimentos, métodos e procedimentos da Psicologia. Sendo assim, delineiam-se as seguintes habilidades e competências que atendem as DCN's (Resolução CNE/CES 5/2011). Tais habilidades e competências são abrangentes e contemplam as duas ênfases ofertadas por este curso de graduação:

- Atuar profissionalmente, por meio do domínio de conhecimentos psicológicos que habilitem o profissional a intervir nos diversos contextos, apreendo as contingências humanas em suas dimensões coletiva e singular, a fim de delimitar demandas referentes à investigação, análise, prevenção e atuação em processos psicológicos, processos educacionais e na promoção da saúde e da qualidade de vida;
- Avaliar problemas de ordem cognitiva, afetiva, emocional, social e comportamental em diferentes contextos;
- Elaborar diagnósticos em nível individual, grupal ou institucional e os respectivos projetos de intervenção, tendo em conta as características da população atendida;
- Identificar demandas e elaborar metodologias de investigação científica no campo da Psicologia e sua interface com outras ciências;
- Pautar sua prática em conhecimento científico que fundamente sua atuação profissional, assim como produzir conhecimentos a partir da prática profissional;
- Escolher e utilizar instrumentos de avaliação próprios da ciência psicológica, levando em conta suas características psicométricas e poder de generalização e realizar procedimentos para coleta de dados apropriados às questões ou contextos apresentados;
- Atuar em equipes multidisciplinares em nível de promoção à saúde, prevenção de agravos ou terapêutico, buscando responder aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho e da sociedade como um todo;
- Realizar investigação, coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos diferentes grupos humanos, assim como a dinâmica das interações sociais e culturais, onde se encontra inserida a sua prática;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos;

- Reconhecer o papel social do psicólogo para atuar em políticas públicas sociais, educacionais e de planejamento em saúde;
- Assumir os princípios da educação permanente e contextualizada acerca de procedimentos diversos e complexos de coleta e de análise de dados que impulsionem a produção do conhecimento científico.

2.5 Perfil do corpo docente

A UFPI dispõe de 23 códigos de vagas (Portaria N° 213, de 14 de abril de 2021, ANEXO III) das quais 8 (sete) estão previstas para a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Chefia do Curso de Bacharelado em Psicologia. O quadro abaixo apresenta os membros do corpo docente que integram as funções de Coordenação, vice coordenação e NDE, conforme deliberado em reunião da Comissão de elaboração da proposta (APÊNDICE II). Do total de códigos de vaga, 1 (um) será destinado a redistribuição docente (Resolução N° 020/14), ANEXOS IV e V.

Considerando que a matriz curricular prevê 52 disciplinas, incluindo específicas de Psicologia e de outras áreas, efetivou-se a estimativa para o quadro de professores do Curso de Psicologia, considerando o disposto na Resolução UFPI n° 042/18 interna que trata da carga horária semanal dos docentes do magistério superior, bem como a oferta de vagas do curso, que tem duas entradas por ano. Frente a estes aspectos, apresenta-se a seguinte previsão de docentes por área do conhecimento e quantidade de disciplinas:

Área de conhecimento	Previsão de Quantidade de professores	Previsão de Quantidade de Disciplinas
Psicologia	18	45
Antropologia	1	1
Filosofia	1	1
Sociologia	1	1
Estatística	1	1
Farmácia	1	1
Odontologia ou Fisioterapia ou Enfermagem	1	2
Total	24	52

O quadro a seguir apresenta a relação dos professores que compõem a Chefia do Curso e o NDE.

Chefia	Sub-chefia	Núcleo Estruturante	Docente
Ana Raquel de Oliveira	Cássio Eduardo Soares Miranda	Ana Raquel de Oliveira	
		Cássio Eduardo Soares Miranda	
		Carla Andréa Silva	
		Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	
		Dênis Barros De Carvalho	
		Edna Maria Magalhães do Nascimento	
		Filadelfia Carvalho de Sena	
		Renata Gomes Monteiro	

O quadro a seguir elenca a relação de docentes, com CPF, titulação e regime de trabalho.

Nome	CPF	Titulação	Regime de Trabalho
Ada Raquel Teixeira Mourão	386.169.551-00	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Ana Raquel de Oliveira	032.917.933-07	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	343.516.801-30	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Carla Andréa Silva	934.996.983-15	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Cássio Eduardo Soares Miranda	002.516.286-12	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Denis Barros de Carvalho	512.701.024-00	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Edna Maria Magalhães do Nascimento	210.702.294-15	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Fabio Solon Tajra	757.334.633-68	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Fernando Ferraz do Nascimento	308.629.298-90	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Filadélfia Carvalho de Sena	388.549.883-91	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
José Renato de Araújo Sousa	504.138.213-15	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Luizir de Oliveira	049.705.348-96	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Luciano da Silva Lopes	755.423.233-91	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Maria Cristina de Távora Sparano	500.008.299-00	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro Borges da Silva	504.965.063-15	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Maria Goreth de Sousa Varão	349.754.113-34	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Renata Gomes Monteiro	658.295.303-68	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva

Ronaldo Matos Albano	720.559.283-68	Doutorado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva
Thayro Andrade Carvalho	031.073.843-13	Mestrado	Quadro Efetivo-Dedicação Exclusiva

Já o quadro de encargos docentes com os componentes curriculares a serem vinculados aos professores até o 4º período do Curso pode ser visualizado a seguir:

1º SEMESTRE

	Disciplina	Carga Horária (h)	Docente	Titulação
01	Seminário de Introdução ao Curso e a Extensão Universitária	30	Ana Raquel de Oliveira	Professora Doutora
02	Psicologia: Ciência e Profissão	60	Cássio Eduardo Soares Miranda	Professor Doutor
03	Antropologia Cultural	60	Luizir de Oliveira	Professor Doutor
04	Metodologia do trabalho científico	60	José Renato de Araújo Sousa	Professor Doutor
05	Introdução à Filosofia	60	Edna Maria Magalhães do Nascimento	Professor Doutor
06	Bases epistemológicas e Históricas da Psicologia	60	Denis Barros de Carvalho	Professor Doutor

2º SEMESTRE

	Disciplina	Carga Horária (h)	Docente	Titulação
01	Psicologia Experimental	60	Ana Raquel de Oliveira	Professora Doutora
02	Anátomo-fisiologia humana	60	Luciano da Silva Lopes	Professor Doutor
03	Introdução à Sociologia	60	Maria do Socorro Borges da Silva	Professora Doutora
04	Psicologia do Desenvolvimento I	60	Renata Gomes Monteiro	Professora Doutora
05	Bioestatística	60	Fernando Ferraz do Nascimento	Professor Doutor

06	Métodos de Pesquisa Aplicados a Psicologia	60	Thayro Andrade Carvalho	Professor Mestre
07	Atividades Curriculares de Extensão	60	Filadélfia Carvalho de Sena	Professora Doutora

3º SEMESTRE

	Disciplina	Carga Horária (h)	Docente	Titulação
01	Psicologia e processos educacionais	60	Renata Gomes Monteiro	Professora Doutora
02	Psicologia do Desenvolvimento II	60	Carla Andréa Silva	Professora Doutora
03	Processos Psicológicos Básicos	60	Ana Raquel de Oliveira	Professora Doutora
04	Psicologia Social I	60	Filadélfia Carvalho de Sena	Professor Doutor
05	Avaliação Psicológica e Psicometria	60	Thayro Andrade Carvalho	Professor Doutor
06	Psicofarmacologia	60	Luciano da Silva Lopes	Professor Doutor
07	Atividades Curriculares de Extensão	60	Ronaldo Matos Albano	Professor Doutor

4º SEMESTRE

	Disciplina	Carga Horária (h)	Docente	Titulação
01	Psicologia do Desenvolvimento III	60	Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	Professora Doutora
02	Psicologia Social II	60	Filadélfia Carvalho de Sena	Professora Doutora
03	Teorias da Personalidade	60	Cássio Eduardo Soares Miranda	Professor Doutor
04	Psicologia e Saúde Coletiva	60	Fabio Solon Tajra	Professor Doutor
05	Psicologia, Neurociências e Educação	60	Ana Raquel de Oliveira	Professora Doutora

06	Estágio Básico I	60	Ronaldo Matos Albano	Professor Doutor
07	Atividades Curriculares de Extensão	60	Thayro Andrade Carvalho	Professor Mestre

Ainda sobre o quadro docente para o atendimento do curso, após delimitação dos encargos docentes até o fim do segundo ano letivo do curso (até o 4º período), onde já é possível contar com professores com formação nas seguintes áreas: Psicanálise (Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda,), Psicologia Social (Profª Drª Filadélfia Carvalho de Sena), Avaliação Psicológica (Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho), Psicologia da Educação (Profª Drª Renata Gomes Monteiro e Profª Drª Ana Valéria Fortes), Psicologia Educacional Escolar (Profª Drª Carla Andréa Silva), Psicologia Clínica (Profª Drª Ana Raquel de Oliveira), Psicologia Geral (Dênis Barros de Carvalho), contando ainda com a contribuição de professores de outras áreas, a saber: Filosofia, Antropologia, Sociologia, Estatística, Farmácia, Odontologia ou Fisioterapia ou Enfermagem. Ressalta-se que além das 8 vagas já designadas ao Curso e da colaboração de professores das outras áreas supracitadas, estima-se contar a partir do 5º período com mais 10 professores com formação em Psicologia nas seguintes áreas:

Área	Previsão de quantidade
Psicanálise	1
Abordagem Centrada na Pessoa	1
Psicologia Escolar	2
Psicologia Geral	2
Avaliação Psicológica	2
Neurociências	1
Terapia Cognitivo Comportamental	1
Serviço de apoio técnico em Psicologia	1
Total	11

Com o total de 18 professores com formação em áreas específicas da Psicologia no Curso há possibilidade de oferta regular de atividades e disciplinas curriculares, atividades curriculares de extensão e de cumprir as exigências do CFP em relação a orientação de estágios no Curso (CFP, 2013). Além dos 10 professores, será necessária contratação de 1 (um) psicólogo (a) para o serviço de apoio técnico em Psicologia.

Contamos com a gestão da Administração superior da UFPI, bem como as ações do Centro de Ciências da Educação – CCE, que já incluíram tanto no PDI quanto no PDU, respectivamente, a perspectiva de ampliação do quadro docente da instituição, ademais em tratativas com a atual gestão na qual foi firmado o compromisso com a implantação do referido (UFPI, 2021), ressaltamos a

necessidade da ampliação de c6gicos de vagas, a possibilidade de remo77o de docentes, e se for necess1rio, a contrata77o de professores substitutos.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organiza77o curricular

O curr6culo do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piau6 e constitu6do por dois n6cleos distintos, integrados e articulados: forma77o b1sica e a forma77o espec6fica, constitu6das pelo conjunto das atividades curriculares cujos conhecimentos est1o articulados pelos eixos estruturantes propostos pelas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia (BRASIL, 2011). O que e corroborado pelo Parecer CNE/CES n6 1071/2019 (aguardando homologa77o) conforme o Art. 56 “O curso de gradua77o em Psicologia tem car1ter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I - fundamentos epistemol6gicos e hist6ricos;
- II - fundamentos te6rico-metodol6gicos;
- III - fen6menos e processos psicol6gicos;
- IV - procedimentos para a investiga77o cient6fica e para a pr1tica profissional;
- V - interfaces com campos afins do conhecimento;
- VI - pr1ticas profissionais que assegurem um n6cleo b1sico de compet6ncias que permitam a atua77o profissional e a inser77o do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais.

A forma77o contemplar1 estes eixos 1 medida em que forem desenvolvidas metodologias de ensino que possibilitam a constru77o cont6nua e progressiva da compet6ncia de integra77o entre os conhecimentos te6ricos e pr1ticos, sendo no n6cleo b1sico as disciplinas de Est1gio B1sico I, II e III especificamente voltadas para o desenvolvimento desta habilidade de integra77o. O estudante ainda ter1 a oportunidade de potencializar tais aprendizados pelo engajamento nas atividades curriculares de extens1o que ser1o ofertadas desde o primeiro per6odo. Ap6s esta etapa, o estudante dever1 ter os conhecimentos e as habilidades b1sicas que caracterizam a pr1tica do psic6logo: as teorias psicol6gicas, suas metodologias de constru77o e valida77o do conhecimento e sobre as t6cnicas de interven77o psicol6gica.

As atividades de est1gio s1o regidas pelo Art. 22. da Resolu77o N6 5, de 15 de mar77o de 2011, o qual disp6e que: Os est1gios supervisionados devem se estruturar em dois n6veis – b1sico e espec6fico – cada um com sua carga hor1ria pr6pria.

§ 16 O est1gio supervisionado b1sico incluir1 o desenvolvimento de pr1ticas integrativas das compet6ncias e habilidades previstas no n6cleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

§ 3º Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso.

Há que se ressaltar que, em atendimento as prerrogativas das DCNs quanto a oferta das ênfases curriculares, a partir do 8º Período do Curso o aluno deverá optar por uma ênfase (Psicologia e processos clínicos ou Psicologia e processos educacionais). Conforme Art. 10º (BRASIL, 2011) “Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia”.

O Curso de Psicologia em questão, tornará acessível ao alunado informações sobre as ênfases oferecidas desde o seu ingresso no curso, com socialização de informações sobre as ênfases ofertadas na página do curso e discussão específica sobre o tema na disciplina de Seminário de Introdução ao Curso. Ressalta-se ainda que a vivência em relação as ênfases inicia-se com as disciplinas teóricas das ênfases estarão disponíveis a partir do terceiro período letivo (Ênfase em psicologia e processos educacionais) e quinto período (Ênfase em psicologia e processos clínicos). Após essa vivência com as disciplinas teóricas, especificamente no sétimo período, a Coordenação de Estágio com o apoio da Coordenação do Curso criarão mecanismos que oportunizem a escolha da ênfase pelo aluno (folders, palestras e eventos de extensão sobre a temática das ênfases).

Em relação aos estágios profissionalizantes de cada ênfase oferecida pelo Curso (Ênfase I- Psicologia e Processos Clínicos e Ênfase II- Psicologia e Processos Educacionais), propõe-se os seguintes critérios em relação a opção da ênfase pelos discentes: oferta equitativa entre as duas ênfases (20 vagas para cada ênfase), disponibilidade de orientadores da IES em cada período letivo do curso e por fim, o atendimento ao proposto pela carta de serviços sobre estágio e serviços-escola do Conselho Federal de Psicologia que, ao tratar da supervisão e orientação de estágio, prevê que dada “a complexidade dos estágios específicos, nas supervisões grupais, o grupo deve ser composto por no máximo dez estagiárias (os) para um mínimo de quatro horas-aula de supervisão semanal. Indica-se como adequado, entretanto, o número de seis estagiárias (os) por grupo para quatro horas-aula de supervisão semanal” (CFP, 2013, p. 17).

Nos casos em que for identificado que o número de discentes ultrapassarem o

quantitativo de vagas oferecidas em cada ênfase, o curso realizará um processo de seleção, adotando como critérios: a) Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) superior a 7,0; b) Avaliação da Carta de Motivação/Justificativa (Pontuação máxima: 10,0). Em caso de empate, os critérios de desempate serão, em ordem de prioridade, os seguintes: a) Maior idade; b) Maior Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

No âmbito do núcleo específico, o estudante assumirá uma participação mais ativa na sua formação. Ele deverá aprender a confrontar os conhecimentos básicos construídos e as especificidades dos campos de atuação profissional, podendo consolidar a habilidade de *ser psicólogo*. Neste intento, o aluno fará o Estágio Profissional em Psicologia e o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como realizando Atividades Complementares que subsidiem sua formação básica.

O currículo prevê ainda, as atividades curriculares de extensão, tal como preconiza a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 do CNE (DOU n° 243, 19.12.2018, Seção 1, p. 49 e 50) que refere em seu Art. 14: Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. Quanto ao prazo de implantação a referida Resolução expressa: Art. 19: As instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes.

Vale ressaltar que a UFPI foi a primeira universidade do Brasil a aprovar a curricularização da extensão após a definição nacional das diretrizes pelo CNE, por meio da Resolução N° 053/2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de Graduação da UFPI (UFPI, 2019).

De tal modo, o aluno ao término do curso, estará habilitado a exercer sua profissão em diversos campos de atuação, mas, acima de tudo, estará apto a identificar as especificidades desses campos e a buscar conhecimentos complementares que venham a qualificar sua atuação. Apresenta-se, a seguir, a Matriz Curricular deste Curso de Psicologia contendo as atividades supracitadas.

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia

1º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
1º PERÍODO						
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Seminário de Introdução ao Curso	2.0.0	30	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia: Ciência e Profissão	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Antropologia Cultural	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Metodologia do trabalho científico	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Introdução à Filosofia	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	4.0.0	60	-
			TOTAL	26	330	
2º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Processos Psicológicos Básicos	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Anátomo-fisiologia humana	2.2.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Introdução à Sociologia	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia do Desenvolvimento I	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Bioestatística	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Métodos de Pesquisa Aplicados à Psicologia	4.0.0	60	Metodologia do Trabalho Científico
			TOTAL	26	390	
3º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia e processos educacionais	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia do Desenvolvimento II	4.0.0	60	Psicologia do Desenvolvimento I
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Experimental	2.2.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Social I	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Avaliação Psicológica e Psicometria	2.2.0	60	Bioestatística
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicofarmacologia	4.0.0	60	

			TOTAL	24	360	
4º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ- REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia do Desenvolvimento III	4.0.0	60	Psicologia do Desenvolvimento I e II
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Social II	4.0.0	60	Psicologia Social I
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Teorias da Personalidade	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia e Saúde Coletiva	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Básico I	0.0.4	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia, Neurociências e Educação	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes projetivos	2.2.0	60	Avaliação Psicológica e Psicometria
			TOTAL	28	420	
5º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ- REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Ambiental	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Processos Grupais	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicodiagnóstico	2.2.0	60	Avaliação Psicológica e Psicometria e Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes projetivos
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicopatologia I	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Fundamentos e Perspectivas da Psicanálise	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Básico II	0.0.4	60	Estágio Básico I e Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes Projetivos
			TOTAL	24	360	
6º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ- REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin a ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	

Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicopatologia II	4.0.0	60	Psicopatologia I
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Fundamentos da Psicologia Clínica	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Aconselhamento psicológico	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Básico III	0.0.4	60	Estágio Básico I e II
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Hospitalar	4.0.0	60	
			TOTAL	24	360	
7º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	4.0.0	60	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Fundamentos da Educação Especial	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Ética profissional e o trabalho do psicólogo	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Psicologia Escolar Crítica	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Disciplina optativa	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Disciplina optativa	4.0.0	60	-
			TOTAL	24	360	
8º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Profissional em Psicologia I (Ênfase Psicologia e Processos Clínicos ou Ênfase Psicologia e Processos Educacionais)	0.0.15	225	Estágio Básico I, II e III
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Disciplina optativa	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Trabalho de Conclusão de Curso I	2.0.0	30	-
			TOTAL	21	315	
9º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-

UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin a ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	REQUISITOS (código e nome)
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Profissional em Psicologia II (Ênfase Psicologia e Processos Clínicos ou Ênfase Psicologia e Processos Educacionais)	0.0.15	225	Estágio Profissional I
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Disciplina optativa	4.0.0	60	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Trabalho de Conclusão de Curso II	4.0.0	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
			TOTAL	23	345	
10º PERÍODO COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin a ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Estágio Profissional em Psicologia III (Ênfase Psicologia e Processos Clínicos ou Ênfase Psicologia e Processos Educacionais)	0.0.15	225	Estágio Profissional I e II
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Disciplina Optativa	4.0.0	60	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina		Trabalho de Conclusão de Curso III	4.0.0	60	Trabalho de Conclusão de Curso I e II
			TOTAL	23	345	

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Atividades Complementares	9	135	-
Atividades Curriculares de Extensão	28	420	-
TOTAL	37	555h	

TABELA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin a ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Bases Genéticas do Comportamento	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Língua Brasileira de Sinais	2.2.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicomotricidade	2.2.0	60	Psicologia do Desenvolvimento I	-

Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicologia e Orientação Profissional	2.2.0	60	Psicologia e Processos Educacionais	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Saúde Mental	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Teoria da subjetividade e epistemologia qualitativa	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicologia e Direitos Humanos	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicanálise com criança	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicanálise e adolescência	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Neuropsicologia	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Pragmatismo e Psicologia	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Tópicos de Epistemologia	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicologia da Religião e Espiritualidade	4.0.0	60	-	-
Chefia do Curso de Psicologia	Disciplina	-	Psicologia e Educação para o Trânsito	4.0.0	60	-	-
-	-	-	TOTAL		900	-	-

3.2 Estágio, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão

Estágio Curricular Supervisionado

São atividades desenvolvidas pelos alunos envolvendo supervisão, acompanhamento e avaliação por professores do curso com o objetivo de exercitar práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício. No curso de Psicologia da UFPI, a proposta de estágio está em consonância com a Resolução nº 177/12 CEPEX – UFPI, a Resolução nº 5/2011 - DCN's (BRASIL, 2011) que expressa em seu Art. 22, § 3º “Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso e com o Parecer CNE/CES 1071/2019 (aguardando homologação) que em seu Art. 11 refere que a carga horária referencial dos cursos de Psicologia é de 4.000 (quatro mil) horas com, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos, e o Curso deve ter duração mínima de 5 (cinco) anos. Em atendimento a estas diretrizes, o Curso de Psicologia da UFPI, , delimitou 20% da carga horária do Curso para os Estágios Supervisionados, considerando a carga horária total de 4.110 horas.

Dessa maneira, os estágios, em qualquer caso previsto neste PPC, serão desenvolvidos, preferencialmente, no Serviço-Escola do curso e em espaços com convênios celebrados mediante apoio da PREG ou PREXC. Os estágios ocorrerão mediante certificação quanto ao cumprimento de questões de segurança e integridade dos alunos bem como seus direitos de aprendizagem, ao fazer cumprir os objetivos e finalidades desta atividade formativa, conforme legislação vigente sobre estágio (BRASIL, 2018).

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Psicologia (BRASIL, 2011), os estágios no Curso de Psicologia, estarão organizados da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado Básico: objetivando o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação, devendo contemplar a diversidade do campo da Psicologia.
- b) Estágio Supervisionado Profissional: voltam-se ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora.

Ressalta-se ainda que no tocante a dinâmica organizativa, os estágios ofertados no curso encontram-se estruturados em conformidade com a Resolução de nº 177/ 12 - CEPEX-UFPI. Sendo ofertados de modo:

- obrigatórios: que por serem integrantes da matriz curricular dos cursos, constituem componentes curriculares regulares e preparamo discente para o trabalho produtivo mediante supervisão e sua carga horária é

integralizada ao longo da graduação. É importante esclarecer que os estágios básicos e profissionais são obrigatórios e a mediação desse tipo de estágio ocorre com o apoio da Coordenadoria de Estágio Obrigatório/PREG.

- não obrigatórios: que contribuem igualmente para o enriquecimento da formação do aluno, porém não estão dispostos na matriz curricular do curso e sua realização depende exclusivamente da escolha pessoal do aluno. A mediação deste tipo de estágio ocorre sob responsabilidade da Coordenadoria de Cursos e Estágios Não Obrigatórios/PREXC.

No Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, o aluno deverá vivenciar do IV ao VI período, os estágios básicos com carga horária de 60 horas cada um, contemplando as seguintes áreas: Estágio básico I - Eixo Educação; Estágio Básico II - Eixo Avaliação Psicológica; e no Estágio Básico III - Eixo Saúde Coletiva.

O desenvolvimento dos estágios básicos envolverá práticas integrativas pelos alunos inseridos na comunidade no entorno da UFPI, mediante a realização de pesquisas, observações de grupos, levantamento de demandas da comunidade e organização de projetos interventivos; tomando por base os princípios e compromissos sugeridos pelas DCN's (BRASIL, 2011).

A execução dos estágios básicos ocorrerá mediante atividade de orientação coletiva, dessa maneira haverá a organização de grupos de alunos, cujo limite será até 10 alunos, que por sua vez, serão orientados por um professor do curso, designado pela coordenação de estágio (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

Os estágios profissionais em Psicologia, por sua vez, ocorrerão do 8º ao 10º período com carga horária de 225 horas cada um, envolvendo em sua execução atividades análogas àquelas vivenciadas no cotidiano profissional de Psicologia em instituições de educação e de natureza clínica, em atendimento as duas ênfases curriculares disponibilizadas aos alunos do curso em questão.

Nesse sentido, vislumbra-se o desenvolvimento de parcerias a partir de contratos firmados com o Hospital Universitário e a Fundação Municipal de Saúde de Teresina para o acesso de graduandos, que optaram pela ênfase em processos clínicos, aos espaços ambulatoriais. Além disso, estão previstas parcerias com a Secretaria Estadual de Educação do Piauí e Secretaria Municipal de Educação de Teresina com a finalidade de inserir em espaços educacionais os graduandos em psicologia que escolherem como ênfase os processos educativos.

Importante mencionar que os estágios profissionais se propõem a integrar as competências e as habilidades definidas pelas ênfases curriculares oferecidas no curso. Sua execução é de natureza individual. A regulamentação do estágio pode ser consultada no

Apêndice III.

As atividades complementares

Os componentes complementares são essenciais para a formação de estudantes e professores, pois propiciam espaços de troca de experiências e de conhecimentos. Tais atividades deverão abordar temas complementares que auxiliem na superação de limitações ou deficiências observadas no decorrer do curso de Psicologia. Portanto, constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Em conformidade com a Resolução nº 177/ 12 – CEPEX, que consolida as normas gerais da graduação na UFPI com relação a Seção VI – Das Atividades Complementares, Art. 93, §1º Os colegiados dos cursos de graduação estipularão a carga horária atinente às atividades complementares de graduação, que integrarão seus currículos, até o percentual de 10% (dez por cento) de sua carga horária total, tendo como patamar mínimo 120 (cento e vinte) horas. A carga horária estabelecida para o Curso de Psicologia da UFPI será de 135 horas (9 créditos), correspondendo a 3,28% da carga horária total do curso que é de 4.110 horas.

Ainda de acordo com a resolução supracitada, para o curso de Psicologia serão consideradas como atividades complementares: exercício de monitoria; participação em PIBID; participação em pesquisa e projetos institucionais; participação em grupos de pesquisa, sob supervisão de professor ou de aluno de cursos de mestrado ou doutorado da UFPI; atividades de apresentação ou organização de eventos em gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização); trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; vivência de gestão: participação em órgãos colegiados da UFPI, participação de comitês ou comissões da trabalho na UFPI, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria; Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos; Experiências profissionais ou complementares: realização de estágio não obrigatório cadastrado na Pró- Reitoria de Extensão e Cultura, realização de estágio em empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programas de bolsa da UFPI.

Quanto a validação das atividades complementares, o curso atuará em convergência ao proposto na resolução, que afirma que a coordenação do curso de graduação será responsável pelo acompanhamento e avaliação das devidas atividades. A regulamentação das atividades complementares está descrita no Apêndice IV.

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I. ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Ensino	Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID, PET.	30 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente
---	Iniciação a pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC.	30 horas, por projeto	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente
---	Grupo de pesquisa	Participação anual em grupos de pesquisas sob a supervisão de professores e/ou alunos de mestrado ou doutorado da UFPI.	30 horas, por grupo e por ano	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente
TOTAL				120 horas	
II. ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICO- CIENTÍFICOS					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30 horas, por trabalho	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Organização de eventos técnico-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	20 horas, por evento	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em eventos técnico-científicos na condição de participante	Participação em congressos, seminários, jornadas, conferências, simpósios, workshops, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, exceto seminários PIBIC.	15 horas, por evento	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em defesas de TCC, dissertação e teses	Participação em defesas de TCC de graduação ou especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	1 hora, por defesa	30 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em eventos técnico-científicos na condição de ministrante	Participação em eventos técnico-científicos na condição de ministrante de mini-curso, palestra, mesa-redonda, oficina etc.	20 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				60 horas	
III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Docente	Experiência profissional como docente, na área do curso.	30 horas, por semestre	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Cargo técnico	Experiência profissional em cargo técnico (coordenação, apoio etc).	20 horas, por semestre	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
-----	---------------	---	------------------------	-----------	--

---	Realização de estágios anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa	Realização de estágio anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa, na área do curso ou que estiverem em acordo com o PPP.	30 horas, por ano e por estágio	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação anual em projetos sociais	Participação anual em projetos sociais governamentais e não governamentais.	30 horas, por ano e por projeto	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Atividades profissionais de curta duração	Realização, como ministrante, de palestras, mini-cursos, oficinas, etc, em instituições públicas.	5 horas, por atividade e	30 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em atividade de curta duração	Participação como ouvinte em palestras e outras atividades avulsas.	2 horas, por atividade	30 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				120 horas	

IV. TRABALHOS PUBLICADOS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Publicações em anais de eventos nacionais ou internacionais	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito nacional ou internacional.	30 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
---	Publicações em anais de eventos locais ou regionais	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito local ou regional.	15 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade

					competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
---	Publicações em periódicos nacionais (revistas científicas, Scielo, Domínio Público etc.)	Publicações em periódicos especializados (impressos ou online), de âmbito nacional.	45 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
---	Publicação em sites especializados, reportagens em jornais, revistas	Publicação em sites especializados, reportagens e relatos em jornais, revistas etc.	15 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
TOTAL				90 horas	

V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de no mínimo 12 horas.	30 horas, por semestre	90 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de no mínimo 6 horas.	30 horas, por semestre	90 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Cursos presenciais	Participação em cursos presenciais na área, como mini-cursos, cursos de longa duração, especializações presenciais ou semi-presenciais, oficinas, capacitações etc.	20 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Cursos a distância	Participação em cursos a distância (online) na área, especializações EaD etc.	30 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				90 horas	

VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Representação estudantil	Participação anual como membro de entidade ou diretoria de representação político-estudantil.	20 horas, por ano e por atividade	40 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em comitês e comissões	Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos da UFPI não relacionados a eventos.	20 horas, por ano e por atividade	40 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				40 horas	

VII. ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos, blogs etc.	15 horas, por atividade	30 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Recebimento de premiação ou aprovação em concursos públicos	Premiação recebida em evento artístico-cultural, acadêmico ou por órgãos afins, aprovação em	30 horas, por atividade	60 horas	Declaração do órgão/unidade competente.

		concursos ou seleções públicas na área ou aprovação/classificação em seleção de mestrado ou doutorado.			
TOTAL			90 horas		
VIII. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Estágios não-obrigatórios	Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou instituições, devidamente registrado na UFPI ou outra IPES.	30 horas, por estágio	90 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Trabalho voluntário	Trabalhos voluntários com dedicação semanal.	30 horas, por trabalho	30 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL			120 horas		
IX. VISITAS TÉCNICAS					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validade e aprovado por um professor responsável pela orientação, consultado previamente.	10 horas, por visita	10 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL			10 horas		

Obs.: Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Extensão

O curso de Psicologia da UFPI busca integrar a extensão às suas atividades curriculares em atendimento a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que preconiza no capítulo 1 (DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS), Art. 3º que: A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Na UFPI esta diretiva se materializa na Resolução Nº 053/2019, prevê que 10 % dos créditos curriculares dos cursos sejam destinados a serem cumpridos mediante atividades de extensão. A referida resolução, esclarece que as atividades curriculares de extensão – ACE's, podem ocorrer mediante cadastro na PREXC em atividades que ocorrerão nas seguintes modalidades: programas de extensão, projetos de extensão, cursos de extensão, eventos de extensão, prestação de serviço à comunidade externa; bem como podem ser oferecidas em disciplinas que realizam atendimento a comunidade externa, e que em sua estrutura preveem atividades práticas, não contabilizadas como carga horária da disciplina e, sim, como ACE (UFPI, 2019).

Dessa maneira, na presente proposta, prioriza-se atender demandas que emergem na formação da(o) Psicóloga(o) em sua dinâmica, historicidade e relação com a sociedade, bem como as regulamentações internas da UFPI quanto ao atendimento ao processo de curricularização da extensão, que se encontra em andamento nos diferentes cursos de graduação.

As ACE's no curso de Psicologia da UFPI foram organizadas de modo a inserir a discussão em componente curricular do primeiro período (Seminário de Introdução ao Curso e a Extensão Universitária-30 horas) bem como em atividades de extensão cadastradas na PREXC.

No tocante as ACEs, regularmente cadastradas na PREXC, serão realizadas observando a organização temática mencionada a seguir, que em alguma medida contempla as duas ênfases do curso, bem como, seus eixos estruturantes. Ressalta-se ainda, que a referida organização encontra-se articulada a Política Nacional de Extensão Universitária, ao focalizar áreas de atuação prioritárias situadas na interface “Extensão Universitária e políticas públicas.”

Os eixos temáticos estariam assim dispostos: Introdução à Extensão Universitária (1º período com carga horária de 30 horas); Comunicação científica de temas em Psicologia (2º período com carga horária de 60 horas); Psicologia, saúde e qualidade de vida da população

(3º período com carga horária de 60 horas); Contribuições da Psicologia ao atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso (4º período com carga horária de 60 horas); A produção de conhecimento em Psicologia - Semana de Psicologia com temas variáveis a cada edição (5º período com carga horária de 45 horas); Psicologia e as relações étnico-racial, gênero, diversidade e direitos humanos (6º período com carga horária de 45 horas); Psicologia, Orientação profissional e Trabalho (7º período com carga horária de 60 horas); Práticas Psicológicas no contexto da Clínica e dos Processos educativos (8º período com carga horária de 60 horas).

Nesta organização, pretende-se garantir que as atividades de extensão e o seu desenvolvimento ocorram em todos os períodos do curso de Psicologia, envolvendo em sua execução, planejamento e cadastro de atividades junto a PREXC, todos os docentes do curso de Psicologia da UFPI e sendo geridas pelo coordenador de extensão em conformidade a Resolução N° 053/2019. Com isso, a proposta em questão pretende-se firmar como resultado de um trabalho coletivo do corpo docente, que se expressa tanto na formulação desta proposta quanto na sua execução, conferindo vigor ao currículo em desenvolvimento.

Registra-se ainda que, cientes da dinâmica inerente a formação de Psicólogas(os), a definição de eixos temáticos gerais, poderá ser revista periodicamente, tanto pelo coordenador de extensão do curso de Psicologia quanto pelo Núcleo Docente Estruturante.

O trabalho de conclusão de curso – TCC

Enquanto requisito para o término da graduação, o curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI estabelece como critério de avaliação, a elaboração e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com rigor científico e qualidade necessários para atestar que os alunos estão aptos para exercer a profissão de psicólogos. Portanto, o objetivo precípuo desta atividade é consolidar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

Serão considerados TCC's, de acordo com o presente projeto pedagógico, os seguintes trabalhos científicos: monografia, artigo científico e projeto de intervenção. Os trabalhos poderão ter diversas normalizações (ABNT, APA, Vancouver, etc.), respeitadas as regras gerais estabelecidas pela UFPI. Saliencia-se que a escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser decidida em comum acordo, entre o discente e o docente orientador. Além disso, o TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla de alunos, ficando a cargo do professor orientador decidir se prefere orientar 1 (um) ou 2 (dois) estudantes por cada trabalho. A carga horária destinada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é composta de 150 horas, constituída por 10 créditos distribuídos no âmbito de três componentes curriculares: TCC I (30 horas), b) TCC II (60 horas) e c) TCC III (60 horas).

A atribuição da nota no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

referente a atividade TCC é realizada pelo(a) professor(a) orientador, após banca avaliadora que definirá nota que constará em ata da defesa pública, devidamente assinada pelo orientador,

estudante e demais membros da banca. Os prazos para entrega dos TCC's constarão do calendário acadêmico, divulgado semestralmente à comunidade acadêmica.

Todas as informações relativas ao TCC foram regulamentadas conforme exposto no Apêndice V. Destaca-se ainda, que a organização geral do TCC ocorrerá por meio de uma coordenação designada a posteriori que terá como responsabilidade avaliação contínua destas normas, acompanhamento e monitoramento do seu cumprimento e dinâmicas relativas a tudo que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 Metodologia

A problemática da formação do psicólogo não poderia ser mais premente para a psicologia de hoje. Um balanço dos avanços e modificações no campo da psicologia associado às modificações no campo das ciências, das artes, da economia, da política, da educação, dentre outros, têm convocado a psicologia a um repensar acerca de seu lugar no mundo contemporâneo.

A época atual tem não só demandado como também auxiliado a configurar um novo perfil do profissional de Psicologia. Inscrita no campo da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, com seu exercício ancorado como prática de saúde, a Psicologia tem seus alicerces lançados nos fundamentos do conhecimento científico, que é aquele produzido a partir da aplicação de métodos formais, sistematização teórica, experimentações e coleta de dados que, com base na autenticidade e confiabilidade, tem por objetivo compreender fenômenos e apresentar soluções para problemas específicos (MORIN, 1998).

Desse modo, o curso de Psicologia que aqui se constrói, fundamenta-se em métodos científicos baseados em fatos empíricos, experimentações e análises teóricas sobre os processos da mente e do comportamento humano. Nesse sentido, o primeiro pressuposto que embasa esta proposta de curso é aquele que, ao situar a psicologia no campo das ciências, compreende e explica os fenômenos humanos a partir de modelos e teorias consistentes, com o compromisso de apresentar respostas que contribuam com transformações individuais e sociais, de acordo com os princípios e técnicas reconhecidas pela ciência, pela prática e pela ética profissional.

O segundo pressuposto que fundamenta nossa dimensão filosófico-metodológica é o caráter pluralista da formação do psicólogo. A Psicologia se ancora em vertentes filosóficas, sociais, antropológicas, bem como nas ciências exatas e da natureza, o que confere a esse campo do saber uma diversidade epistemológica que marca sua construção enquanto ciência, atestada por sua história. Dessa forma, acolher essa diversidade acarreta a construção de uma proposta pedagógica de curso que abarque as variadas perspectivas necessárias para o entendimento do

ser humano e que, ao mesmo tempo, incentive a” (...) interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico” (SOUZA; FACCI; SILVA, 2018).

Assim, a noção de uma formação básica pluralista tem por suporte o reconhecimento da variedade que marca o campo da Psicologia quanto às orientações teórico-metodológicas. Essas orientações, enfoques, escolas ou sistemas em psicologia assentam-se em pressuposições ontológicas, epistemológicas e pragmáticas das quais derivam variados e distintos *corpus* de saberes, enfoques e maneiras de abordar e definir o fenômeno psicológico. Orientados por esse pressuposto, a proposta do curso articula fundamentos histórico-epistemológicos, fundamentos teórico-metodológicos, procedimentos para investigações científicas e práticas profissionais, análises dos fenômenos e processos psicológicos e interfaces com campos afins à Psicologia e práticas profissionais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 05, de 15 de março de 2011). O caráter pluralista e interdisciplinar permitirá ao psicólogo reconhecer que em quaisquer domínios de atuação, ele estará frente a circunstâncias cuja complexidade e multideterminação tornam impraticável e até mesmo impossível o seu entendimento tão somente à luz de uma única área do conhecimento, ainda que a sua atuação aconteça em um eixo mais delimitado, por exigências da segmentação do mercado de trabalho.

A formação do psicólogo compreendida neste Projeto Pedagógico de Curso é de caráter generalista, o que inaugura seu terceiro pressuposto. O caráter generalista é preservado no Núcleo Básico, em que o aluno tem a possibilidade de se deparar com o caráter plural da psicologia enquanto ciência mas também enquanto profissão, o que para nós é indispensável para a inserção do psicólogo no mercado de trabalho e sua atuação no complexo mundo contemporâneo. Para Bastos (2002), formar um psicólogo generalista consiste em garantir um conjunto sistematizado de competências e habilidades profissionais básicas para o exercício da profissão, independentemente de local ou área de atuação. Todavia, essas competências devem, ao mesmo tempo, considerar a heterogeneidade psicológica e as preferências dos futuros psicólogos. Por esse caminho, este PPC busca garantir os fundamentos básicos para a formação do psicólogo, que é o desenvolvimento intelectual e científico, fornecendo, assim, uma formação sólida, ampla e geral. Ademais, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como o Núcleo Docente Estruturante e as instâncias representacionais dos discentes, buscam promover o debate amplo e frequente acerca dos conteúdos, bem como garantir o aprendizado e a formação de profissionais que, imbuídos do caráter científico que o curso lhes proporcionará, identifiquem as raízes dos fenômenos psicológicos e processos humanos.

O quarto pressuposto metodológico do curso é aquele que proporciona ao aluno tanto os fundamentos da Psicologia como ciência, quanto os métodos e instrumentos necessários para a prática da profissão. Sendo assim, o pressuposto profissional é aquele que norteia a formação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar como psicólogo. O psicólogo generalista terá competências e habilidades necessárias para atuar, independentemente do campo em que venha a trabalhar. Nesse caso, considera-se o pressuposto profissional sob a ótica do trabalho multiprofissional, algo tido como indispensável ao atendimento integral a indivíduos, grupos, organizações ou comunidades.

Para o coletivo que compõe a comissão de elaboração deste PPC, os pressupostos metodológicos aqui apresentados atendem às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia (RESOLUÇÃO Nº 597, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018) no que tange aos princípios para uma formação “que contemple a pluralidade, a competência e o compromisso com o aperfeiçoamento da sociedade, pautada numa perspectiva de direitos cidadãos plenos. O caráter híbrido e plural da Psicologia efetiva-se em uma proposta de formação generalista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, que contempla o caráter multifacetado da ciência psicológica, apontando uma diversidade de possibilidades tanto no que se refere às suas bases epistemológicas e metodológicas, quanto às suas áreas de atuação” (Id., *ibid.*). Conforme já dito, este curso se apresenta como uma graduação de caráter generalista e é composto por um núcleo comum, que estabelece uma base para a formação do psicólogo, e por duas ênfases curriculares, escolhidas em razão das diversidades locais visando o atendimento de demandas regionais.

Desse modo, cientes de que as “As ênfases não se constituem em especialização precoce, mas em aprofundamento de estudos em recortes específicos dos conteúdos, entre os que compõem o núcleo comum de formação”(Id., *ibid.*), este curso propõe a ênfase em Processos Educativos e a ênfase em Processos Clínicos, orientadas pela noção de “Processo de Trabalho”, ou seja, processos nos quais são enfatizados os modos de atuação do psicólogo, independentemente de sua área de atuação, tendo em vista que o mesmo processo pode ser utilizado em diferentes contextos e campos de prática. Conforme já apontado, a proposta das ênfases se deu com base nas demandas atuais do estado para a atuação do psicólogo em duas frentes com demandas específicas, bem como o interesse institucional em propor o curso de psicologia no Centro de Ciências da Educação, por entender a importância da Psicologia na formação de profissionais da Educação bem como na possibilidade de futuras frentes de trabalho em parceria com o curso de Pedagogia e outras licenciaturas em uma futura creche e/ou

escola de aplicação.

A noção conceitual de “Processo de Trabalho” atravessa todos os períodos do curso e se materializa com os estágios obrigatórios no quarto período do curso, o que possibilita a inserção precoce do estudante nos campos de prática, mas também a integração teórico-prática desde o início da formação. Nesta proposta, os estágios, divididos em básicos e específicos, apresentam grau crescente de complexidade, de acordo com os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas diferentes etapas do processo de formação.

Por fim, ressalta-se ainda a importância da integração teórico-prática na curricularização da extensão proposta neste PPC. Trata-se de uma obrigatoriedade preconizada pela Resolução Nº 053/19 – CEPEX/UFPI, baseada no Plano Nacional de Educação de 2014-2023, em que, na sua estratégia 7 da meta 12, afirma: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Desse modo, metodologicamente articulando teórica e prática, assumimos a extensão não em seu caráter assistencialista, mas como “comunicação de saberes”. Para Gadotti (2017), a extensão universitária como “Comunicação de saberes” se caracteriza como uma visão não assistencialista, de Extensão Universitária. Para ele, “A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento.

Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo” (GADOTTI, 2017, p.2). Dessa forma, as atividades de extensão são pensadas de forma a garantir tanto a inserção precoce do estudante em atividades de cunho teórico-prático quanto na oferta de serviços à comunidade, mantendo vínculos com a sociedade segundo a lógica da “comunicação de saberes”.

As formas de organização deste curso de Psicologia orientam-se para a constante formação de um estudante-sujeito-político. No dizer de Garcia (2010), o sujeito político refere-se ao coletivo enquanto movimento que se projeta para todos a partir do território. Para ele, o sujeito político consiste na apropriação da exterioridade constitutiva da cidade e o estudante de Psicologia a ser formado pelo curso em tela poderá construir seu percurso na articulação entre a composição singular de um sujeito e a competência de um cidadão.

Desse modo, a organização curricular do curso apoia-se em uma “racionalidade emancipatória” centrada nos princípios da crítica e da ação aplicados no decorrer de todo o curso, pressupondo um procedimento de estruturação coletiva capaz de garantir vasta

participação da comunidade que compõe este curso, na crítica, nas decisões e ações sobre o desenvolvimento do curso de Psicologia na UFPI.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

4.1.1 Política de ensino

Para a UFPI, os saberes devem ser construídos por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade e em consonância com a LDB n. 9.394 de 20 de dezembro e 1996, com o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de acordo com o parecer CNE/CES n. 67/2003.

Sendo assim, destacam-se, em linhas gerais, os elementos fundamentais que nortearão sua política de ensino no período 2020-2024 (UFPI, 2020). Em relação às políticas de ensino básico e de graduação na modalidade a distância, a universidade deve estar sintonizada com o desenvolvimento das novas fronteiras científicas, com ênfase na interdisciplinaridade, consoante a sua política de internacionalização. Durante a vigência do referido PDI, pretende, continuamente, avaliar as possibilidades de ampliação da oferta de vagas (seja por meio do aumento do número de vagas dos cursos existentes, seja pela oferta de novos cursos) em todos os níveis e modalidades. Importante ressaltar que projetos previstos no PDI anterior e, em andamento, deverão ter continuidade, como os programas especiais de graduação e de formação continuada, tanto para atender às demandas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), quanto para oferecer cursos especiais decorrentes de outros convênios que venham a ser celebrados para atender demandas sociais importantes.

Busca, também, a contínua articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino oferecidos, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo a interdisciplinaridade. Essa integração é imprescindível para que a formação se mostre como base para os processos de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental, evidenciando a necessidade de discussão sobre novas trajetórias de ensino, inovação curricular e de práticas de aprendizagem.

A internacionalização deve continuar a ser enfatizada. Assim, a universidade permanecerá fortalecendo suas relações além das fronteiras, consolidando e ampliando cooperações com instituições internacionais, com programas de mobilidade acadêmica docente, discente e de técnico-administrativo e em programas internacionais, com a inclusão de cursos e disciplinas em línguas estrangeiras. A excelência do processo ensino-aprendizagem é um

compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos alunos, uma vez que se encontra voltada para sua formação integral, atendendo e valorizando as diferenças individuais e sociais, tendo como horizonte sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da universidade. Visando responder às necessidades da sociedade contemporânea, busca desenvolver competências em vez de transmitir tão somente conteúdos, estimulando processos cognitivos mais elaborados (análise, avaliação, criação) e, dessa forma, proporcionar aos estudantes aprendizagem significativa e duradoura. Para tanto, deve incentivar o emprego de diversas metodologias para aprendizagem ativa, nas quais o professor atua como mediador do processo e o estudante como protagonista.

Destaca-se, também, que a questão ambiental, como tema transversal, deve estar presente em todos os PPC's da UFPI, de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos de disciplinas diversas com as questões ambientais. As políticas públicas nesta IFES para as atividades acadêmicas ministradas na modalidade de educação a distância contam com o apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e são efetivadas através da oferta de cursos, programas e projetos.

4.1.2 Políticas de extensão e cultura

A UFPI considera a extensão como um de seus alicerces, sendo a presença em todas as esferas do contexto social uma de suas marcas institucionais. Por isso, a política de extensão busca ampliar a integração com todos os níveis e ambientes acadêmicos e todos os segmentos da sociedade, principalmente com as comunidades de vulnerabilidade social, tendo linhas prioritárias para o desenvolvimento de programas, projetos e outras ações de extensão indissociáveis com o ensino e a pesquisa e voltadas para o atendimento às necessidades dos diversos segmentos sociais.

É importante o estímulo a programas e projetos que impliquem relações multidisciplinares ou interdisciplinares com setores da universidade e da sociedade, além do incentivo a novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, ampliando o acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social. Além disto, existe a possibilidade de implementação de ações conjuntas que incentivem o empreendedorismo entre os alunos, docentes e técnico-administrativos, como forma de estimular o uso de tecnologias sociais especialmente em locais de vulnerabilidade social e econômica.

A execução da política universitária de extensão pela PREXC é fundamentada na Resolução nº 35/2014-CEPEX/UFPI, que aprova as Diretrizes da Política de Extensão Universitária na UFPI, na Resolução CNE/MEC n. 7 de dezembro de 2018 e no Plano Nacional

de Extensão Universitária (PNEX), em consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que explicita:

"[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988).

A extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação das IES brasileiras, como componente obrigatório, constituindo-se um "[...] processo educativo, cultural, científico, tecnológico e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (PNEX, 2000-2001)⁴. Portanto, é a forma de articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. Como o próprio nome sugere, é estender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes e melhorias para ambas. Assim, se constrói uma universidade pública de qualidade.

As diretrizes da extensão universitária definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as quais estão pautadas em princípios gerais norteadores elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), estão sistematizadas em quatro eixos:

- I. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos e saberes, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. Impacto e transformação social, marcada e constituída pela produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Frente à complexidade e à diversidade da realidade essa diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão universitária. Assim, se faz necessário eleger as questões prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social;
- IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, de geração e socialização de conhecimento, tecnologia, protagonismo estudantil e compromisso social.

Dessa forma, em consonância com estes eixos das Diretrizes da Extensão Universitária, a concepção e a prática extensionista na UFPI se estruturam em: (i) uma formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; (ii) do estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e até de outros países, respeitando e promovendo a interculturalidade; (iii) da promoção de iniciativas que expressem o seu compromisso social em todos os segmentos sociais, em especial àqueles de vulnerabilidade social e em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; (iv) da promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; (v) o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; (vi) da atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Pacto da Agenda 2030.

Para a organização e construção de sua política, a extensão utiliza a interação entre ensino e pesquisa baseada nos seguintes aspectos:

- a) Identificação e participação em editais para financiamento de programas e projetos de órgãos e agências de fomento dos governos federal, estadual e municipal, atuando junto aos ministérios, prefeituras e secretarias de governo;
- b) Participação em editais para atividades de extensão financiadas por empresas estatais, privadas ou de economia mista;
- c) Internamente, busca a articulação permanente com Reitoria, Pró-Reitorias, Superintendências, Unidades Acadêmicas, *Campi* e Núcleos de Extensão, dentre outros.

4.1.3 Políticas de pesquisa e inovação

4.1.3.1 Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa devem envolver docentes, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação em associação com estratégias didáticas e metodológicas sérias e éticas para que haja uma produção de conhecimento consistente. Deve ser estimulada a formação de grupos de pesquisa intra e interdisciplinar e associação a outros órgãos nacionais e internacionais e fortalecer os grupos já existentes. Há um estímulo para que os Projetos Pedagógicos dos Cursos incluam, mesmo quando não obrigatório pelas Diretrizes Curriculares, o Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para conclusão da graduação

em forma de pesquisa, demandando dos acadêmicos competências e habilidades inerentes à pesquisa em diferentes áreas, abordagens diversas e objetivos preocupados com a relevância social dos projetos desenvolvidos. Dessa forma, garante-se que o aluno vivencie os aspectos relacionados aos projetos de pesquisa, o que poderá influenciar na sua vida profissional.

Além disso, a pesquisa muitas vezes possibilita também experimentar as etapas da elaboração de projetos, especialmente nos casos em que a distribuição é feita pelos órgãos de fomento, o que exige planejamento e busca por estes recursos. A gestão universitária precisa considerar as necessidades institucionais para elaborar estratégias que favoreçam a aproximação dos pesquisadores aos órgãos de fomento. Sendo assim, a Pró-Reitoria de Pesquisas e Inovação (Propesqi) incumbe-se do objetivo de apoiar, formular, coordenar e executar as ações relacionadas à pesquisa, infraestrutura, propriedade intelectual, desenvolvimento tecnológico, inovação, incubação de negócios e empreendedorismo relacionados à política de pesquisa e inovação, e ao PDI.

Importante destacar, o Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic) faz parte da política de pós-graduação da UFPI e tem por objetivo fomentar e consolidar a formação de discentes da graduação para que tenham continuidade de sua formação na pós-graduação. O Pibic tem sido ampliado a cada ciclo (editais anuais), com o objetivo de atender a toda demanda qualificada de projetos de pesquisa submetidos ao programa, tendo em vista o crescente número de docentes e discentes envolvidos na iniciação científica.

4.1.4 Política de acessibilidade

A acessibilidade na UFPI é compreendida a partir das suas diferentes dimensões ou áreas, quais sejam: as áreas da comunicação e informação, arquitetura urbanística e nas edificações, nos transportes e na formação acadêmica e profissional. Vista dessa forma, a acessibilidade atenderá as condições de ingresso, permanência institucional com qualidade e participação social, a formação e a conclusão das metas de desenvolvimento profissional no que tange à atuação dos estudantes e servidores. Compreende-se em igual medida que uma instituição que preza, no seu âmago de formação e prestação de serviços, pelas condições plenas de acessibilidade possa, para além do atendimento a seu público interno, expandir essas mesmas condições à comunidade geral na qual seu contexto experiencial está localizado.

A concepção e a implantação de ações e projetos no que tange à acessibilidade devem atender aos princípios do Desenho Universal, valorizando e estimulando práticas de humanização em todos os seus ambientes. Tem-se como meta o desenvolvimento da compreensão da garantia da acessibilidade e da usabilidade de equipamentos e da funcionalidade dos serviços, sendo um propósito que avança na direção do alcance da saúde e

do bem-estar.

No que tange à acessibilidade nas comunicações e informações, compreendida como toda forma de interação entre as pessoas, devem ser consideradas as diferentes línguas, destacando-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, a linguagem escrita e oral, “os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações” (BRASIL, 2019).

Quanto à acessibilidade arquitetônica e urbanística, a UFPI busca remover barreiras urbanísticas existentes nas vias e nos espaços públicos, bem como barreiras arquitetônicas dos prédios e no mobiliário urbano, realizando possíveis adaptações, utilizando os critérios de razoabilidade para que “a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais”, conforme item VI do artigo 3 da Lei Federal n. 13.146 de 06 de julho de 2015. A construção, a reforma, a ampliação e/ou a mudança das edificações, salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários, devem proporcionar condições plenas de acessibilidade.

Quanto à acessibilidade pedagógica pretende alcançá-la por meio dos serviços de apoio especializados, voltados a eliminar as barreiras pedagógicas que possam obstruir os processos de aprendizagem e de trabalho. A UFPI tem a assistência de uma equipe multiprofissional composta por profissionais capacitados e atuantes nas áreas do conhecimento em questão, acompanhando, sempre que necessário, estudantes ou servidores para que possam, de modo eficiente, eficaz e com efetividade, alcançar seus objetivos na instituição.

Destaca-se, ainda, o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), que tem como finalidade garantir o acesso, a permanência, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista – TEA e altas habilidades/superdotação). O NAU é constituído por equipe multidisciplinar – composta por assistentes sociais, pedagoga e psicóloga – que realizam o acompanhamento individualizado do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Uma ação importante da UFPI para promover a acessibilidade foi a inauguração recente da Via Universitária para pedestre e ciclistas. A via ao todo são 2km e 300m de extensão, comprimento correspondente à interligação entre o Setor de Esportes e o Restaurante Universitário Central (RU). Com isso, a intenção é fomentar a atividade física, diminuir o tempo

de deslocamento de um centro a outro, permitindo maior mobilidade urbana para os servidores, alunos, professores, cadeirantes e ao pedestre, além de proporcionar espaços de lazer e descanso para a comunidade acadêmica e incentivar a utilização de veículos não motorizados para se locomover dentro da universidade.

A inauguração do Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI) em 2018 foi mais um passo importante do compromisso que a UFPI tem se dedicado a cumprir visando oferecer aos estudantes com deficiência um espaço adequado e confortável para que eles aproveitem ao máximo tudo o que o ensino aqui realizado possui. O laboratório fica localizado na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), e iniciou suas atividades no dia 29 de outubro de 2018.

O LACI dispõe de computadores, notebooks, teclado colmeia, linha braile, máquina de escrever em braile, scanner, entre outros equipamentos. Além das ferramentas citadas, o laboratório ainda conta com uma sala pensada para os alunos surdos e para os que têm baixa visão. Nessa sala os estudantes podem fazer uso de imagens ampliadas em TV. É importante ressaltar que a biblioteca não é somente para os nossos alunos da UFPI, mas para toda a comunidade; assim, outras pessoas com deficiência da cidade podem usufruir do espaço.

a. Apoio ao discente

O apoio da UFPI aos discentes se dá por meio de um conjunto de ações nas áreas de:

- i. Ensino – por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG: monitoria;
- ii. Iniciação científica subsidiada e voluntária - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG);
- iii. Extensão pesquisa/iniciação científica - Pró-Reitoria de Extensão (PREX): bolsas de extensão;
- iv. Assistência estudantil propriamente dita, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição. Destaca-se, ainda, o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU), vinculado à PRAEC, que tem como finalidade garantir o acesso, a permanência, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista – TEA e altas habilidades/superdotação). O NAU é constituído por equipe multidisciplinar – composta por

assistentes sociais, pedagoga e psicóloga – que realizam o acompanhamento individualizado do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial;

v. Por meio da PRAEC, a UFPI oferece aos seus alunos: Bolsa Residência Universitária - moradia e alimentação ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar; Bolsa de Apoio Acadêmico – benefício financeiro concedido ao estudante em dificuldade socioeconômica, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos nos diversos setores desta instituição, ou em projetos de extensão e de pesquisa;

- Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa;

- Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras).

- Atendimento Odontológico - benefício gratuito para toda a comunidade universitária, com atendimento clínico na área de diagnóstico (clínico e radiológico), restauração, prevenção e profilaxia, na Clínica Odontológica da PRAEC, no Campus sede;

- Atendimento Psicossocial e Pedagógico - com a finalidade de apoiar o estudante e o servidor, contribuindo para a superação de dificuldades sociais, psicológicas e pedagógicas;

- Auxílio ao Estudante Estrangeiro - através de atendimento psicossocial, pedagógico, odontológico e bolsa-alimentação;

- Biblioteca interligada ao sistema de bibliotecas da UFPI, laboratórios de informática e internet (fixa e móvel), com acesso ao portal de periódicos da CAPES. No dia a dia, o corpo docente receberá apoio permanente da Coordenação do Curso para assuntos da área acadêmica; atendimento quanto às dúvidas do PPC e outras referentes ao curso; orientações quanto as atividades que Universidade oferece quanto a projetos de pesquisa e extensão; orientação quanto aos serviços para o atendimento ao estudante que a Universidade oferece. Além disso, o corpo docente do curso é capacitado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos de cada eixo pedagógico, oferecendo à orientação direcionada à realização de pesquisa e de atividades extracurriculares.

A UFPI vem desenvolvendo sua internacionalização nos últimos anos, e, para tal, já viabilizou algumas ações necessárias, tais como: a expansão da Assessoria Internacional; a

instituição do programa de auxílio à tradução de artigos científicos, com o objetivo de divulgar e ampliar a internacionalização das pesquisas da UFPI; celebração de acordos de cooperação com mais de trinta instituições estrangeiras; e a busca permanente pela melhoria de seus indicadores de qualidade a fim de intensificar e consolidar o intercâmbio de seu alunado com Instituições de outros países.

O apoio ao discente desenvolvido no interior do Curso de Bacharelado em Psicologia ocorrerá por meio de diferentes ações que visam a permanência e o protagonismo estudantil. A coordenação do Curso, lançará mão de diferentes ferramentas para acolher as necessidades dos estudantes e incentivar a autonomia na formação, por exemplo, por meio da criação de canais de comunicação com os discentes e de um espaço físico para atender as demandas estudantis; incentivo ao engajamento dos discentes nos Projetos oferecidos pela instituição, a participação nos grupos de pesquisa e extensão vinculados ao Curso e a criação de Ligas Acadêmicas e de um Centro Acadêmico.

O cuidado com a saúde mental dos estudantes também será uma preocupação constante, sendo oferecido, por exemplo, os serviços prestados pelo Projeto CASULO: MODOS DE CUIDAR DA SAÚDE MENTAL DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIA – UFPI, coordenado por uma professora da UFPI com formação em Psicologia em parceria com a PRAEC, que teve início em 2017. A proposta tem oferecido diferentes modos para cuidar da saúde mental das juventudes no ambiente universitário da UFPI. Pensando nas condições físicas e nas demandas das juventudes da UFPI, o CCHL disponibilizou a sala 24 como espaço para os atendimentos individuais aos estudantes da universidade.

Diante do objetivo proposto, o projeto tem atendido as demandas de cuidado em saúde mental por meio das seguintes práticas: o Acolhimento da demanda Psicológica, o Atendimento Psicológico, Atendimento Psicológico *On-line* (em situações de isolamento social - continuidade do serviço na modalidade *on-line*), a Supervisão dos Atendimentos, as Conversas na Praça, as Oficinas do Cuidar e o Casulo Cuidar.

O Projeto está amparado na Ética da Psicanálise e da Psicologia Social Crítica (PSC), que traz como referência a literatura produzida por essas áreas de conhecimento e suas contribuições para as sociedades, inclusive no cenário brasileiro, e nas ações de extensão da UFPI. Por seus métodos e epistemologias foram organizadas as estratégias de cuidar da saúde mental das juventudes, que envolve uma escuta específica, a do sofrimento psíquico.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O ofício de professor e sua função docente vem sendo confrontado constantemente pelas diversas transformações sociais pelas quais o mundo em geral e o país em particular vêm passando. São transformações alocadas nos fenômenos da mundialização, no panorama da educação brasileira, na profissão do professor e na presença cada vez mais heterogênea de estudantes na universidade pública. Tal cenário apresenta-se como complexo e interfere não só na relação professor-aluno mas também nas variadas concepções e maneiras de avaliar o processo ensino-aprendizagem (NÓVOA, 2000).

Esse cenário, somado às inquietações acerca do perfil do egresso, das dimensões éticas envolvidas na formação de psicólogos, bem como do tipo de profissional que se quer inserir no mercado de trabalho, remete-nos ao imperativo de compreender a dimensão lógica, a dinâmica, os princípios e os procedimentos da avaliação da aprendizagem, que na concepção aqui proposta, configura-se como um fenômeno complexo, uma vez que envolve na organização dos conteúdos e atividades acadêmicas previstas; a prática da sala de aula; as técnicas, métodos e teorias que dão sustentação ao processo ensino e aprendizagem, bem como, sobretudo, a função formativa da avaliação de aprendizagem.

Desse modo, o curso de Psicologia da UFPI percebe a avaliação como um instrumento fundamental para o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento de estudantes nesta instituição de ensino; ela ocorre para assistir ao discente em um processo de autoavaliação – verificar o que aprendeu e auxiliá-lo a reconhecer o que não aprendeu – bem como dar condições ao docente em ensinar, avaliar e intervir no processo de ensino-aprendizagem para que se providenciem os métodos e condições necessários para a continuidade exitosa dos estudos. Desse modo, para nós, a avaliação é vista sob vários aspectos como uma aliada do docente e do discente, pois promove a aprendizagem e deve ser baseada em indicadores claros, na parceria, na seriedade e no respeito mútuo.

De acordo com Libâneo (1990), as dimensões que possibilitam a constituição da teoria didática e da orientação segura para a prática docente são, na relação entre ensino e aprendizagem: i) a política, pois o ensino enquanto prática social favorece transformações; ii) a científica, porque deve revelar as leis gerais e as condições concretas em que se manifestam; iii) e a técnica, enquanto orientação da prática em situações concretas específicas. Nessa relação entre o ensinar do docente e o aprender do aluno, há de se ressaltar a importância das ações docentes e explicitação de objetivos conforme a organização e seleção dos conteúdos, a

compreensão do nível cognitivo do aluno, a definição metodológica dos meios e fins, demonstrando que o ato de ensinar não se resume tão somente à transmissão de conhecimentos sistematizados em sala de aula, mas também na transmissão de princípios éticos e apresentação de variadas formas de aprender e ensinar que ultrapassem o espaço circunscrito à sala de aula.

Para o melhor entendimento da avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de psicologia que ora se apresenta, esta sistemática contempla três aspectos, a saber: a) concepção; b) princípios norteadores; c) instrumentos de avaliação.

a) Concepção

As normas vigentes de avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de psicologia da UFPI encontram-se em consonância com a Resolução 177/12-CEPEX-UFPI, que trata do Regulamento Geral da Graduação (UFPI, 2018) e, mais especificamente, a Resolução nº 081/2020 do Conselho de Ensino e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Ensino Superior (UFPI, 2020).

Em linhas gerais, no início de cada período letivo serão realizadas reuniões didático-pedagógicas com o corpo docente visando a elaboração dos planos de curso, integração das disciplinas afins e cumprimento das ementas sob orientação da Coordenação do Curso, bem como para tratativas de projetos, atividades e propostas de trabalho coletivo para o curso no decorrer do semestre. Cópias dos planos de cursos elaborados serão distribuídas aos alunos na primeira semana de aula, conforme determinação das resoluções supracitadas, e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no decorrer daquele período letivo.

Ao final de cada período letivo, a Coordenação do Curso realizará oficina de avaliação do trabalho didático do professor e autoavaliação dos estudantes, além das avaliações promovidas sistematicamente pela UFPI no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa. Os dados obtidos identificarão as dificuldades e serão utilizados para corrigir as possíveis dificuldades encontradas.

Do ponto de vista de sua concepção, considerando-se as modificações presentes na atualidade e frente às novas balizas teóricas da contemporaneidade, a avaliação volta-se para o desenvolvimento humano numa dimensão ética e cultural, visando a capacidade de “aprender a aprender” com autonomia, para o repensar da prática social (WACHOWICZ; LEITÃO, PASSERINO, 2003). Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é um processo que não se restringe às noções de aprovação e reprovação do sujeito avaliado. Por uma orientação baseada em princípios, a avaliação tem, antes de tudo, uma função diagnóstica e formativa, necessitando

ser conjecturada e escolhida como um processo que coopere para a formação de profissionais éticos e socialmente responsáveis, tendo ainda caráter inclusivo, por se apresentar como um processo ininterrupto e integrado. Ensino e avaliação devem, necessariamente, caminhar juntos, sendo a avaliação parte intrínseca do próprio ensino.

Os pontos brevemente abordados acima consideram a natureza da psicologia enquanto curso da grande área de humanas que implica em um fazer também na área da saúde, considerando-se suas competências, habilidades e os procedimentos metodológicos, o que faz com que o processo de avaliação assuma um caráter formativo, de averiguação do grau do desenvolvimento das competências e habilidades. Por esse caminho, ainda de acordo com Wachowicz (2001, 2002), a avaliação formativa transmite à docentes e discentes o processo de aprendizagem, naquilo em que ela orienta o avançar, replanejar, redirecionar e retomar aspectos expressivos para o processo educativo. Nesta acepção, conforme Hadji (2001, p. 21) são: "as correções a serem feitas com o objetivo de melhorar o desempenho do aluno, e que concernem, portanto, tanto à ação de ensino do professor quanto à atividade de aprendizagem do aluno, são escolhidas em função da análise da situação, tornada possível pela avaliação formativa".

Desse modo, a visão holística que compreende o Centro no qual o curso de Bacharelado em Psicologia será implantado, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no corpo discente somadas à produção do conhecimento se introduzem como pressupostos basilares para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pode-se encaminhar numa proposição sobre o “como fazer”, ou seja, como o curso de Psicologia em sua prática educativa, juntamente com o Centro de Ciências da Educação e a UFPI, proporcionarão condições aos corpos docente e discente para o desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas, bem como as atividades de aprendizagem a serem experienciadas pelos alunos. Esta visão, assim, com alguns termos semanticamente orientadores, norteia a ação pedagógica em sala de aula: autonomia, ensino associado à pesquisa, interdisciplinaridade, contextualização, prática e extensão, problematização, tecnologias educacionais, aluno proativo, parceria, aprendizagem significativa, participação, negociação do contrato pedagógico, ética, cidadania. Nestes pontos, “o que importa é a capacidade do professor para traduzir os conteúdos da aprendizagem em procedimentos de aprendizagem, isto é, em uma sequência de operações mentais que ele procura compreender e instituir na sala de aula” (MEIRIEU, 1998, p. 117).

b) Princípios norteadores

A concepção de avaliação aqui proposta funda-se na noção de que avaliar é importante porque implica na apresentação consistente de dados que permitam intervenções pontuais e

dinâmicas nas práticas em sala de aula e nos demais espaços formativos do curso e da universidade. De acordo com Néreci (1993), a avaliação é importante pois permite oferecer dados para a tomada de decisões no âmbito do planejamento e da execução do ensino, verificando se os discentes se encontram com aproveitamento e se estão sendo adequados à sua realidade. O autor mostra que a avaliação em nível superior visa cumprir exigências mínimas visando a formação de um profissional eficiente, consciente, responsável e com boa capacidade de análise crítica. Para ele, a avaliação é uma exigência fundamental do ensino e deve ser levada a sério, seja qual for o regime da universidade.

Desse modo, a concepção de avaliação apresentada acima, implica princípios norteadores do processo que buscam garantir:

Princípio I: A construção do conhecimento e a aprendizagem por parte dos alunos é processual e contínua e deve superar a simples aquisição de informação

Princípio II: O conhecimento não tem sentido em si mesmo, antes, deve ajudar a compreender o mundo e nele intervir;

Princípio III: O desenvolvimento de competências no curso de psicologia não se refere tão somente a ações específicas profissionais, mas referem-se também ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Princípio IV: A criatividade e a inovação só ocorrem no exercício da liberdade e da disponibilidade em procurar, estudar e selecionar atividades adequadas para o processo de desenvolvimento das competências

Princípio V: Estímulo à cooperação em que cada um e todos são motivados a vencerem as dificuldades e problemas que porventura possam surgir no decorrer do curso;

Princípio VI: A ética, a cidadania, a coletividade e a pró-atividade estão presentes em todas as etapas da formação, desenvolvimento e avaliação dos corpos docente e discente;

Princípio VII: A aprendizagem é um processo contínuo, podendo ser repensada durante as etapas da construção do conhecimento;

Princípio VIII: A avaliação formativa é prognóstica pois identifica os motivos dos avanços e entraves no procedimento de aprendizagem bem como aponta os caminhos a serem tomados para as dificuldades;

Princípio IX: A avaliação no curso de Psicologia da UFPI é contínua, pois concerne aos distintos tempos de avaliação durante o processo de aprendizagem;

Princípio X: a avaliação é meta-avaliativa em que corpo discente e corpo docente conscientizam-se de suas táticas e estratégias particulares de aprendizagem autoavaliam seu próprio processo de ensino e aprendizagem

Com base na concepção de avaliação e nos princípios fundamentais que a orienta, este

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí propõe um processo avaliativo de aprendizagem a partir das competências e habilidades escolhidas, bem como dos objetivos indicados por cada disciplina, estágio e período. Ao elaborar esta proposta avaliativa, destacamos ainda que as atividades de avaliação abrangem a interdisciplinaridade, as atividades frequentadas e realizadas que extrapolam a sala de aula e os princípios de avaliação e aprendizagem destacam a inclusão social, a reflexão, a formacolegiada de gestão do curso, a avaliação por critérios, o respeito às estratégias individuais de aprendizagem, a prioridade epistemológica da realidade contextualizada e a formação acadêmico-profissional profissional como importante categoria presente no saber-fazer da psicologia contemporânea.

c) Dos instrumentos de avaliação e reavaliação

A avaliação formativa se caracteriza como um conjunto de práticas baseadas em variados métodos avaliativos cuja finalidade é medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos, conforme apontado acima. Com essa concepção de avaliação servindo como bússola para os processos avaliativos do curso de psicologia da UFPI, optou-se pela adoção de um modelo avaliativo que se constitua por estratégias diversas.

Desse modo, tomando como parâmetro a Resolução 177/12-CEPEX-UFPI e, mais especificamente, a Resolução nº 081/2020 do Conselho de Ensino e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Ensino Superior (UFPI, 2020), tem-se que aprovação do aluno em componente curricular condiciona-se ao cumprimento de quantidade mínima de carga horária associado à rendimento mínimo em nota atribuída pelo docente, sendo que “Para efeito de registro, o número de notas parciais deverá ser proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de: I – 2 (duas), nas disciplinas com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas; II – 3 (três), nas disciplinas com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas; III – 4 (quatro), nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas” (Art. 101) e tais atividades avaliativas podem ser realizadas em forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Para efeitos de registro de rendimento acadêmico, os valores serão expressos de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que em cada disciplina é obrigatória a realização de pelo menos uma avaliação escrita realizada individualmente, conforme determinam as resoluções desta universidade.

Para efeitos de orientação da comunidade acadêmica do curso de psicologia, as atividades avaliativas deverão acontecer da seguinte maneira:

1. 10 pontos a serem distribuídos até a 6ª semana do semestre letivo;
2. 10 pontos a serem distribuídos até a 12ª semana do semestre letivo;
3. 10 pontos a serem distribuídos na última avaliação do semestre.

Para efeito de aprovação será considerado o percentual de 75% da frequência e média mínima de 7,0 (sete). A distribuição dos pontos se dará em atividades definidas dentre as seguintes modalidades: provas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupo, atividades de extensão, praticas investigativas, estudos de caso, pesquisas bibliográficas e produções escritas (relatórios de atividades e de práticas, memórias de aulas, artigos, revisões contínuas de textos, portfólios, sínteses, resenhas, resumos e reflexões pessoais, elaboração de projetos), visitas técnicas, dentre outras, sendo que a definição das atividades e modalidades ficará a cargo do professor da disciplina, respeitada a distribuição de pontos e seu cronograma.

Cada atividade avaliativa, em razão de seu caráter formativo, tem como finalidade averiguar o desenvolvimento das competências e habilidades e tratar dos conteúdos apresentados no programa da disciplina. Nesse sentido, cabe ao professor divulgar, de forma clara para os alunos, os conteúdos a serem abordados e, ainda, discutir os resultados obtidos em cada instrumento avaliativo junto aos alunos no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contado este prazo a partir da realização da avaliação, ressalvados os limites de datas do Calendário Acadêmico.

Nessa definição considerar-se-á que as avaliações deverão ser contínuas, processuais e formativas, constituindo um meio de instigar o aluno para a leitura, a reflexão, a interpretação e a produção acadêmica, mas também cumprindo a função de promover e verificar o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e competências aprendidas e consideradas necessárias para o exercício da profissão de psicólogo.

Os estágios, as aulas práticas e as monografias não seguirão, necessariamente, esse modelo de distribuição de pontos, em função das especificidades dessas atividades e de sua demanda por uma avaliação processual diferenciada. Nesse sentido, caberá ao professor/supervisor/orientador a definição dos critérios que avaliarão o processo de cada aluno e/ou do grupo, com destaque para a clareza e publicização dos critérios avaliativos e ainda em adequação às normas do regulamento específico dessas disciplinas, aprovado pelo Colegiado do Curso de Formação de Psicólogo da UFPI.

Em síntese, a sistemática de avaliação adotada nas disciplinas do curso obedece ao disposto na Resolução nº 081/2020 do Conselho de Ensino e Extensão (CEPEX) desta Instituição Federal de Ensino Superior. No que diz respeito à verificação de aprendizagem, o

aluno será avaliado durante todo o processo por meio de observação do seu desempenho, assiduidade, pontualidade, interesse e compromisso com as atividades propostas, nível de reflexão crítica e de questionamento, organização e criatividade na apresentação de trabalhos.

d) Processo de monitoramento e avaliação do projeto

Fundamentado na concepção e princípios avaliativos acima destacados, os procedimentos adotados para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso assumem, da mesma forma, um caráter de avaliação, formativa, processual e, portanto, permanente. Esta perspectiva tem como objetivo identificar falhas e defasagens nos diferentes componentes curriculares (princípios, objetivos do curso, perfil, conteúdos, sequência das disciplinas, etc.) e tem também a finalidade de indicar alternativas de ação com vistas à melhoria qualitativa da proposta.

Assim, a sistemática de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia será coordenado pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual manterá contato e diálogo permanente com professores e alunos. As informações obtidas deverão motivar o reposicionamento constante das ações de implementação do projeto pedagógico do Curso, reorientando as atividades acadêmico-administrativas, bem como as relações estabelecidas nos diversos níveis da comunidade acadêmica. Ao final de cada semestre, durante a Semana de Avaliação e Planejamento, o NDE do Curso deverá apresentar documentos sintetizadores que indicarão os pontos fracos, os pontos fortes, as ameaças e oportunidades presentes na realização das atividades acadêmico-pedagógicas, os quais balizarão possíveis adaptações e reformulações no projeto pedagógico do Curso. Como maneira de apoiar o trabalho do NDE, será designado um professor-monitor de cada período, cuja finalidade é acompanhar o andamento das atividades realizadas em conformidade com este PPC, bem como servir de orientadores (mentores) acadêmicos dos discentes daquele período, no programa de orientação acadêmica, cujas atividades serão definidas pelo colegiado de curso.

Além disso, os seguintes mecanismos e procedimentos formais de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do Curso deverão ser adotados:

- 1- monitoramento da conformidade do Curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes;
- 2- análise dos resultados das avaliações externas previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os relatórios e boletins de desempenho do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, deverão ser utilizados como referenciais para avaliar o corpo discente em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de

graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes;

- 3- análise dos resultados das autoavaliações da instituição. Em consonância ao estabelecido pelo SINAES, a UFPI instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por propor, sistematizar e orientar os trabalhos de autoavaliação institucional. O Curso deverá proporcionar o desenvolvimento de ações regulares no sentido de que os resultados das avaliações produzidas pela CPA sejam compartilhados entre alunos, professores e funcionários. Os resultados das avaliações produzidos pela CPA deverão ser analisados criticamente pelo Curso para a realização de melhorias na qualidade de suas atividades acadêmico- pedagógicas;
- 4- análise da eficácia da integração de conteúdos. O nível de transdisciplinaridade e de interlocução entre os conteúdos abordados nas disciplinas cursadas ao longo de cada semestre deverão ser acompanhados e avaliados constantemente.

Do ponto de vista mais específico relacionado ao Projeto que ora se apresenta, em até 1 (um) semestre após a conclusão da primeira turma, se dará o processo de sua avaliação e, após a conclusão de 04 (quatro) turmas em períodos consecutivos, será realizada nova avaliação deste PPC objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo uma apreciação eficaz de todas as atividades realizadas.

Nesse sentido, é importante destacar o processo de acompanhamento do egresso. Para efeitos de avaliação e acompanhamento, considera-se aqui o egresso recém-formado. Seu acompanhamento se dará com vistas à sua inserção, permanência e posicionamento no mercado de trabalho, bem como a continuidade de sua formação acadêmica. Buscar-se-á verificar se a sua atuação é compatível com as necessidades e exigências do mercado de trabalho e as demandas da comunidade, bem como se os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos durante o curso proporcionaram condições para um desempenho profissional satisfatório.

Em síntese, serão utilizados como mecanismos de avaliação os seguintes procedimentos esquematizados no quadro abaixo:

ATIVIDADE	PERIODICIDADE	INSTRUMENTOS
Oficina de Planejamento e avaliação de atividades do semestre para integração curricular	2 vezes ao semestre	- Projeto Pedagógico de Curso - Relatórios do NDE e CPA - Planos de curso
Avaliação do curso por alunos concluintes de TCC	Semestral	- Questionário de avaliação - Seminários
Monitoramento da elaboração dos planos de curso enfocando seus elementos constituintes	Semestral	- PPC - Planos de curso
avaliação do desempenho docente	Semestral	- Questionário elaborado pela CPA no SIGAA - Questionário elaborado pelo curso
Coleta de subsídios do programa de orientação acadêmica (POA)	Semestral	- Relatórios do POA
Acompanhamento dos egressos para detectar o grau de satisfação, o mercado de trabalho e otimização curricular	Anual	- Questionário eletrônico - Comunicação telefônica - Seminários
Pesquisas junto ao mercado de trabalho, à comunidade e instituições diversas da cidade e do estado visando detectar as principais demandas em relação à psicologia.	Bianual	- Questionários - Entrevistas

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)

6.1 Disciplinas Obrigatórias

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Seminário de Introdução ao Curso e a Extensão Universitária	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	60h	---	
EMENTA:			
A ciência Psicológica: objeto de estudo e áreas de atuação profissional. A formação inicial em Psicologia segundo as DCN's. O ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a inovação tecnológica na UFPI. O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do Centro de Ciências da Educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 31/05/2021.			
Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia. CCE-UFPI. Teresina, 2021.			
UFPI. Resolução nº 177/2012 que dispõe sobre o Regulamento Geral da Graduação no âmbito UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/resolucoes-da-ufpi-preg			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 15 ed. São Paulo: Ed. Saraiva: 2018.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA(CFP). Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola. CFP: Brasília, 2013. Disponível em : https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf Acesso: 22/07/2021.			
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA(CFP). Resolução Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf . Acesso em 02/05/2021.			
FIGUEIREDO, L.C.M. Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos . 8 ed. Rio de Janeiro; Petrópolis: Vozes, 2015.			
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) Resolução nº 053/19. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Teresina: 2019. Disponível em: https://ufpi.br/resolucao-curricularizacao-da-extensao-prex . Acesso em 07/06/2021.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:

Nome		Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Antropologia Cultural		---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Conceito de cultura e formação da cultura. A crítica ao etnocentrismo e ao relativismo cultural. História e diversidade das cultural. O processo de humanização: sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Características étnico-culturais. Conhecimento e crença na sistematização do universo; sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião e ciência; mitologia e arte.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes. 1983.				
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1993.				
EVANS-PRITCHARD, Edward E. História do Pensamento Antropológico. Lisboa, Ed. 70. 1989.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DARWIN, Charles. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001.				
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.				
KUPER, Adam. A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito. Recife: UFPE, 2008.				
LÉVI-STRAUSS, Claude. “ Raça e História. ” In LÉVI-STRAUSS, Claude Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.				
MALINOWSKI, Bronislaw. Malinowski: Antropologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo. Ática, 1986.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Curso de Psicologia
Psicologia: Ciência e Profissão		---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Psicologia e senso comum. Conceito de Psicologia. Objetos e métodos de estudo da psicologia. História da psicologia e principais escolas contemporâneas. Ciência básica e ciência aplicada em psicologia. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. Campos consolidados de atuação do psicólogo e áreas emergentes da Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Editora Unimarco, 1998.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2018.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, A. V. B.; GONDIN, S. M. G. (eds.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

CAMPOS, R. H. de F. (Org.). **História da psicologia**: pesquisa, formação, ensino. São Paulo: EDUC, 1996.

DAVIDOFF, L. L. (2001). **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books.

DURAN, A. P, et al. **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 371 p.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Antropologia Cultural	---	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
.0.0	60h	---	

EMENTA:

Conceito de cultura e formação da cultura. A crítica ao etnocentrismo e ao relativismo cultural. História e diversidade das cultural. O processo de humanização: sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Características étnico-culturais. Conhecimento e crença na sistematização do universo; sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião e ciência; mitologia e arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes. 1983.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **História do Pensamento Antropológico**. Lisboa, Ed. 70. 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

KUPER, Adam. **A Reinvenção da Sociedade Primitiva**: transformações de um mito. Recife: UFPE, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **“Raça e História.”** In LÉVI-STRAUSS, Claude *Antropologia Estrutural* Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MALINOWSKI, Bronislaw. Malinowski: **Antropologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo. Ática, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Metodologia do trabalho científico	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Modalidades de leitura e documentação. Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. Iniciação à pesquisa em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUDKE, Menga (Org.). **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUDIO, Franz. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAVENTURA, Edvaldo. **Como ordenar as ideias**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLLER, Sílvia Helena, COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014 [recurso eletrônico].

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: Educ, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Introdução à Filosofia	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA: Origem e sentido da filosofia. Conceituações. A filosofia antiga: Sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofias da Interioridade: Epicuristas, Cínicos e Estóicos. Filosofia e Ciência. A questão do conhecimento: Racionalismo e Empirismo. Os problemas do inatismo e do empirismo: soluções filosóficas. A fenomenologia, o Existencialismo e o Pragmatismo. A Filosofia contemporânea e a reflexão em psicologia: Schopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard, Husserl, Sartre, Foucault, Merleau- Ponty, Willard Omar Quine.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

MOTA, Fernanda; SILVA, Heraldo; NASCIMENTO, Edna. **A Filosofia Pensa a Educação: da antiguidade a pós-modernidade**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

SEVERINO, E. **A filosofia antiga & A filosofia moderna**. Tradução José Eduardo Rodil. Lisboa: Edições 70, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUBER, M. **Eu e tu**. Tradução Newton Aquiles Von Zuben. 8ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

HEGEL, G, W, F. **Fenomenologia do Espírito**. 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. Tradução Anoar Aieux. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

QUINE, Willard van Omar. **Dois Dogmas do Empirismo**. Tradução de Balthazar Barbosa Filho. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SARTRE, J-P. **A Imaginação**. Col. Os Pensadores. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SILVA, H. A.; MOTA, F. A. B.; NASCIMENTO, E. M. M. **Filósofos e Perspectivas Educacionais: Dos Clássicos aos contemporâneos**. Curitiba. Editora CRV, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Matrizes epistêmicas do Pensamento Psicológico. História dos saberes Psicológicos. História dos saberes psicológicos no Brasil. A Constituição da psicologia como ciência. A constituição da psicologia como tecnologia social. A Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Eds.). **História da Psicologia: Rumos e Percursos**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Nau. 2013.

FIGUEIREDO, L.C.M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MASSIMI, M. **História dos Saberes Psicológicos**. São Paulo: Paulus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, S. F. (Org.). **História e Filosofia da Psicologia**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012.

FIGUEIREDO, L. C. M.; LOUREIRO, I. **Os saberes Psi em questão: sobre o conhecimento em Psicologia e Psicanálise**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

FIGUEIREDO, L.C.M. & SARTI, P.L.R. **Psicologia: uma (nova) introdução**. São Paulo: Educ, 1998.

FIGUEIREDO, L.C.M. **Revisitando as Psicologias: Da Epistemologia à Ética das Práticas e Discursos Psicológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

MASSIMI, M. **Saberes Psicológicos no Brasil: História, Psicologia e Cultura**. Curitiba: Juruá, 2016.

2º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR****UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Processos Psicológicos Básicos	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Conceitos, teorias e métodos envolvidos na investigação de processos psicológicos básicos: sensação, percepção, atenção, emoção, motivação, memória, linguagem e raciocínio. Fundamentos de Neuropsicologia cognitiva e Neuropsicologia social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDOFF, L L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2006. 798 p.

SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e Percepção**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STERNBERG, R., J.; STERNBERG, K. **Psicologia cognitiva**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUENTES, Daniel et al. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2014.

DOS SANTOS, Flávia; ANDRADE, Vivian; BUENO, Orlando. **Neuropsicologia hoje**. Artmed Editora, 2015.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. 7ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2017.

RATNER, Carl. **A Psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. 314 p.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989. 191 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Anátomo-fisiologia humana	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	---	

EMENTA:

Estrutura e o funcionamento do corpo humano, especialmente do cérebro e do Sistema Nervoso Central.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAY, Henry et al. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1176 p.

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. 344 p.

SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**, 23ª edição. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 148 p.

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 493 p.

GARDNER, Ernest; ORAHILLY, Ronan; GRAY, Donald J. **Anatomia: Estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 815 p.

HALL, John E. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. 1145 p.

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 676 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Introdução à Sociologia	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais em Comte, Marx, Weber e Durkheim. Dilemas da análise sociológica: consenso e conflito (Durkheim e Marx); estrutura e ação (Marx e Weber). Sociedade brasileira; mudanças sociais e perspectivas. Abordagens contemporâneas: Relações étnico-raciais e inclusão social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas – uma visão humanística . Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.			
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social . Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOURDIEN, P. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 1989.			
DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho e As Regras do Método Sociológico . São Paulo. Abril Cultural, 1979.			
LEVI-STRAUSS, C. Raça e História . Biblioteca de Ciências Humanas, 1952.			
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista . São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.			
WEBER. M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Pioneira, 1967.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia do Desenvolvimento I	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Pressupostos teóricos básicos da psicologia do desenvolvimento. Fatores do desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento humano. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. A influência genética e ambiental no desenvolvimento humano. Desenvolvimento biológico, cognitivo, psicológico e social nas fases de bebê, primeira infância e segunda infância. Fatores envolvidos na formação da criança com necessidades especiais.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

GOLSE, B. **Desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAIL, R.V. **A criança**. Pearson, 2004.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Bioestatística	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Estatísticas descritivas, medidas de tendência central, cálculo de amostragem. Construindo Gráficos e Tabelas. Análises correlacionais paramétricas e não-paramétricas (Correlação de Pearson e de Student), diferenças entre grupos (test *t* de Student e U de Mann Whitney), análises preditivas (regressão linear), análises multivariadas de variância. Epidemiologia. O que os dados realmente mostram?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. (Série Métodos de Pesquisa).

DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, J. L. **Estatística básica: transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 504 p.

BERTOLA, L. **Psicometria e Estatística Aplicadas à Neuropsicologia Clínica** (Coleção Neuro. na Prática Clínica). Editora Pearson. 2019.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 320p.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448p. (Série Métodos de Pesquisa).

VENDRAMINI, C. M. M.; BARTHOLOMEU, D.; MONTIEL, J. M.; SILVA, M. C. R. da. **Aplicações de Métodos Estatísticos Avançados à Avaliação Psicológica e Educacional**. Editora Vetor. 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Métodos de Pesquisa Aplicados à Psicologia	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Metodologia do Trabalho Científico	

EMENTA:

Tipos de pesquisa, quanto ao objetivo, quanto a natureza. Planejamento e execução de pesquisa empírica em psicologia. Delimitação de tema e problema de pesquisa. A revisão da literatura ou elaboração do “estado da arte. Estabelecendo hipóteses, sujeitos, locais, procedimentos éticos e de condução da pesquisa, instrumentos e aparatos, cronograma de execução e procedimentos análise de dados qualitativos e quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREAKWELL, G. M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 504p.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas. 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 488 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANUNCIACÃO, L. **Conceitos e análises estatísticas com R e JASP**. Rio de Janeiro, RJ: Nila Press, 2021.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 2, p. 39-54.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2004.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. **Publicar em psicologia: Um enfoque para a pesquisa científica**. São Paulo: Psicologia da Universidade de São Paulo. 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. p. 320.

3º PERIODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia e processos educacionais	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Conhecimento e análise da realidade escolar como campo de ação do psicólogo. Dimensões do processo ensino-aprendizagem. Pesquisa e ação na psicologia escolar. Os desafios do psicólogo escolar na contemporaneidade. Descrição, diagnóstico e avaliação das dificuldades de aprendizagem. Temas e pesquisas emergentes nos contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, F. de S. B.; GUZZO, R. de S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; SOUZA, V. L. Trevisan de (orgs.). **Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. Campinas: Alínea, 2018.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**. 4ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

PRETTE, Zilda A. P. Del. **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida**. 4ªed. Campinas: Alínea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANAMACHI, Elenita de Rício, et. al. **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2º Ed. Porto Alegre: Grupo A. 2004.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1978. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

MONEREO, C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia do Desenvolvimento II	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Psicologia do Desenvolvimento I	
EMENTA:			
Desenvolvimento do adolescente: aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Abordagens teóricas do desenvolvimento na adolescência. Tópicos especiais em adolescência e juventude. Adolescência e contemporaneidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre, Artmed, 2011.			
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano . 12ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2013.			
PEREIRA, A. C. A. O adolescente em desenvolvimento . São Paulo: HABRA, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre, ARTMED, 2000.			
CAMPOS, D.S. Psicologia da adolescência: Normalidade e psicopatologia . Petrópolis: Vozes, 2012.			
HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (Org.). Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2014.			
KALINA, E. Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do desenvolvimento: Infância e Adolescência . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:

Nome		Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Experimental		---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h	---		
EMENTA:				
Fundamentos filosóficos, teóricos, conceitos, objetos e áreas de aplicação prática da Análise Experimental do Comportamento. Delineamentos experimentais e controle das variáveis em uma pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALLOWAY, Tom. Sniffy: o rato virtual , versão pro 3.0. 3 ed. Cengage Learning, 2017.				
BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 300 p.				
MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento . Artmed, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BORGES, Nicodemus B.; CASSAS, Fernando A. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos . Artmed Editora, 2012.				
CATANIA, Charles. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição . 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1999.				
DE-FARIAS, Ana Karina; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica . Artmed Editora, 2017.				
KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER III, Henry L.; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia . Thomson Learning, 2006.				
SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.				
COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Social I		---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA:				
Psicologia Social: Conceito. Psicologia Social Científica. Aplicação da Psicologia Social. Métodos de Investigação e História. Caracterização da Psicologia e Psicologia Social. Psicologia sócio-histórica na Psicologia Social. Temas e Categorias em Psicologia Social. O estudo dos fenômenos sociais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

FARR, R. M. **Raízes da Psicologia Social Moderna**: 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LANE, M. T. S.; CODO, W. (Org). **Psicologia Social. O Homem em Movimento**. 15ª edição – São Paulo: Brasiliense 2012.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo, Cortez, 2017.

BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M. L.T. (Org). **Psicologias: uma Introdução ao estudo da psicologia**. 15ª edição – São Paulo: Saraiva Uni. 2018.

LA BOÉTIE. É. **Discurso da Servidão Voluntária**. 2ª ed. Tradução Casemiro Linarth. - São Paulo: EDITORA MARTIN CLARET, 2016.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Avaliação Psicológica e Psicometria	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Bioestatística	

EMENTA:

Avaliação psicológica: campo de conhecimento e objetivos. Histórico das medidas em Psicologia. Fundamentos psicométricos: padronização, validade e fidedignidade dos testes psicológicos de base psicométrica. Teorias fatorialistas da inteligência e da personalidade. Testes Psicométricos: inteligência, aptidões específicas, escalas e inventários. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. **Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos**. Vetor: 1ª Edição. 2018.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. (Org.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 754p.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. (Série Métodos de Pesquisa).

DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicofarmacologia	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Aspectos da neurotransmissão no Sistema Nervoso Central. Bases neuroquímicas dos diferentes transtornos e os mecanismos de ação dos psicofármacos. Mecanismos de ação das drogas, posologia e vias de administração dos diversos psicofármacos. Classes de psicofármacos, suas indicações e contraindicações, as interações medicamentosas dos produtos utilizados no âmbito da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. (Org.). **Psicofármacos**: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed.; Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia**: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas (Quarta Edição). Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HILAL-DANDAN, R., BRUNTON, L.L. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LINDEN, M.; MANN, M. (1980). **Psicofarmacologia para psicólogos**. São Paulo: EPU, 1980.

NARDI, A.E., QUEVEDO, J., CARVALHO, A.F. **Transtornos Psiquiátricos Resistentes ao Tratamento - Diagnósticos e Manejo**. 1ªed.; Porto Alegre: Artmed, 2015.

QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. **Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos**. Artmed Editora, 2019.

SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Artmed Editora, 2016.

4º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia do Desenvolvimento III	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Psicologia do Desenvolvimento I e II	
EMENTA: Desenvolvimento adulto, suas fases e crises. Aspectos físicos, psicológicos, sociais, cognitivos. Discussão de tópicos relacionados com o tema. O processo de amadurecimento e de envelhecimento na sociedade contemporânea. Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento e da velhice.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre, ARTMED, 2000.			
BERGER, K.S. O Desenvolvimento da Pessoa: do nascimento até a terceira idade . Rio de Janeiro, LTC, 2017.			
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano . 12ª ed. Porto Alegre, ARTMED, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, C. M. R. G. (Org.) Envelhecimento e Práticas Gerontológicas . Curitiba-PR/Teresina-PI: Editora CRV/EDUFPI, 2017. v. 1. 444p.			
FALCÃO, D. V. S.; ARAÚJO, L. F. Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados . 2ª. ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2011. v. 1. 220 p.			
FALCÃO, D. V. S.; ARAÚJO, L. F.; Pedroso, J. S. Velhices. Temas Emergentes nos Contextos Psicossocial e Familiar . Campinas-SP: Editora Alínea, 2016. v. 1. 271 p.			
MENEZES, A. K. (Org.). Caminhos do envelhecer . Rio de Janeiro: SBGG/Revinter, 1994.			
NERI, A. L. Qualidade de vida e idade madura . Campinas, SP: Papirus Editora, 2016.			
PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice em visão globalizada . São Paulo: Atheneu, 2002.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Social II	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Psicologia Social I	

EMENTA:

Temas em Psicologia Social, Epistemologia da comunidade. Experiências da Psicologia Social na comunidade, na escola, no trabalho. Laicidade e Estado de exceção. Comunidade e Trabalho. Campo e cidade. A relação da obra de T. W. Adorno com a Psicologia Social, Psicanálise, a gênese do Eu e da estrutura pulsional da vida social e as estratégias ao realizar a crítica do social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, T. W. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GUARESCHI, P.; FONSECA, T. M. G.; CARLOS, S. A.; STREY, M. N. **Psicologia Social Contemporânea**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

REY, F. G. **Social na psicologia e a psicologia social**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, A. F. (Org.) **Psicologia social crítica: Paradoxos do contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LIMA, A. F.; JUNIOR, N. L. (Org.) **Metodologias de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PAIVA, R. (Org.) **O retorno da comunidade: os novos caminhos**. Rio de Janeiro: MAUADX, 2007.

RASERA, E. F.; PEREIRA, M. S.; GALIDO, D. (Org.) **Democracia participativa, Estado e Laicidade: Psicologia Social e enfrentamentos em Tempos de exceção**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Teorias da Personalidade	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Introdução ao estudo da Personalidade. Determinantes genéticos e sociais da Personalidade. Temperamento, caráter e comportamento. O conceito de personalidade segundo as principais teorias psicológicas da atualidade: psicanálise, cognitivo-comportamental; humanista e gestáltica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, H. S. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASTRO, C. (Org.). **Cultura e Personalidade**; Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir Zahar, 2015.
- FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. **Teorias da Personalidade**. 8ª ed. McGraw-Hill, 2015.
- FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. (Coord.) **Introdução à psicologia das diferenças individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREITAS, J.J. de. **Psicologia da personalidade: uma abordagem sociocultural**. Curitiba: CVR, 2020.
- PERVIN, L.A.; JONH, O. P. **Personalidade: teoria e prática**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA: Psicologia e Saúde Coletiva

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA: História da Saúde Pública e do sistema de saúde no Brasil. Concepções de saúde. Saúde coletiva, saúde individual. Sistema Único de Saúde SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, G. **Tratado de Saúde Coletiva. 2a ed.**; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
- PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
- PAIM, J. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática.**; Rio de Janeiro: MedBooks, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, S.R.; BARROS, M.E.; Ferigato, S. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- GIOVANELLA, L. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.**; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- SPINK, M. J. P. (Org.). **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.**; Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.
- STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.**; Brasília: Unesco e Ministério da Saúde, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Básico I	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.4	60h	---	
EMENTA:			
Observação do cotidiano, acontecimentos e contexto social tanto em nível individual como institucional nas seguintes áreas: educacional, comunitária, clínica, hospitalar, social, saúde pública e trabalho. Registro documental dos acontecimentos no campo. Conhecimento da atuação profissional da psicologia em diversos espaços.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Fabiola de Sousa Braz; GUZZO, Raquel de Souza Lobo; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (orgs.). **Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. Campinas: Alínea, 2018.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo, SP: Editora Vetor, 2010.

DA VEIGA, Elizabeth Carvalho; CARVALHO, Maria Cristina Neiva. **A Psicologia no Século XXI - Projetos de intervenção**. São Paulo, SP: Pulso Editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANAMACHI, Elenita de Rício, et. al. **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, R. C. **Metodologias Participativas para trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania**. São Paulo, SP: Vetor Editora, 2002.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2ª Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

MONEREO, C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1978. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia, Neurociências e Educação	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

As relações entre Psicologia e Neurociências. Breve histórico das Neurociências. A presença das Neurociências no Brasil. Neurociências e Educação. Neurociências na Formação de professores. Neurociência e atuação de Psicólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAR, M. F.; CONNOR, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LENT, R. **O cérebro aprendiz: Neuroplasticidade e educação**. Editora Atheneu, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
KANDEL, E. R. Princípios de Neurociências . 5 ed. Porto Alegre: Ed. MC HILL, 2014.			
FELTEN, D.L.; MAIDA, M. Netter Neurociências para Colorir . The Netherlands: Elsevier, 2018.			
MACEDO, C. E.; BOGGIO, P. S. Neurociências e psicologia aplicadas a vida cotidiana . São Paulo: Mackenzie, 2016.			
RELVAS, M. P. Que cérebro é esse que chegou a escola? As bases neurocientíficas da aprendizagem. 2ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.			
SALLES, J. F. de; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (Orgs.) Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes projetivos	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Avaliação Psicológica e Psicometria	
EMENTA:			
Fundamentos históricos e teóricos das técnicas projetivas. Base Psicanalítica da testagem Projetiva: Projeção e Transferência. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: Gráficas (HTP e Palográfico), aperceptivas ou temáticas (Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT, Teste das Fábulas) e estruturais (Rorschach e Z Teste). Emprego e limites nas distintas áreas da Psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico . 5.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2000.			
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Orgs.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2018. 486 p.			
HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

COHEN, R. J., SWERDLIK, M. E. & STURMAN, E. D. (2014). Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas (8. ed.). Porto Alegre: AMGH.			
TRINCA, W. Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia . Casa do Psicólogo. 2020.			
LOURENÇO, A. DA S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. Produção de documentos em psicologia 2ª Ed. Casa do Psicólogo, 2021.			
GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental . Porto Alegre: Artmed, 2016.			
URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
5º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Processos Grupais	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Processo grupal. Comportamento e interação intra e intergrupala. Diferentes concepções de grupo nas principais teorias psicológicas Técnicas de grupo e os seus fundamentos. Contextos de utilização das técnicas de grupo. Aspectos éticos nas técnicas grupais. Técnicas psicoterápicas grupais e suas implicações nos processos de mudança social. Análise teórico-prática do trabalho do psicólogo com grupos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal . São Paulo: Martins Fontes, 2009. OSÓRIO, L. C. Grupos: teoria e prática . Porto Alegre: Artmed, 2000. OSÓRIO, L.C. Grupoterapias: abordagens atuais . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANDRADE, S. G. Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios . 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. CASTILHO, A. Dinâmica do trabalho em grupo . 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. FERNANDES, W. J.; SVARTMAN, B. e FERNANDES, B. S. e cols. Grupos e configurações vinculares . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.			

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais.** São Paulo: Atlas, 2001.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Ambiental	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em Psicologia Ambiental. Psicologia Ambiental e contextos urbanos. Psicologia e ambientes naturais. Questões emergentes em Psicologia Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.). **Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação Pessoa-Ambiente.** Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

PINHEIRO, J.Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FISCHER, G. N. **Psicologia Social do Ambiente.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q. & GUZZO, R.S.L.(Orgs.). **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente.** Campinas: Alínea, 2018.

MORVAL, J. **Psicologia Ambiental.** Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

MOSER, G. **Introdução à Psicologia Ambiental: Pessoa e Ambiente.** Campinas: Alínea, 2018.

SOCZKA, L. (Org.). **Contextos humanos e Psicologia Ambiental.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso De Psicologia
Psicodiagnóstico	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes Projetivos	

EMENTA:

Aplicação do psicodiagnóstico e elaboração de hipóteses diagnósticas. O foco clínico. Acolhimento, Rapport e psicodiagnóstico: entrevista, técnicas de avaliação, devolutiva, orientação, encaminhamentos e elaboração de documentos psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2000.

LOURENÇO, A. DA S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. **Produção de documentos em psicologia**. 2ª Ed. Casa do Psicólogo. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSA, C. A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. **Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica**. (Orgs.) Editora Hogrefe CETEPP, 2017.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Orgs.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018. 486 p.

JÚLIO-COSTA, A.; MOURA, R.; HAASE, V. G. **Compêndio de testes neuropsicológicos: Atenção, funções executivas e memória**. Editora Hogrefe CETEPP. 2018.

LOURENÇO, A. da S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. **Produção de documentos em psicologia**. 2ª Ed. Casa do Psicólogo. 2021.

TRINCA, W. **Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia**. Casa do Psicólogo. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicopatologia I	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Introdução à Psicopatologia. História da doença mental. Limites e critérios diferenciais entre os fenômenos patológicos e os normais. Fundamentos da Psicopatologia Geral. Funções psíquicas e suas principais alterações. Anamnese e entrevista diagnóstica. Prevenção, prognóstico e diretrizes interventivas do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia**. São Paulo: GEN/Guanabara Koogan, 2020.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; RUIZ, P.; KAPLAN, S. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. [American Psychiatric Association. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D.; DURAND, M.; HOFMANN, S. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. São Paulo: CENGAGE, 2021.

DUMAS, E.; MURAD, F. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FONTENELLE, Leonardo, MENDLOWICZ, Mauro. **Manual de psicopatologia descritiva e semiologia psiquiátrica**. Rio de Janeiro: REvinter, 2017.

JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Sílvia.. (Org.). **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Fundamentos e Perspectivas da Psicanálise	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	---
4.0.0	60h		

EMENTA:

Freud e as origens do movimento psicanalítico. Os princípios do funcionamento do aparelho psíquico na primeira e na segunda tópicas. conceitos básicos da teoria psicanalítica freudiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA-ROZA. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

ASSOUN, P-L. **Introdução à epistemologia freudiana**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

GAY, P. **Freud: Uma Vida para o Nosso Tempo**. 10. ed. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1999.

QUINET, A. **A descoberta do inconsciente**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Básico II	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.4	60h	Estágio Básico I e Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes Projetivos	

EMENTA:

Prática supervisionada, enfocando diferentes demandas e contextos, que inclui a aplicação, correção, interpretação e elaboração de sínteses de resultados de testes de inteligência, aptidão e interesse, assim como de escalas de medida em Psicologia. Procedimento para devolutiva dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSA, C. A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. **Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica**. (Orgs.) Editora Hogrefe CETEPP, 2017.

LOURENÇO, A. da S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. **Produção de documentos em psicologia**. 2ª Ed. Casa do Psicólogo. 2021.

TRINCA, W. **Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia**. Casa do Psicólogo. 2020. HOGAN, T. P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

OCAMPO, M. L. S. de. **O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo. Martins Fontes, 1990.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicopatologia II	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Psicopatologia I	

EMENTA:

Estudo das síndromes psicopatológicas típicas: delirante, alucinatória, depressiva, agitação psicomotora, hipocondríaca, dissociação de personalidade e fóbico-obsessiva. Classificação dos transtornos mentais segundo os critérios diagnósticos: CID e DSM. Modelos de Atenção em Saúde Mental. Apresentação e discussão de casos clínicos. Atuação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APA. **Guia para o DSM 5:** Complemento Essencial para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre, 2015.

BARLOW, D.; ROSA, A.C.; MEYER, E. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos:** Tratamento Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACKINNON, R.; MICHELS, R. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica:** De Acordo com o DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia.** São Paulo: GEN/Guanabara Koogan, 2020.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; RUIZ, P. **Kaplan & Sadock. Compêndio de Psiquiatria.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

BARLOW, D.; DURAND, M.; HOFMANN, S. **Psicopatologia:** uma abordagem integrada. São Paulo: CENGAGE, 2021.

JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. (Org.). **O livro negro da psicopatologia contemporânea.** São Paulo: Via Lettera, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Psicoterapia: conceito e objetivos. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica. As especificidades das Psicoterapias com crianças, adolescentes, adultos e família. Principais teorias e técnicas de abordagens psicoterápicas aplicáveis às diversas situações clínicas. Indicações e contra-indicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Artmed Editora, 2018.

KAMERS, M.; MARIOTTO, R.; VOLTOLINI, R. (Orgs.). **Por uma (nova) psicopatologia da infância e adolescência**. São Paulo: Escuta, 2015.

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. Summus Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AXLINE, V. M. **Dibs em busca de si mesmo**. Artes Gráficas Inds.Reunidas S.A (AGIR), Rio de Janeiro, 1964.

BELÉM, D. **Carl Rogers: do diagnóstico à Abordagem Centrada na Pessoa**. 2 Edições Bagaço, Recife, PE., 2000.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 1993.

KLEIN, F.; DEBRAY, R. **Psicoterapia Analítica da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Artmed Editora, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Fundamentos da Psicologia Clínica	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

O nascimento da clínica. A noção de clínica. Aspectos gerais que caracterizam a relação terapêutica e o processo psicoterapêutico. A prática de atendimento. Métodos clássicos de psicoterapia e seus principais conceitos. Diferentes referenciais teóricos e técnicos para o tratamento psicológico: psicoterapia psicanalítica, terapia cognitivo-comportamental e psicoterapia com base humanista e fenomenológica existencial. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. A ética na psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horácio. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Artmed Editora, 2018.

FOUCAULT, MICHEL. **O Nascimento da Clínica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GOMES, Juliane; Menezes, Walfrido. **Prática de consultório - ressignificando emoções**. Recife, PE: Libertas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 1999.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A psicologia clínica: técnica e técnica**. Psicologia em estudo, v. 9, n. 1, p. 87-93, 2004.

FIORINI, Hector Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.

FIRST, Michael B., WILLIAMS, Janet B.; KARG, Rhonda S.; Spitzer, Robert L. **Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5 (Versão Clínica)**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

MELO, Wilson Vieira. **Prática das intervenções psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Aconselhamento psicológico	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Teorias do Aconselhamento Psicológico. Base teórico, prático e metodológico do aconselhamento psicológico. Modalidades e alcance do aconselhamento. Plantão Psicológico. Serviço de Aconselhamento Psicológico. Aconselhamento psicológico na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde**. 1ª ed. Editora ATLAS, 2015.

MAY, R. **A arte do aconselhamento Psicológico**; tradução de Wayne Tobelen dos Santos e Hipólito Martendal. 18.ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. **Fundamentos de Psicologia**. Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. GEN - Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORGHIERI, C. Y. **Aconselhamento terapêutico: Origens, fundamentos e prática.** Cengage Learning, 2006.

JOYCE, P. ; SILLS, C. **Técnicas em Gestalt: Aconselhamento e psicoterapia.** Editora Vozes. Petrópolis. 2016.

MAY, R. **O homem a procura de si-mesmo;** tradução Aurea Brito Weissenberg. 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Vozes de Bolso).

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RUDIO, F. V. **Orientação Não-Diretiva na Educação, no Aconselhamento e na Psicoterapia.** Petrópolis: Vozes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Básico III	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.4	60h	Estágio Básico I e II	

EMENTA:

Clínica e produção de subjetividade. Acolhimento, o dispositivo da escuta e produção de cuidado. Intervenções clínicas e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BRÍGIDO, M. A. S. **Entrevista Psicológica: Técnicas Para Diferentes Entrevistas em Diferentes Espaços.** Curitiba, PR: Appris, 2015.

FEIJOO, A. M. L. C. de. **A escuta e a fala em psicoterapia.** Rio de Janeiro: IFEN, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, A. **A Entrevista de ajuda.** São Paulo, Martins Fontes, 1994.

BRASIL. **Política nacional de assistência social – PNAS.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2005.

CABALLO, V. E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento.** São Paulo. Santos Livraria Editora, 1996.

COREY, G. **Técnicas de Aconselhamento e psicoterapia.** Campus, 1986.

PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais.** Porto Alegre: Grupo A. 2013

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Hospitalar	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Inserção do psicólogo no hospital: aspectos históricos e perspectivas atuais. Aspectos psicossociais da hospitalização. Psicologia hospitalar e alguns dos possíveis referenciais teóricos. UTI, família e equipe. Possibilidades de atuação junto às diversas unidades de atendimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
HUTZ, C. S. et al. (Orgs.). Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar . Porto Alegre: Artmed, 2019.			
KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M. DA; GIBELLO, J. O Psicólogo no Hospital: Da prática assistencial à gestão de serviço . São Paulo: Blucher, 2017.			
STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial . Porto Alegre: Artmed, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos . Barueri, SP: Guanabara Koogan, 2018.			
GORAYEB, R. A prática da psicologia no ambiente hospitalar . Porto Alegre, RS: Sinopsys, 2015.			
RODRIGUES, A. L. Psicologia da Saúde Hospitalar: Abordagem Psicossomática . São Paulo, SP: Manole, 2019.			
RUSCHEL, P. P.; SEELIG, C. Psicologia e Cardiologia: Reflexão e Prática . Porto Alegre, RS: Sinopsys, 2019.			
SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o Mapa da Doença . Belo Horizonte, MG: Artesã, 2018.			
7º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	

EMENTA:

A Terapia Comportamental aplicada a crianças, adolescentes e adultos. O modelo cognitivo comportamental: análise cognitivo comportamental como perspectiva de trabalho clínico; o processo psicoterápico cognitivo comportamental; estratégias, etapas e implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S. **Transtornos Psicológicos: Terapias Baseadas em Evidências.** São Paulo, SP: Manole, 2021.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental.** Artmed Editora, 2013.

CORDIOLI, A. V.; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias: Abordagens Atuais.** Artmed Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIEDBERG, R.; MCCLURE, J. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 384 p.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NEUFELD, C. B. (Org.). **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

WENZEL, A. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa.** Porto Alegre: Artmed, 2018. 216 p.

WRIGHT, J. H. et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado.** Artmed Editora, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Fundamentos da Educação Especial	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Aspectos históricos e legais da Educação Especial. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Fundamentos teóricos e conceituais. Políticas públicas no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos de inclusão. O público-alvo da educação especial. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal. Modelos pedagógicos para a inclusão escolar (Ensino Colaborativo, Ensino Diferenciado, Desenho Universal para a Aprendizagem). Planejamento Educacional Individualizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, C. MARCHESI, A, PALACIOS, J. & (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** v.3. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, E.V.; MAZZARO, J. L. **Diálogos com o professor sobre inclusão: fatos e histórias.** Brasília: LGE, 2008.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SMITH, Deborah Deustch. **Introdução à Educação Especial: Ensinar em Tempos de Inclusão.** Porto Alegre: Grupo A. 2008.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

MAZZOTA, M.J.S. **A educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, G. M. L., BUENO, J. G. S., SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise.** São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Ética profissional e o trabalho do psicólogo	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Ética e Psicologia: da Filosofia à Deontologia. A regulamentação da profissão de psicólogo. A questão do compromisso social do psicólogo. O exercício profissional nas diferentes áreas da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASSOS, E. **Ética e Psicologia: Teoria e Prática.** São Paulo: Vetor, 2007.

BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G.(Orgs.). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil.** Porto Alegre: ArtMed, 2010.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Org.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil.** Natal: EDUFRN, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A.M.B. **Psicologia e Compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, I. F. (Org.); YAMAMOTO, O. H. (Orgs.) **Psicologia e políticas sociais: temas em debate**. d. Belém: Ed.UFPA, 2014.

PATTO, M.H.S. (Org.). **Formação de Psicólogos e relações de poder: sobre a miséria da Psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SOUZA, M.R. & LEMOS, F.C.S. (Orgs). **Psicologia e Compromisso social: unidade na diversidade**. São Paulo: Escuta, 2009.

YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. (Orgs.). **Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR

UNIDADE RESPONSÁVEL:

Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia Escolar Crítica	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos: 4.0.0	Carga Horária: 60 horas	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		

EMENTA:

Historicidade e Fundamentos da Psicologia Escolar crítica. Práticas Emancipatórias e exitosas em Psicologia Escolar Crítica. Análise de distintas realidades educacionais na perspectiva da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, F. de S. B. ; GUZZO, R. de S. Lobo; MARINHO-ARAUJO, C. M.; SOUZA, V. L. T. de (orgs.). **Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. Campinas: Alínea, 2018.

DAZZANI, M. V.; SOUZA, V. L. T. de (orgs.). **Psicologia Escolar Crítica. Teoria e Prática nos Contextos Educacionais**. Campinas: Alínea, 2016.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; TEIXEIRA, A. de M. B. (Orgs.). **Práticas exitosas em psicologia escolar crítica - volume 1**. Campinas: Alínea, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, H.R.; SOUZA, M.P.R. de; FACCI, M.G. D. **Psicologia e Políticas educacionais**. EDUFRRN: Natal, 2016.

JOLY, M.C.R.A.; VECTORE, C. **Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

MARINHO-ARAÚJO, C.M. (Org). **Psicologia Escolar: Novos Cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática**. 2ed. rev. São Paulo: Alínea, 2015.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**. 4ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

PATTO, M.H.S. **Exercícios de indignação: escritos de Educação e Psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia I (Ênfase Processos Clínicos)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Básico I, Estágio Básico II e Estágio Básico III	

EMENTA:

Estrutura e normas de funcionamento do estágio e da Clínica de Psicologia da UFPI. Revisão Teórica. Características do Processo Terapêutico: Aspectos técnicos e éticos. Pesquisa em psicologia clínica. Planejamento do processo psicoterápico. Atendimentos de clientes com supervisão individual e/ou grupal. Relatórios parciais de casos atendidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; SARDÁ Jr, Jamir J (Orgs.). **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

HALEY, J. **Aprendendo e ensinando terapia**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, E. M.; NASCIMENTO, M. L.; FONSECA, T. M. G. (Orgs.). **Práticas PSI: inventando a vida** (pp. 27-38). Niterói, RJ: EdUFF.

FREUD, S. **Um caso de histeria**. Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

PESSOA, R. C. (2016). **Elaboração de laudos: Um guia descomplicado**. São Paulo: Vetor Editora. 82 p.

HUTZ, C. S; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. F. (Orgs.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L. C. (Orgs.). **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia I (Ênfase Processos Educacionais)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Básico I, Estágio Básico II e Estágio Básico III	

EMENTA:

Estágio e a Formação. Atuações tradicionais e emergentes em Psicologia Escolar. Habilidades envolvidas na construção de parcerias no Estágio desenvolvido em espaços escolares. Relações interpessoais. Estrutura e normas de funcionamento do estágio e das práticas em instituições educacionais parceiras. Práticas integrativas no campo de atuação profissional do psicólogo na atualidade na Educação Levantamento, descrição e compreensão de dados em práticas educacionais. Elaboração de programas de intervenção com enfoque integrativo e preventivo e Escrita de relatórios de observações parcial e final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'AUREA-TRADELI, D; DE PAULA, F.V. **Formadores da criança e do jovem: interfaces da comunidade escolar**. São Paulo: Cengage Learnig, 2014.

FACCI, M.G. D.; MEIRA, M.E.M.(Orgs.). **Estágio em Psicologia Escolar: proposições teórico-práticas** EDUEM: Maringá, 2016.

SILVA, S.M.C. da. **Psicologia Escolar e Arte: uma proposta para a formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Alínea/ Ed. UFU, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>AQUINO, Fabíola de Sousa Braz; GUZZO, Raquel de Souza Lobo; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (orgs.). Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas. Campinas: Alínea, 2018.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; SANT'ANA, Izabella Mendes (orgs.). Práticas exitosas em psicologia escolar crítica - volume 2. Campinas: Alínea, 2020.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; TEIXEIRA, Adrielle de Matos Borges (orgs.). Práticas exitosas em psicologia escolar crítica - volume 1. Campinas: Alínea, 2020.</p> <p>NEGREIROS, Fauston (org.). Palavras-chave em psicologia escolar e educacional. Campinas: Alínea, 2021.</p> <p>PATTO, M.H.S. Exercícios de indignação: escritos de Educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p>			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso I	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	---	
EMENTA:			
<p>Correntes de pensamento e pesquisa. O método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista as linhas de pesquisa do curso. Aspectos éticos em pesquisa com seres humanos. Normas técnicas para produção de trabalhos científicos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora, 2021.</p> <p>KOLLER, Sílvia Helena, COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014 [recurso eletrônico].</p> <p>SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sampaio; KOLLER, Maria Imaculada Cardoso; HELENA, Sílvia. Publicar em Psicologia. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). Manual de Publicação da APA. Porto Alegre: Grupo A. 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013a.</p>			

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. **Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas. 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 488 p.

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia II (Ênfase Processos Clínicos)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Profissional em Psicologia I	

EMENTA:

Diagnóstico, planejamento, condução, acompanhamento e avaliação de intervenções clínicas psicológicas com indivíduos, grupos e famílias na clínica de psicologia e em instituições de saúde diversas: psicodiagnóstico em grupo, atendimento de pacientes em situações de crise, a familiares de pacientes judiciais, a pacientes graves com crises de urgência psicológica, atendimento psicopedagógico, atendimento a pacientes hospitalizados e aos familiares, a pacientes com sintomas típicos da contemporaneidade, atendimento interdisciplinar com adolescentes da socioeducação e a pessoas com deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANEO, D. C.; CORRER, P. (org.) **Práticas Psicológicas e reflexões dialogadas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FIORINI, Hector Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias.** São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.

WERLANG, B. S. G.; OLIVEIRA, M. S. (2006). **Temas em psicologia clínica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABALLO, V. E. **Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade.** Intervenções em crise, transtornos da Personalidade e do Relacionamento e Psicologia da Saúde. São Paulo: Editora Santos, 2007.

FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A escuta e a fala em psicoterapia.** Rio de Janeiro, RJ: IFEN, 2010.

LÉVY, A. **Ciências clínicas e organizações sociais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ROMANO, B. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais.** São Paulo: Casa do

psicólogo, 1999.			
WINNICOTT, D. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 1998.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia II (Ênfase Processos Educacionais)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Profissional em Psicologia I	
EMENTA:			
Articulação teórico-prática entre os conteúdos psicológicos derivados do Estágio I. Proposição de pesquisa ou pesquisa-intervenção na área. Observação, análise e diagnóstico da realidade educativa. elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa/intervenção e avaliação dos resultados. Promoção de ações integrativas entre ensino-pesquisa-extensão. Aprofundamento das atividades desenvolvidas no Estágio Profissional II da ênfase.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (Orgs.). Para além do fracasso escolar . Campinas: Campinas, 1997.			
BUTTELMAN, I. (Org.). Pensando as Instituições . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
MACIEL, Ira Maria. Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). Psicologia & Educação . Revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000.			
KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação . São Paulo: Escuta, 2000.			
COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (A patologização da Educação) . Publicação Série Ideias, 23(25-31). São Paulo: FDE, 1994.			
DEL PRETTE, Z. A. Psicologia Escolar e Educacional . Saúde e Qualidade de Vida Campinas: Alínea, 2001.			
ALMEIDA, S. F. C. de. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional . 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Trabalho de	---	Disciplina Obrigatória	

Conclusão de Curso II			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Trabalho de Conclusão de Curso I	
EMENTA: Métodos adotados em pesquisas científicas em Psicologia. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para Normalização de publicações técnico científicas . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.			
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F., LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013. [Bookshelf Online].			
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto . Penso Editora, 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação . Disponível em: http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768			
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos . Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013a.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais . Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.			
SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. Metodologia de pesquisa em psicologia . AMGH Editora, 2012.			
RUDIO, Franz. Introdução ao projeto de pesquisa . 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.			
10º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia III (Ênfase Processos Clínicos)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Profissional em Psicologia I e Estágio Profissional em Psicologia II	
EMENTA: Atividades supervisionadas de intervenção psicológica, visando o desenvolvimento das competências específicas da habilitação profissional relacionada à ênfase escolhida. Aprofundamento das atividades práticas desenvolvidas em Estágio II.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANEO, D. C.; CORRER, P. (org.) **Práticas Psicológicas e reflexões dialogadas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

NEUBERN, M. **Complexidade de psicologia clínica: desafios epistemológicos**. Brasília: Plano, 2004.

ROMANO, B. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRENHO, E.; TASSINARI, M. & PINTO, M. A. **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

FIORINI, Hector Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.

FIGUEIREDO, A. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

MOREIRA, V. **Clínica humanista-fenomenológica: estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica**. São Paulo: Annablume, 2009.

YALOM, I. D. **Os Desafios da Terapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Estágio Profissional em Psicologia III (Ênfase Processos Educacionais)	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.15	225h	Estágio Profissional em Psicologia I e Estágio Profissional em Psicologia II	

EMENTA:

Inserção, compreensão, análise da realidade educativa e o desenvolvimento de projetos de intervenção. O trabalho do psicólogo nos contextos educativos urbanos e rurais. O psicólogo Escolar e Educacional e os múltiplos enfoques de atuação. Avaliação, planejamento e intervenção em grupos de estudantes, orientação a familiares, orientação a professores(as), interface com outros profissionais. O psicólogo na socioeducação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO & GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

KUPFER, M. C. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

MALUF, M. R. **O psicólogo escolar e a alfabetização**. Mitjás, A. M. (Org.). Psicologia Escolar e Compromisso Social. Campinas: Alínea, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 194 p.

CAMPOS, H. R. **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas**. 2 ed. rev. Campinas: Alínea, 2017.

DAZZANI, M. V.; SOUZA, V. L. T. de (Orgs.). **Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais**. Campinas: Alínea, 2016.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; DUGNANI, L. A. **Psicologia escolar na educação superior**. Campinas: Alínea, 2020.

MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia escolar e compromisso social**. 4 ed. rev. Campinas: Alínea, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso III	---	Disciplina Obrigatória	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	

EMENTA:

Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. Eduff, 2012.

DE CARVALHO, Márcia Alves Faleiro; DOS SANTOS, Selma Cristina. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DE SOUZA, Genival. **Manual do Trabalho Acadêmico-Científico**. Alta Books Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DE ASSIS, Simone Gonçalves; DE SOUZA, Edinilsa Ramos (Ed.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para Normalização de publicações técnico científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F., LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa. Dados eletrônicos**. – Porto Alegre: Penso, 2013. [Bookshelf Online].

MOURA FILHO, Geraldo Batista de; Carvalho, Rigoberto Veloso de; CARVALHO, Vanessa Andrade.

Manual de normalização de monografia, dissertação e tese. Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2020.

6.2 Disciplinas Optativas

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código	Tipo	Curso de Psicologia
Bases Genéticas do Comportamento	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
<p>Histórico da genética do comportamento. Conceitos Fundamentais de Genética e Noções de Probabilidade. Bases Cromossômicas da Hereditariedade. Determinação do sexo. Identificação do material Genético. Alterações cromossômicas. Determinantes hereditários do comportamento. Leis e processos da hereditariedade. Análise genética do comportamento. Interrelações entre hereditariedade e meio ambiente na determinação do comportamento.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BORGES-OSORIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2013.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>PLOMIN, R. et al. Genética do Comportamento. 5ª Edição. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S.B.; GRIFFITHS, A.J.F., WESSLER, S.R. Introdução à Genética. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MOTTA, P. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MOTTA, Paulo A.; NETTO, R. C. M.; OTTO, P.G. Genética Médica. São Paulo: Roca. 2013.</p> <p>NUSSBAUM, R.; MCLNNES, W. THOMPSON & THOMPSON Genética Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.</p>			

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Língua Brasileira de Sinais	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	---	
EMENTA:			
<p>Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>HLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). Bilingualism in deaf education. Hamburg: signum78verl., 1994.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Revisão de Flaviana Borges da Silveira Saruta. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BECKER. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.</p> <p>QUADROS, R.M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p>			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando	Tipo	Curso de Psicologia

	houver)		
Psicomotricidade	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Psicologia do Desenvolvimento I	
EMENTA:			
O desenvolvimento psicomotor. Elementos básicos da psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação temporal e a pré-escrita. Educação psicomotora. A avaliação psicomotora. Reeducação psicomotora. As perturbações psicomotoras e sua reeducação. Terapia psicomotora.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro, RJ: Walk Editora, 2003. 160 p.			
CUNHA, Nathan da Silva. Jogos, psicomotricidade e aprendizagem: como o professor estabelece essa relação. Teresina, PI: 2013. 50 f.			
OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 150p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOTELLE, Andréa. Psicomotricidade: a importância do lúdico na infância. Autografia, 2016.			
MATTOS, Vera; KABARITE, Aline. Avaliação psicomotora – Um olhar para além do desempenho. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2020.			
DA FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Digitaliza Conteúdo, 2009.			
DA FONSECA, Vitor. Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista. Wak, 2019.			
DE MATTOS FERREIRA, Carlos Alberto. Psicomotricidade: Da Educação Infantil à Gerontologia-Teoria e prática. Wak, 2020.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia e Orientação Profissional	---	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Psicologia e Processos Educacionais	
EMENTA:			
O campo da orientação vocacional/profissional. Histórico e definições de orientação vocacional/profissional. Projeto de vida. O processo de escolha. Fatores de influência na escolha da			

profissão. Visão multidisciplinar em orientação profissional. Diferentes abordagens em orientação profissional. Técnicas grupais e individuais na orientação profissional. Atividades práticas em orientação profissional na escola e na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica.** 4 ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

GONZAGA, L.R. V; LIPP, M. E. N. **O Estresse da Escolha Profissional em Estudantes.** Paco Editorial: Jundiaí, 2015.

LEVENFUS, R. S. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, A.L. de; NUNES, M.F.O.; OLIVEIRA, M. Z. de; AMBIEL, R.A. M. **Técnicas e Medidas em Orientação Profissional e de Carreira.** São Paulo, Vetor, 2019.

LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H. P. e cols. **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação Profissional: sob o enfoque da análise do comportamento.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2018.

NEIVA, K.M.C. **Processos de Escolhas e Orientação Profissional.** 2 ed. Atualiz. e ampl. São Paulo: Vetor, 2019.

ARAÚJO, U.F.; ARANTES, V.; PINHEIROS, V. **Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais.** Summus Editorial, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Saúde Mental	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Movimento da Luta Antimanicomial: contextos históricos e sociais. A Reforma Psiquiátrica Brasileira. Desinstitucionalização. Políticas públicas de Saúde Mental no Brasil. A Atuação do Psicólogo no Campo da Saúde Mental. Atuação e fazeres do Psicólogo no Campo da Saúde Mental. Adoecimento Psíquico. Cuidado, Saúde e Cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** 4ed. revista e ampliada. Fiocruz, 2019.

LIMA, A. F. (Org). **(Re)pensando a Saúde Mental e os Processos de desinstitucionalização: história, intervenções ético-políticas.** 1ª ed. Curitiba: Appris editora. 2018.

ESTANISLAU, G; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESVIAT, Manuel. **A Reforma Psiquiátrica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

LANCETTI, A. et al. **Saúde e Loucura.** 3ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2018.

FOUCAULT, M. **História da Loucura: na idade clássica.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

MIRANDA, C.E.S.; STERNICK, M.V. de C. (Orgs.). **Saúde Mental e Conexões discursivas.** Curitiba: Juruá, 2021.

FIGUEIREDO, L.C. **Cuidado, Saúde e Cultura: trabalhos psíquicos e criatividade na situação do analisante.** São Paulo: Escuta 2014.

COMPONENTE CURRICULAR

UNIDADE RESPONSÁVEL

Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Teoria da subjetividade e epistemologia qualitativa	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Gênese e Conceitos centrais na Teoria da subjetividade: subjetividade individual e social, configuração subjetiva, sentido subjetivo, sujeito/agente. Processos psíquicos e subjetivos. Desenvolvimento subjetivo. Princípios da Epistemologia Qualitativa. Metodologia construtivo-interpretativa: cenário da pesquisa, instrumentos e construção da informação. Implicações da Teoria da Subjetividade para mudanças nas práticas profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Cortez, 2017.

GONZÁLEZ REY, F.; MARTÍNEZ, A. M. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas, SP: Alínea, 2017.

MARTÍNEZ, A. M. GONZÁLEZ REY, F.; PUENTES, R.V. (Orgs.). **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde**. EDUFU, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTÍNEZ, A. M. GONZÁLEZ REY, F. **Psicologia, educação e aprendizagem: avançando nas contribuições da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARTÍNEZ, A. M.; NEUBERN, M.; MORI, V.D. **Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Alínea, 2014.

GONZÁLEZ REY, F. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARTÍNEZ, A.M.; TACCA, M.C.V.R.; PUENTES, R.V. **Teoria da subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Disciplina
Psicologia e Direitos Humanos	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Evolução histórica dos direitos humanos. Conceituação sobre direitos humanos.

Categorias fundamentais em direitos humanos. Direitos humanos e as políticas públicas de saúde e educação. Desigualdades sociais e seus enfrentamentos. A questão dos direitos humanos e as noções de igualdade e diferença. Cidadania. A prática psicológica frente a violação dos direitos humanos e a relação com a produção de sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos. Conselho Federal de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>EDDINE, E.A.C.; FERRARO, J.R.; MORAES, M.M.S. Ensaio sobre Educação, psicologia e direitos humanos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.</p> <p>ROSA, E. M.; AVELLAR, L.Z. Psicologia, justiça e direitos humanos. Curitiba, Juruá, 2017.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BOBBIO, N. A era dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Direitos Humanos: Educação inclusiva: direitos humanos na escola. 2003.</p> <p>FRIEDMAN, M. Direitos humanos. São Paulo: DSP, 2017.</p> <p>HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009</p> <p>SANTOS, B.S; CHAÚÍ, M. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014.</p>			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicanálise com criança	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-	
EMENTA:			
<p>A constituição do sujeito e o acesso ao simbólico. A questão da demanda na clínica com crianças. O lugar dos pais na psicanálise com criança. As entrevistas iniciais. A especificidade do trabalho psicanalítico com crianças.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CALDAS, Heloisa, TEIXEIRA, Antonio. Psicopatologia laciana. Belo Horizonte: Autentica/EBP, 2020.</p> <p>FREUD, Sigmund. Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.</p> <p>KAMERS, M.; MARIOTTO, R.; VOLTOLINI, R. (Orgs.). Por uma (nova) psicopatologia da infância e adolescência. São Paulo: Escuta, 2015.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BARROSO, S. F. **As psicoses na infância:** o corpo sem a ajuda de um discurso estabelecido. Belo Horizonte, MG: Scriptum Livros, 2014.

JERUSALINSKY, J. **A criação da criança:** brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê. Salvador, BA: Ágalma, 2014.

LACAN, J. **O Seminário 6:** o desejo e sua interpretação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

RIBEIRO, J. M. C. **A criança autista em trabalho** (2a ed.). Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2013.

SANTIAGO, Ana Lydia (org). **As crianças falam!** E têm o que dizer. Belo Horizonte: Scriptum, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	
Psicanálise e adolescência	---	Disciplina Optativa	Curso de Psicologia
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Compreensão acerca da denominada passagem adolescente e suas manifestações estruturais e sintomáticas. aportes para a escuta e intervenção clínica em diferentes espaços. Adolescência e sexualidade. Adolescência e laço social. A posição do psicanalista na condução do tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. **Obras incompletas de Sigmund Freud.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PRIOSTE, C. **O adolescente e a internet.** Laços e embaraços no mundo virtual. São Paulo: EDUSP, 2016.

BROIDE, J. **Psicanálise:** Nas situações sociais críticas. Violência, juventude e periferia: Em uma abordagem grupal. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACADÉE, P. O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.			
RAMÍREZ, M. E. Despertar da adolescência. Freud e Lacan leitores de Wedekind. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2014.			
SAGGESE, E.; OLIVEIRA, F. H. (Org.). Juventude e Saúde Mental: a especificidade da clínica com adolescentes. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2015. P. 47-52.			
FERREIRA, T.; VORCARO, Angela (orgs.). Pesquisa e Psicanálise: do campo à escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.			
SAVIETTO, B. Adolescência: ato e atualidade. Curitiba: Juruá, 2010.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Epistemologia do campo clínico. Investigação sobre as diferentes formas de intervenção em psicoterapia, considerando as demandas clínicas atuais. Demandas da clínica atual: depressão, tendência antissocial, transtorno do pânico e toxicomania. Adolescência e ato infracional. Subjetividade, violência, corpo e virtualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MIRANDA, Cássio Eduardo Soares (org.). Panorama dos estudos brasileiros sobre a violência. Rio de Janeiro: WAK, 2019.			
SAFATLE, Vladimir. Maneira de transformar mundos: Lacan, emancipação, política, Belo Horizonte: Autêntica, 2020			
TEIXEIRA, Antoino, ROSA, Marcia. Psicopatologia lacaniana: nosologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

AGAMBEN, Giorgio. **O fogo e o relato**: Ensaio sobre criação, escrita, arte e livros. São Paulo: Boitempo, 2018.

BADIOU, A. **Em busca do real perdido**. Belo Horizont, BH: Autêntica, 2017.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COUTINHO, Luciana Gageiro. **Adolescência e Errância**: destinos do laço social contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2009.

DUNKER, C. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. São Paulo: Boitempo, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Neuropsicologia	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	--	

EMENTA:

História e fundamentos da Neuropsicologia. Técnicas de Pesquisa em Neuropsicologia e Neurociências. Neuropsicologia das funções mentais superiores e suas implicações educacionais. Avaliação e reabilitação neuropsicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUENTES, Daniel et al. **Neuropsicologia**: Teoria e Prática. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2014.

DOS SANTOS, Flávia Heloísa; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando FA. **Neuropsicologia hoje**. Artmed Editora, 2015.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 765 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.

LENT, Roberto. **O Cérebro Aprendiz** – Neuroplasticidade e Educação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. **Avaliação Neuropsicológica**. 2ed. Artmed Editora, 2018.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem**. Digitaliza Conteúdo, 2020.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL
-----------------------	---------------------

Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Pragmatismo e Psicologia	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
<p>Pragmatismo e Psicologia. A psicologia norte-americana. O pragmatismo: Peirce, James e Dewey. George Herbert Mead: contribuições para a história da psicologia social. A Psicologia dos Princípios da Psicologia. Funcionalismo e Pragmatismo: distinções e aproximações. Pragmatismo: educação, autocriação e edificação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editoras Vozes, 2011.</p> <p>DEWEY, John. Vida e Educação. 10 ed. Trad. Anísio S. Teixeira. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.</p> <p>DEWEY, John. Como Pensamos (como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo). São Paulo: Nacional, 1959.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BORRADORI, G. A Filosofia Americana: conversações. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>DE WAAL, Cornelis de. Sobre pragmatismo. São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p> <p>NASCIMENTO, E. M. M. do. Edna M. M do. Dewey e Rorty: da Metafísica empírica à metafísica da cultura. Teresina: EDUFPI, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, E. M. M. do. Edna M. M do. Pragmatismo: uma filosofia da ação: de Dewey a Paulo Freire. Teresina: EDUFPI, 2017.</p> <p>Ibri, Ivo Assad. Semiótica e Pragmatismo: Interfaces teóricas, Cultura Acadêmica/FiloCzar; 1ª edição. 2020.</p>			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Tópicos de Epistemologia	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:			
A semântica de Rudolf Carnap: a superação da metafísica; Charles Sanders Peirce: pragmatismo e semiótica; Wittgenstein: teoria da figuração e pragmática analítica; John L. Austin: teorias dos atos de fala; Karl Popper: falsificacionismo como critério de demarcação entre a ciência e a não-ciência; Tomas Kuhn: paradigma e comunidade científica; Willard Omar van Quine: epistemologia naturalizada (dois dogmas do empirismo); Wilfrid Sellars: empirismo e filosofia da mente (o mito do dado); Richard Rorty: a filosofia sem fundamentos; Donald Davidson: conexão entre razão e ação; Edmund Gettier: crença verdadeira e justificação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARNAP, Rudolf. Os Pensadores . Editora. Abril. 1993.			
GRECO, John. Compêndio de Epistemologia . Tradutores: Alessandra Siedschlag e Fernandes Rogério Bettoni. São Paulo. Edições Loyola, 2008, p. 253.			
KUHN, Tomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas . Trad: Beatriz Vianna Boeira et al. São Paulo. Editora Perspectiva, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DE WAAL, Cornelis. Sobre Pragmatismo . Trad. Cassiano Terra Rodrigues. São Paulo: Edições Loyola, 2007.			
KORBLITZH, Hilary. Em Defesa de Uma Epistemologia Naturalizada . In: SOSA, Ernest, GRECO, John. Compêndio de Epistemologia . Tradutores: Alessandra Siedschlag e Fernandes Rogério Bettoni. São Paulo. Edições Loyola, 2008, p. 253.			
NASCIMENTO, Edna M. M do. Pragmatismo: Uma Filosofia da Ação : Revista Redescrições Revista on line do GT de Pragmatismo Ano 3, Número 1, 2011(Nova Série).			
SMITH, Plínio J e SILVA FILHO, Waldomiro J. Significado, Verdade. Interpretação: Davidson e a Filosofia . São Paulo, editora Loyola, 2015.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia da Religião e Espiritualidade	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:			
Contextualização histórica da psicologia da religião. O campo das religiões. Religiosidade e Espiritualidade. O fenômeno religioso e seus efeitos na psique humana. Sociologia e Antropologia das Religiões. Pesquisas em Psicologia e Religião. Diálogo entre psicologia e teologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANGERAMI, V.A. (Org). Psicologia e Religião . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.			
ÁVILA, Antonio. Para conhecer a psicologia da religião . São Paulo: Loyola, 2007.			
FRAAS, Hans Jürgen. A religiosidade humana: Compêndio de psicologia da religião . São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMATUZZI, Mauro Martins (org.) Psicologia e espiritualidade . São Paulo: Paulus, 2005.			
ANGERAMI, V.A. (Org). Espiritualidade e Prática Clínica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			
BRUSCAGIN, C. et al. Religiosidade e psicoterapia . São Paulo: Rocca, 2008.			
ELIADE, M. (2002). O Sagrado e o Profano . A Essência das Religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil			
VALLE, Edênio R. Psicologia e Experiência Religiosa . São Paulo: Loyola, 1998.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
nome	Código (quando houver)	Tipo	Curso de Psicologia
Psicologia e Educação para o Trânsito	---	Disciplina Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
O que é a psicologia de trânsito, origem e qual é o escopo de sua atuação. O que é Educação para o Trânsito. Fatores humanos no trânsito. Psicogênese do comportamento. Diretrizes Nacionais de Educação no Trânsito. Educação para o trânsito na Escola. Fatores humanos no trânsito. Intervenções da psicologia e da educação na prevenção de acidentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

GÜNTHER, Hartmut; CRISTO, Fabio; NETO, Ingrid; FEITOSA, Zuleide Oliveira. **Pesquisas sobre comportamento no Trânsito**. Casa do Psicólogo. 2015.

HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos**. Psicol. pesqui. trânsito, v. 1, no 1. Belo Horizonte, 2005.

HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. (Org). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VANDERBILT, Tom. **Por que dirigimos assim?** Traffic. E o que isso diz sobre nós? Mitos, verdades e curiosidades sobre o trânsito. Rio de Janeiro: Elsever. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO TRÁFEGO. **Psicologia do tráfego: Questões e atualidade**. Editora CRV. 2017.

RAMALHO, Rodrigo. **Educação emocional no trânsito: o medo e a raiva dos condutores**. Salvador (BA): Gráfica Ideia no Papel, 2011.

VASCONCELOS, Eduardo A. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

CRISTO, Fabio. **Psicologia e trânsito** - Reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores. Casa do Psicólogo. 2012.

7. INFRAESTRURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

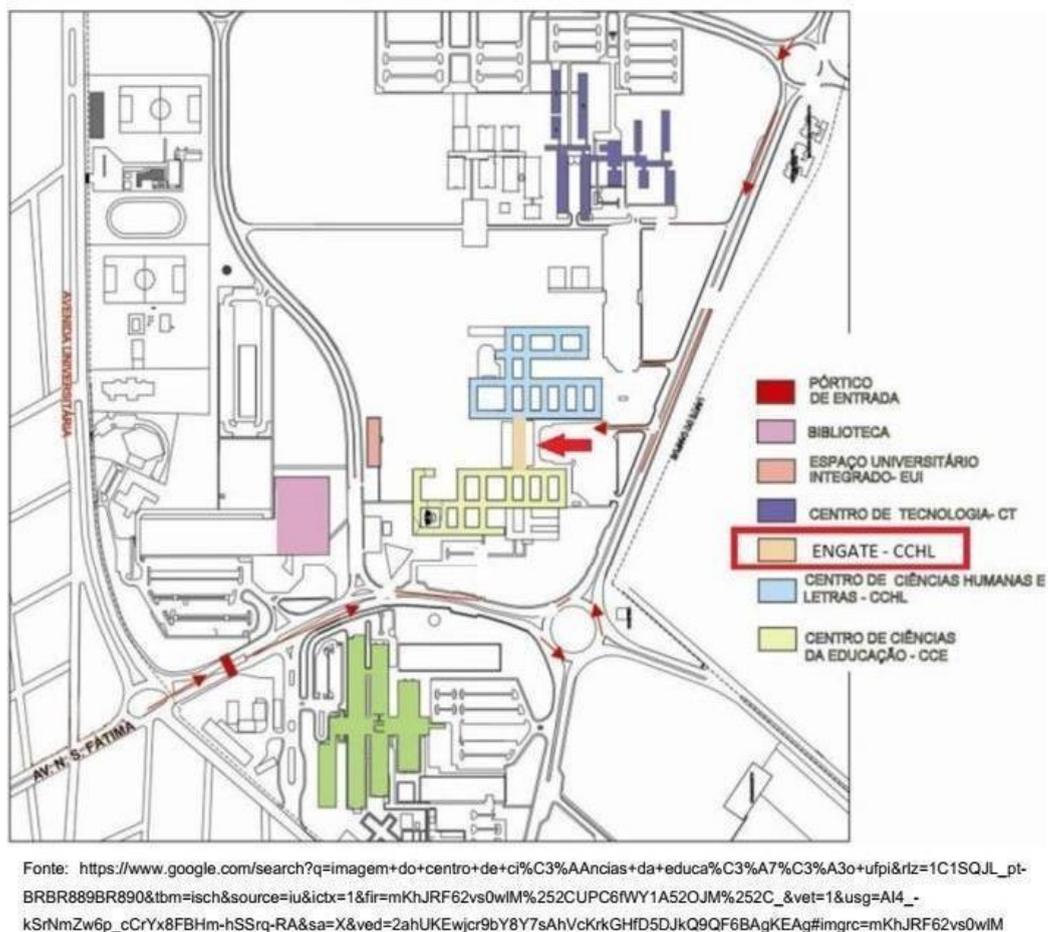
7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física

O Curso de Psicologia funcionará no Centro de Ciências da Educação - “Prof. Mariano da Silva Neto” (Figura 3), da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. O Centro de Ciências da Educação (CCE) é uma das unidades acadêmicas da UFPI sediadas no campus de Teresina. De acordo com o Artigo 23 do Regimento Geral da UFPI: “os Centros são órgãos setoriais de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo, através dos seus órgãos próprios, funções deliberativas e executivas” e apresentam, em sua estrutura organizacional, como órgãos deliberativos, o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos. Desta maneira, como órgãos executivos, têm-se as Unidades Acadêmicas que são formadas pela Diretoria, Departamentos e Coordenações de Cursos. (UFPI, 2020).

Conforme apresentado no PDI 2020-2024, a UFPI possui 04 (quatro) campi e 03 (três) Colégios Técnicos, sendo o Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) e o Colégio Técnico de Teresina (CTT), localizados na capital do Estado, na cidade de Teresina, PI, com área total de 4.009.337,45 m² e área construída de 189.252,54 m². Sendo que no âmbito acadêmico, do CMPP existem 07 (sete) Centros de Ensino, distribuídos conforme área de atuação dos cursos

ocupando uma área total de 147.995,60 m². Neste contexto, o Centro de Ciências da Educação (CCE) apresenta-se 13.609,20 m² de área construída. (UFPI, 2020). O Centro de Ciências da Educação – CCE, possui instalações satisfatórias e dentro das recomendações das normas e diretrizes para atendimento das especificidades do Curso de Psicologia.

Figura 3 - Centro de Ciências da Educação - “Prof. Mariano da Silva Neto”



O Centro de Ciências da Educação, integra o Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina, Piauí, com a composição de 06 (seis) cursos, sendo 04 (quatro) licenciaturas e 02 (dois) bacharelados, além de 04 (quatro) departamentos ligados aos cursos de graduação. São estes o curso do CCE: Bacharelados em Comunicação Social (Jornalismo) e Moda (Design e Estilismo) e as licenciaturas em Pedagogia (Magistério), Educação do Campo, Artes Visuais e Música. Este espaço também compõe-se dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Educação (Mestrado e Doutorado) e de Comunicação Social (Mestrado). Indubitavelmente, este Centro tem se firmado como referência regional nas áreas de Educação; Comunicação; Artes Visuais; Música, bem como Moda, Design e Estilismo, desenvolvendo atividades de ensino de

graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão muito qualificadas e sempre buscando a excelência em suas ações.

Dentre os 04(quatro) departamentos, 02(dois), DEFE – Departamento de Fundamentos da Educação e DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, são responsáveis por todas as disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciaturas desta sede e de 06 bacharelados.

Atendem aos Centros de Ensino da UFPI/CMPP, além do próprio CCE: a) Centro de Ciências da Educação (Pedagogia, Artes Visuais e Música); b) Centro de Ciências da Natureza (Matemática, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Física, Química); c) Centro de Ciências Humanas e Letras (Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras Estrangeiras Inglês, Letras Estrangeiras Francês, Letras Libras e Letras Vernáculas); d) Centro de Ciências da Saúde (Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Nutrição; Bacharelado em Enfermagem e Medicina).

A Resolução 115/2005 CEPEX-UFPI assegura que há obrigatoriedade de um Núcleo de Disciplinas de Formação Comum para todos os cursos de licenciatura do Campus Ministro Petrônio Portella a ser ministrada pelo Centro de Ciências da Educação (CCE-UFPI), sob a responsabilidade acadêmico administrativa do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) e do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE). Assim como, a Resolução 226/2006 CEPEX-UFPI dispõe sobre a responsabilidade do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) em especificar as ementas, cargas horárias, referências bibliográficas e pré-requisitos de disciplinas a que este departamento atenda nos cursos de Licenciatura da UFPI do Campus Ministro Petrônio Portella.

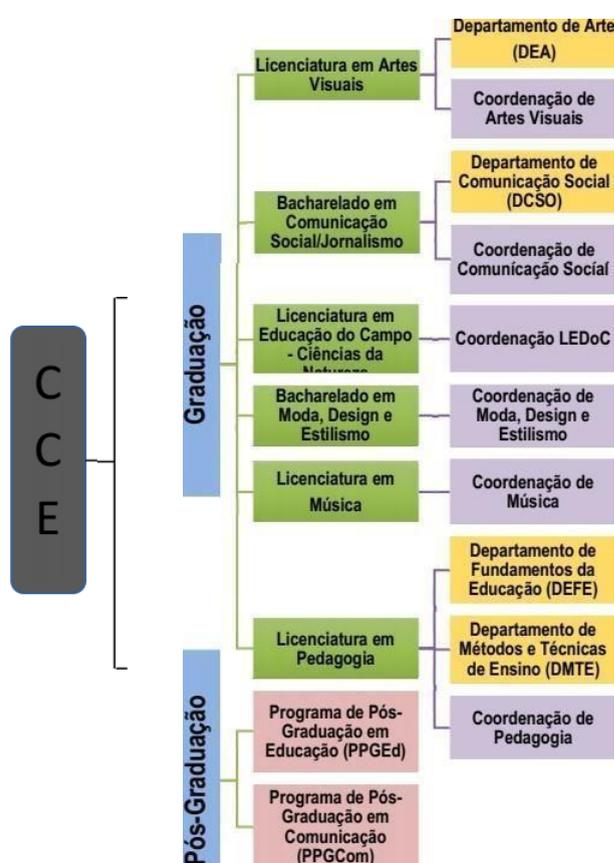
Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Aprovado pela Resolução CEPEX/UFPI nº. 228/09, 12.11.2013) e de Música (Aprovado pela Resolução CEPEX/UFPI nº. 120/09, 22/06/2009) assim como o Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foram criados através do Reuni, por isso têm apenas coordenações com atribuições também de departamento. O Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foi criado pela Resolução CEPEX/UFPI nº. 171 de 29/08/2008, através de demandas e recursos do REUNI.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o qual foi aprovado pela Resolução CEPEX nº 170/2008, fundamentando--se no Parecer CNE/CES nº 280/2007. O referido curso veio substituir o Curso em Licenciatura em Educação Artística, o qual foi criado em 1977, pela Resolução do CONSUN/UFPI, nº 01, de 05/01/1977, reconhecido pela Portaria nº264 de 02/04/1985.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) foi criado por meio da Resolução Nº 05/2014 UFPI/CEPEX, de 12 de fevereiro de 2014, e 12 reconhecido por meio

da Portaria Nº 584/2019 MEC/SRSES, de 20 de dezembro de 2019. A LEDOC é proveniente do Edital Nº 02/2012 MEC/SECADI, de 31 de agosto de 2012, referente ao Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), que passou de programa a política permanente. O objetivo do Curso é habilitar para a docência multidisciplinar (em Biologia, Física e Química) nas escolas do campo da Educação Básica, no ensino Fundamental e Ensino Médio; e para a gestão de processos educativos escolares e comunitários.

Figura 4 — Organização Acadêmica do CCE



Na Pós-graduação, o CCE oferece os Programas em Educação (PPGED) e em Comunicação (PPGCom); a) O Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) - Sua origem começa no primeiro ano da década 1990, com a instalação do Curso de Mestrado em Educação, em 30/10/1991. Duas décadas depois de existência, em 2011, passa a funcionar o Curso de Doutorado em Educação. b) O Curso de Mestrado Acadêmico em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi aprovado pelo CEPEX/UFPI, conforme a Resolução nº 113/10 de 28.06.2010, e recomendado na 124ª. Reunião, realizada nos

dias 28 de fevereiro e 01 de março de 2011, pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).

O Centro de Ciências da Educação tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão investindo em uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, para que atuem com competência no mercado de trabalho, comprometidos com princípios éticos, democráticos e inclusivos, de modo a contribuir para que a UFPI eleve-se em conceito de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Para cumprir a sua missão institucional, o Centro de Ciências da Educação pauta sua atuação nos seguintes princípios: Autonomia universitária; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Excelência na produção, sistematização, difusão de conhecimentos e na prestação de serviços; Compromisso e responsabilidade social; Inovação, criatividade e flexibilidade na construção e socialização do conhecimento; Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes; Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; Igualdade, Liberdade e Solidariedade/Fraternidade; Ética e Integridade; Democracia, pluralidade e laicidade; Inclusão social e educacional; Transparência e dialogicidade na gestão.

Considerando que o DEFE – Departamento de Fundamentos da Educação, do Centro de Ciências da Educação, conta em sua estrutura acadêmica com a organização dos conhecimentos classificados por áreas (Fundamentos Filosóficos da Educação, Fundamentos Históricos e Culturais da Educação, Fundamentos Políticos-Administrativos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação e Fundamentos Psicológicos da Educação) e, que a Área de Fundamentos Psicológicos da Educação, conta em seus quadros com docentes, além de Pedagogos, professores com formação básica e pesquisas desenvolvidas na área da Psicologia, entendemos que o CCE seja o *locus* com maiores possibilidades acadêmicas e profissionais para a implantação do Curso de Psicologia, integrando este espectro de formação. Ademais o PPC do Curso de Psicologia apresenta duas ênfases importantes (Formação educacional e Clínica), sendo que a ênfase da formação do Psicólogo/a na área educacional agrega os conhecimentos produzidos neste centro de formação.

7.2. Infraestrutura acadêmica e equipamentos

7.2.1 Equipamentos Gerais do Centro de Ciências da Educação

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
I	SALAS ADMINISTRATIVAS (Direção, coordenações e departamentos de curso e outros espaços)	08
	DEFE (com salas de chefia; secretaria; reunião e depósito)	04
	DMTE (com salas de chefia; secretaria; reunião, depósito e sal substitutos);	05
	DEA (com salas de chefia; secretaria; reunião e depósito);	04
	DCS (com salas de chefia; reunião e sala de vídeo);	03
	Coordenação do Curso de Pedagogia (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	03
	Coordenação do Curso de Comunicação Social (com salas de coordenação; e depósito);	02
	Coordenação do Curso de LEDOC (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	04
	Coordenação do Curso de Artes Visuais (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	04
	Coordenação do Curso de Música (com salas de coordenação; secretaria; reunião e almoxarifado de instrumentos musicais);	04
	Coordenação do Curso de Moda, Design e Estilismo (com salas de coordenação; secretaria; reunião e serviços xerox);	04
	Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Educação (com salas de coordenação; reunião; defesa; núcleos; revista; COMFOR);	06
	Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social (com salas de coordenação; e secretaria);	02
	Coordenação do Curso de Psicologia (com salas de coordenação; secretaria e reunião)	02
	II	SALAS DE AULAS DO CCE (Prédio principal, Engate e Espaço Integrado)

	Salas do DEFE: 422,423,424,438, 439,440,472 e 473; (no Espaço Integrado - EUI: 08, 09);	10
	- Salas do DMTE: 425, 428, 429, 431, 432, 433, 474 e 475; (no Espaço Integrado - EUI: 07)	09
	- Salas do DEA: 443, 444 e 445;	03
	- Salas do DCS: 453, 454,455, 457, 458, 459	06
	- Salas do curso de Moda, Design e Estilismo: 22, 23, 24, 27, 28 e 29	06
	- Salas do curso de LEDOC (Espaço Integrado - EUI): 10, 11, 12 e 13	04
	- Salas do curso de Música: 447, 448, 476 e 477;	04
	- Salas do curso de Pós-Graduação em Educação: 01, 02, 03 e 04	04
	- Salas do curso de Pós-Graduação em Comunicação Social salas de estudo	04
	Salas do Curso de Psicologia (Salas de aulas)	03
	SALAS DE ESTUDO - Salas de Estudo Individual (1P a 6P) ESPAÇOS / SALAS DE PROJETOS - PET BRINQUEDOTECA - OBEJUV COPA / COZINHA	13
III	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA Atende todos os Cursos do CCE	04
VI	Áreas de Convivência	18
VII	ANFITEATRO AUDITÓRIO	02 02
VIII	Biblioteca comunitária – Carlos Castelo Branco Biblioteca Setorial	02

7.2.2 Equipamentos para operacionalização do Curso de Psicologia

Para o Curso de Psicologia, o Centro de Ciências da Educação disponibilizará três (03) salas de aulas com todos equipamentos disponíveis para o trabalho didático, dentro dos padrões da UFPI, duas (02) salas para Coordenação e Secretária com equipamentos disponíveis para operacionalização do curso; dezesseis (16) Gabinetes de trabalho para os Professores em Regime de Dedicção Exclusiva; uma (01) sala de vídeo; um (01) laboratório de informática equipados com softwares estatísticos destinados aos experimentos da disciplina de Psicologia Experimental e a análise de dados quantitativos e qualitativos e um (01) Laboratório de Anatomia: servirá para as aulas de Neuroanatomia e Neurofisiologia (para esta finalidade a UFPI dispõe no Centro de Ciências da Saúde de Laboratórios de Anatomia de última geração, sendo que os alunos de Psicologia do CCE cursarão a disciplina da prática de Anatomia no

Centro de Ciências da Saúde, e contamos ainda com unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial do Hospital Universitário para as práticas na área de Clínica, e dispomos de duas (02) Bibliotecas com acervos atualizados na área da Psicologia.

7.3 Serviço-Escola de Psicologia

Dentre as atividades formativas do Curso de Psicologia destaca-se o Serviço-Escola de Psicologia (SEP). Os Serviços-Escola caracterizam-se como espaços apropriados que aliam a formação profissional e a consolidação das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares à prestação de serviços à comunidade. De acordo com as DCN's (MEC, 2019, p. 3) “Os cursos de Psicologia devem, ainda, incluir um Serviço-Escola de Psicologia, que preste serviços à sociedade e integre as ações de formação, pesquisa e extensão”.

Oportunamente, esclarecemos que a estrutura e equipamentos necessários ao funcionamento do SEP, serão adquiridos pela UFPI até o período de reconhecimento do curso em questão.

O SEP contemplará espaços adequados com o objetivo de promover a realização das práticas com vistas ao atendimento das demandas de indivíduos, grupos e organizações, que possibilitem a promoção, prevenção e intervenção nas diversas áreas da Psicologia. Logo, todas as atividades propostas estarão ancoradas à formação generalista, bem como ao desenvolvimento de habilidades e competências nas ênfases do Curso.

Em síntese, o Serviço-Escola de Psicologia se destina à formação de psicólogos e psicólogas e à prestação de atendimento psicológico à população em geral, preferencialmente, à população de baixa renda. Busca desenvolver as atividades de um Serviço-Escola, integrando as dimensões de formação profissional, compromisso social da Universidade, estudo e desenvolvimento científico com a prestação de serviços à comunidade. Em razão desses elementos que norteiam a operacionalização do serviço, os seguintes objetivos são colocados:

- a) Formar os estudantes a partir dos estágios supervisionados nas diversas abordagens clínicas de Psicologia;
- b) Prestar serviços à comunidade relativos às demandas de atendimento psicológico;
- c) Produzir conhecimentos a partir da prática e da pesquisa clínica;
- d) Consolidar habilidades sustentadas por competências fundamentais para o exercício da profissão articuladas às ênfases do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFPI.

Os atendimentos realizados no serviço de psicologia acontecerão por demanda aberta ou por encaminhamentos advindos dos diversos serviços de educação, assistência ou de saúde, nas diversas modalidades de atendimento clínico ou educativo propostos por este Projeto de Curso ou ainda por projetos propostos pelo corpo docente do curso de Psicologia, sejam eles realizados

necessariamente no interior do Serviço-Escola, sejam eles realizados nos diversos espaços da cidade. Desse modo, aliado à política de articulação constante de Ensino-Pesquisa-Extensão, o Serviço-Escola de Psicologia também poderá propor atividades de ensino e extensão baseadas nas intervenções clínicas e educacionais. Sendo assim, além de ser um espaço de formação inicial dos alunos, constituir-se-á como um espaço de formação permanente de egressos, profissionais de psicologia e diversas outras profissões que estão em consonância com o saber psicológico, tais como a assistência, a educação, a saúde, a segurança.

Desse modo, o SEP oferece atendimento clínico psicoterápico individual e em grupo, avaliações psicológicas, orientações vocacional e profissional, além de atender a grupos temporários, vinculados a projetos de pesquisa e de extensão, coordenados por professores e pesquisadores da instituição.

Para garantir maior acesso da população aos serviços ofertados pelo espaço, o funcionamento será de segunda à sexta, de 08h00 às 20h00 e sábado, de 08h00 às 14h00 e contará com o apoio de funcionários, monitores e um coordenador e um sub-coordenador.

Política e finalidades do SEP

A proposta do SEP é a de se constituir como um *projeto coletivo de trabalho*. Esta proposta implica na ampliação da concepção do que é um SEP, ou seja, um tipo de serviço prestado à comunidade que não se restringe à oferta de psicoterapias vinculadas à figura de um supervisor, visando, com isso, a melhoria na formação do estudante de Psicologia. Conforme já apontado anteriormente, o mundo contemporâneo, por sua complexidade tem, ao mesmo tempo, exigido e ajudado a configurar um novo perfil do profissional de Psicologia. Nesse sentido, o SEP se orienta pela preparação pragmática, ética e crítica daqueles que lá prestam seus serviços, permitindo que os estudantes estejam à altura da subjetividade de sua época, respondendo às demandas que são dirigidas à Psicologia, mas com a ressalva de que ali estão atuando estudantes de Psicologia. Em razão disso, a política do SEP é aquela que garante ao estudante de Psicologia a condição de interferir em seu constante aprimoramento e em sua permanente avaliação.

Nessa política, os serviços oferecidos constituem-se como uma oportunidade de aprendizagem social, profissional e política dos graduandos em Psicologia, sendo uma culminância das atividades de pesquisa, ensino e extensão vivenciadas no decorrer do curso e que, na maioria das vezes, uma grade curricular, por mais bem elaborada que seja, não consegue necessariamente antecipar. Desse modo, as atividades desenvolvidas no SEP são voltadas à comunidade, mas constituem-se como um espaço privilegiado de sua formação profissional não sendo necessariamente profissionais, o que convoca o recurso às supervisões individuais bem

como a uma política coletiva de funcionamento.

Por fim, o SEP orienta - se pelas demandas e modificações que têm se efetivado no Brasil a partir das diretrizes curriculares para a formação do psicólogo, bem como daquilo que se encontra preconizado neste PPC, o psicólogo desta época é convocado hoje senão a trabalhar, mas minimamente considerar o que se passa em diversos âmbitos dos serviços de saúde, da educação da assistência ou ainda nas mais recentes estratégias presentes nas redes de acolhimento, atendimento e assistência de não-internação ou inclusão escolar das pessoas com sofrimento psíquico grave. em síntese, a política que orienta o SEP-UFPI é aquela direcionada numa perspectiva de prevenção e promoção da saúde, sem desconsiderar a importância de seu caráter curativo. Com essa política direcionadora do SEP-UFPI, considerando a supervisão sistemática e regular das práticas exercidas nos âmbitos dos processos clínicos e educativos, o SEP tem as seguintes finalidades:

- 1- oferecer atendimento psicológico clínico e/ou educativo à comunidade;
- 2- preparar os estudantes de psicologia a diagnosticar, avaliar e atuar frente a situações e problemáticas humanas em suas dimensões afetiva, comportamental, cognitiva ou psíquica
- 3- Realizar orientação, aconselhamento, psicoterapia e orientação psicopedagógica, levantando proposições teóricas que contribuam para a consolidação e avanço da psicologia como ciência e profissão bem como realizar intervenções psicológicas nos que buscam o serviço para enfrentarem suas dificuldades ou problemas, bem como dos documentos necessários para o registro e acompanhamento.
- 4- Constituir-se e consolidar-se como espaço de formação inicial e continuada à profissionais de psicologia, prioritariamente, e também a profissionais de outras áreas que demandem conhecimentos psicológicos.

Infraestrutura do SEP

O SEP deverá dispor de uma estrutura física composta por: espaço físico, equipamentos e materiais, material lúdico, instrumentos psicológicos.

Espaço físico:

Salas de atendimentos grupais, salas de atendimento familiar, adulto e infantil. Sala de avaliação psicológica. Sala para os estagiários. Sala para grupos de estudos e supervisões individuais e coletivas. Almojarifado. Mini-auditorio. Secretaria. Diretoria. Banheiros masculino, feminino e infantil.

Testes:

ITEM	LISTA DE TESTES PSICOLÓGICOS E EDITORAS	QUANT.
1.	Teste de Fotos de Profissão - BBT Pesquisas em Psicologia	CETEP / Centro Editor de Testes e 02
2.	Inventário Fatorial de Personalidade - IFP-R	LabPam /Universidade de Brasília 02
3.	Escalas Beck: Inventário de Depressão Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Escala de Desesperança Beck (BHS), Escala de Ideação Suicida	Casa do Psicólogo 02
4.	Teste AC	Vetor Editora Psico- Pedagógica Ltda. 10
5.	Casa / Árvore / Pessoa (HTP) Manual e Guia de Interpretação	Vetor 02
6.	DFH III: O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento	LAMP Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - PUC - CAMPINAS 02
7.	Matrizes Progressivas Coloridas de Raven/ Escala Especial	Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia 10
8.	QUATI	Editora Vetor 02
9.	R 1 Teste não-verbal de inteligência	Editora Vetor 10
10.	R 2 Teste não-verbal de inteligência para crianças	Editora Vetor 10
11.	WISC-III Escala de Inteligência Wechsler para Crianças / Terceira Edição	Editora Casa do psicólogo 02
12.	WNV - ESCALA WECHSLER NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA - KIT COMPLETO	Editora Casa do psicólogo 02
13.	Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del- Prette)	Editora Casa do psicólogo 02
14.	Teste de Apercepção Temática - T.A.T.	Editora Casa do psicólogo 02
15.	Z-Teste (Técnica de Zulliger)	Editora Casa do psicólogo 02
16.	Matrizes Progressivas de Raven - Escala Geral - Séries A, B, C, D e E	Editora CEPA 10
17.	Rorschach Clínico	Terceira Margem Editora Didática 02
18.	Teste de Atenção Concentrada AC15	Vetor Editora 02
19.	Bateria Geral de Funções Mentais (testes de Atenção Difusa) - BGFMI	Vetor Editora 02
20.	BFM-1 Bateria de Funções Mentais para Motorista (Testes de Atenção)	Vetor Editora 02
21.	BFM - 2 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Memória)	Vetor Editora 02
22.	BFM-3 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Raciocínio Lógico)	Vetor Editora 02

23.	BFM - 4 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Atenção Concentrada)	Vetor Editora	02
24.	Teste Não Verbal de Inteligência G-36	Vetor Editora	10
25.	Bateria Geral de Funções Mentais: Testes de Atenção Concentrada - BGM-2	Vetor Editora	10
26.	FTT (Teste Contos de Fadas)	Editora CEPA	02
27.	ETPC (Escala de Traços de Personalidade para Crianças)	Vetor Editora	02
28.	O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade	Vetor Editora	10
29.	Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - WAIS III	Editora Casa do Psicólogo	05
30.	Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC - Del - Prette)	Editora Casa do Psicólogo	02
31.	As Pirâmides Coloridas de Pfister	Editora Casa do Psicólogo	02
32.	Inventário de Estilos Parentais - IEP	Editora Vozes	02
33.	Entrevista Familiar Estruturada - EFE	Casa do Psicólogo	02
34.	Desenho da Figura Humana Clínico em adultos: Manual compreensivo - DFH	Editora vetor	02
35.	Bateria Piaget-Head de orientação direita-esquerda	Editora vetor	02
36.	Escala Fatorial De Socialização- EFS	Casa do psicólogo	02
37.	EFEEx - Escala Fatorial de Extroversão	Casa do psicólogo	02
38.	TONI-3: teste de inteligência não verbal: uma medida de habilidade cognitiva independente da linguagem	Editora Vetor	02
39.	HumanGuide	Editora Vetor	02
40.	Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP	Editora Vetor	10
41.	Inventário de Habilidades Sociais Para Adolescentes (IHSA-Del-Prette)	Casa do Psicólogo	10
42.	Rorschach / Sistema Compreensivo	Casa do Psicólogo	02
43.	Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Casa do psicólogo	02
44.	Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	Editora Vetor	02
45.	Inventário de depressão de Beck (BDI-II)	Casa do Psicólogo	05
46.	Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAEEP)	Casa do Psicólogo	10
47.	Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve - NEUPSILIN	Editora Vetor	05
48.	Escala de Inteligência Wechsler para Crianças 4ª edição - WISC-IV	Casa do psicólogo	05
49.	Escala de Inteligência Wechsler Abreviada - WASI	Casa do Psicólogo	05
50.	Escala Para Avaliação de Tendência À Agressividade	Casa do Psicólogo	02
51.	Teste de Atenção Dividida e Teste de Atenção Alternada (TEADI e TEALT)	Editora Vetor	05

52.	Rorschach - Sistema da Escola Francesa (O Psicodiagnóstico de Rorschach em Adultos: Atlas, Normas e Reflexões.	Casa do psicólogo	02
53.	Técnica de Apercepção para Idosos - SAT	Editora Vetor	02
54.	Teste de memória visual para o Trânsito - MVT	Casa do Psicólogo	02
55.	Inventário Reduzido Dos Cinco Fatores De Personalidade	LabPam Universidade de Brasília	02
56.	Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)	Editora Vetor	10
57.	Psicodiagnóstico Miocinético - PMK	Editora Vetor	05
58.	Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil - NEUPSILIN-Inf	Editora Vetor	05
59.	Z-Teste Coletivo e Individual Técnica De Zulliger	Editora Hogrefe	02
60.	DENVER II - Teste de Triagem do Desenvolvimento - Coleção Completa	Editora Hogrefe	05
61.	Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M)	Editora Vetor	01
62.	Teste de Desempenho Escolar II (TDE II)	Editora Vetor	02
63.	Coleção B-SPG - Bender	Editora Vetor	2
	APARELHOS PARA AVALIAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA		QUANT.
64.	Neurobit Optima™ 4 / 2	Neurobit Systems	01
65.	Neurobit Lite	Neurobit Systems	01

MATERIAL LÚDICO		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1.	Jogos (pega-varetas, damas, quebra-cabeça, dominó, baralho, etc	25
2.	Família de pano	03
3.	Família Psicanalítica	03
4.	Fantoches	13
5.	Carros de madeira	05
6.	Carros de plástico	10
7.	Ursos	15
8.	Amarelinha	01
9.	Casa de madeira	01
10.	Aviões de plástico	04
11.	Caixa de areia	02
12.	Famílias de animais	01
13.	Bonecas	05

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1.	Lápis de cor	20
2.	Canetinhas coloridas	20
3.	Massinha	20
4.	Resma de papel	20
5.	Papel filipinho	05
6.	Caixas e pastas organizadoras	20
7.	Grampeador	5
8.	Clips	5
9.	Almofada para carimbo	5
10.	Mesas pequenas	07
11.	Mesas grandes	05
12.	Cadeiras	94
13.	Poltronas	05
14.	Pufs	05
15.	Telefones	02
16.	Computadores	05
17.	Impressora	01
18.	Gravadores	02

Recursos Humanos:

- a) Coordenador (Psicólogo)
- b) Administrador
- c) Professores Supervisores
- d) Monitores
- e) Responsável pelo Setor de Testes/Técnico
- f) Secretário
- g) Recepcionista
- h) Auxiliar de Serviços Gerais

7.4 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas SIBi/UFPI é composto por 01(uma) biblioteca comunitária e 08 (oito) bibliotecas setoriais: O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI é composto por 09 bibliotecas, sendo uma Comunitária, cinco setoriais em Teresina (Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Educação, Centro de Ciências Humanas e Letras, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências da Natureza) e três setoriais nos Campi fora de sede (Bom Jesus, Floriano e Picos). As Bibliotecas da UFPI têm como função principal atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí.

O curso de Psicologia contará com uma (01) Biblioteca Comunitária - Carlos Castelo Branco, situada ao lado do CCE e uma (01) Biblioteca Setorial, do Centro de Ciências da Educação. O acervo do Curso foi referendado em reunião da Comissão de elaboração deste PCC (APÊNDICE VI), sendo solicitada a Direção do CCE, via Memorando eletrônico Nº 73/2021 - CAE/PROPLAN (Nº do Protocolo: 23111.034187/2021-63), a Relação Bibliográfica dos títulos que precisam ser adquiridos pela Biblioteca Central da UFPI (Anexo VI).

A Biblioteca Central foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 12/11/1968. Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena 08 (oito) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº. 26/93.

A Biblioteca Comunitária tem o maior acervo físico do Estado do Piauí, com mais de 110 mil exemplares. Já as outras 08 bibliotecas da UFPI somam mais de 200 mil exemplares de livros, contemplando todas as áreas do conhecimento do universo dos cursos ofertados pela Instituição.

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB)

Figura 5 – Fachada da Biblioteca Comunitária



Fonte: Comissão Técnica do PDU SIBIUFPI, 2020.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação

Figura 6 – Biblioteca Setorial do CCE



Fonte: Comissão Técnica do PDU SIBIUFPI, 2020.

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BS/CCE está instalada no prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, mas pertencente à dependência administrativa do Centro de Ciências da Educação – CCE e tecnicamente à Biblioteca Jornalista Carlos Castello Branco. A biblioteca disponibiliza um acervo nas áreas de educação, educação do campo, música, comunicação e artes visuais servindo de suporte ao ensino, pesquisa e extensão desenvolvido no Centro. Área construída: 190,97 metros quadrados.

Com o objetivo de atender às políticas do governo federal voltadas para a sustentabilidade e eficiência administrativa, a UFPI tem como objetivo a implantação de documentação eletrônica digitalizando todo seu acervo de documentos administrativos e acadêmicos e adoção de 100% de processo eletrônico.

Em atenção a essas práticas, já está em andamento na UFPI a digitalização de todo o acervo acadêmico via projeto de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) com início no ano de 2020 e conclusão até 2022, e a disponibilização exemplares de livros eletrônicos (e-book) mediante aquisição de livros no formato digital.

A seleção e aquisição do conteúdo bibliográfico busca atender aos interesses de projetos

pedagógicos dos cursos e a solicitações extracurriculares dos docentes da Instituição. A fim de melhorar e ampliar, permanentemente, seu acervo bibliográfico a UFPI investiu, nos últimos cinco anos, R\$ 2.254.842,00 na compra de livros.

Para cumprir suas atribuições a BCCB mantém convênios e atua em Programas de Cooperação, tais como:

- Portal de Periódicos da Capes: o qual oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui, também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;

- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut): a Biblioteca da UFPI participa como Biblioteca Solicitante da Rede Comut através da qual pode obter cópia de documentos do acervo de outras bibliotecas;

- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU): é uma organização filiada à Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), tem como finalidade promover a cooperação mútua entre as bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 07, de 18 de Dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em 31/05/2021.

BRASIL. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06/06/2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA(CFP). Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola. CFP: Brasília, 2013. Disponível em : <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf> Acesso: 22/07/2021.

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) Resolução nº 042/18. Dispõe sobre a carga horária dos docentes do magistério superior da Universidade Federal do Piauí. Teresina: 2018. Disponível em: https://ufpi.edu.br/arquivos_download/arquivos/prpg/files/042.18-CONSUN_-_Carga_hor%C3%A1ria_semanal_docente_na_UFPI20181126161207.pdf. Acesso em 30/06/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) Resolução nº 053/19. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Teresina: 2019. Disponível em: <https://ufpi.br/resolucao-curricularizacao-da-extensao-prex>. Acesso em 07/06/2021.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para que? https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

GARCIA, C. Psicologia e direitos humanos: possibilidades e desafios dessa interlocução. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 5, n. 2, São João del-Rei, agosto/dezembro, 2010.

HADJI, C. Pensar e agir a Educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

MANUAL PARA CLASSIFICAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS:

CINE Brasil [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

MEIRIEU, P. Aprender sim, ...mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, E. Ciência com Consciência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Berhand, 1998.

NERECI, I. Didática: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1989.

NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Resolução nº 081/2020 do Conselho de Ensino e Extensão (CEPEX). Teresina: UFPI, 2020.

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira

e Africana.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

SOUZA, M., FACCI, M., SILVA, S. *Psicol. Esc. Educ.* 22 (1) • Jan-Mar 2018 • <https://doi.org/10.1590/2175-3539201801001>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973. ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Disponível em: http://leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf. Acesso em 08/07/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024. Teresina, 2020. 349 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Resolução nº 177/12. Regulamento Geral da Graduação. Disponível em:

https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PREG/resolucoes_preg/2018_-_REGULAMENTO_GERAL_DA_GRADUA%C3%87%C3%83O_-_vers%C3%A3o_para_impress%C3%A3o20180831153003.pdf. Acesso em 10/06/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Resolução nº 053/19. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Teresina: 2019. Disponível em: <https://ufpi.br/resolucao-curricularizacao-da-extensao-prex>. Acesso em 07/06/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Resolução nº 35/2014-CEPEX/UFPI. Aprova as Diretrizes da Política de Extensão Universitária da UFPI. Disponível em <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/cchl/arquivos/files/resolucao%20n%20035-14%20CEPEX.pdf>. Acesso em 08/07/2021.

UFPI discute criação do Curso de Psicologia em Teresina, Teresina-PI, 14 de julho de 2021. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/41736-ufpi-discute-criacao-do-curso-de-psicologia-em-teresina>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

UFPI inclui extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação. Site da UFPI, Teresina-PI, 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/31003-ufpi-inclui-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-nos-cursos-de-graduacao>. Acesso em 20/06/2021.

WACHOWICZ, Lilian Anna. A dialética na pesquisa em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.

WACHOWICZ, Lílían Anna; LEITÃO, Valéria Ramos; PASSERINO, Lúcia Raquel Miranda. Novos tempos, novas práticas... repensando metodologia e avaliação no Ensino Superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.10, p.157-172, set./dez. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ATA DO TRABALHO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UFPI

Aos dez dias do mês de maio de 2021, foi publicada a Portaria de n. 34/2021 que instituiu a Comissão de elaboração do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, campus Ministro Petrônio Portela, pela diretora do Centro de Ciências da Educação – CCE, – Profa. Dra. Eliana de Sousa Alencar Marques, considerando o memorando Eletrônico nº 39/2021 - PROPLAN, de 10/05/2021. A Comissão de Elaboração foi composta pelos seguintes membros: Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento – Presidente (**Representante da Coordenadoria de Avaliação e Estatística/PROPLAN**) Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**); Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**); Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**); Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**); Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva – Membro (**Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS**); Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**) Prof.^a Dr.^a Filadélfia Carvalho de Sena – Membro (**Departamento de Fundamentos da Educação/CCE**) Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho – Membro (**Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB**). No mesmo dia 10.05.2021, foi criado um grupo no WhatsApp para consultas sobre os horários e datas possíveis para o trabalho e a indicações da metodologia. Em comum acordo foi realizada a primeirareunião no dia 13 de maio de 2021, às 10:30. Na oportunidade, todos reconheceram a importânciada iniciativa de criar um Curso de Psicologia na UFPI, sobretudo, em função do Curso de Psicológico antigo Campus de Parnaíba ter passado para a Universidade Delta do Parnaíba em virtude do desmembramento dessa instituição da UFPI. Após as discussões elaboramos uma agenda de trabalho na qual decidimos começar com o levantamento dos cursos existentes nas diversas reuniões do país para conhecer as propostas e as distintas visões das IES e de concepção de curso. Formamos duplas de trabalho e cada dupla apresentou nas reuniões subsequentes o resultado de suas pesquisas. Finalizada essa fase passamos ao estudo da legislação que regulamenta o Curso de Psicologia, DCN, Pareceres, LDB, Cartilha do Conselho Federal de Psicologia, Instrumentos de Avaliação do INEP, além das normas e Resoluções internas à própria UFPI (PDI, PDU, Resolução dos Cursos de Graduação, templates para a elaboração da Proposta), dentre outros. A equipe criou uma página com o drive contendo toda a legislação que usaríamos na elaboração do PPC. Considerando os prazos exíguos entre a elaboração e a tramitação da proposta, realizamos reuniões de modo contínuo da página do WhatsApp e de forma ordinária nas reuniões programadas para toda quinta-feira. Considerando contatos feitos com a PREG utilizamos como roteiro o Manual de Elaboração de Cursos de Graduação da UFPI (templates). Considerandoos itens que devem conter o PPC, a equipe distribuiu as tarefas de maneira que produzimos o sumário e demos início ao atendimento de todos os tópicos requeridos. Tomamos a decisão coletiva que o Curso de Bacharelado em Psicologia teria duas ênfases: processos educacionais e processosclínicos e após horas ininterruptas de trabalho, a proposta foi finalizada em 13 de julho de 2021. Em 14 de julho de 2021 foi realizada uma audiência entre a Comissão de Elaboração do Curso de Psicologia, a diretora do Centro de Ciências da Educação, o Pró-Reitor de Planejamento e o Magnífico Reitor da UFPI para entregar o projeto finalizado e solicitar apoio às demandas do Curso. O PPC de psicologia foi muito bem recebido pela comunidade ufpiana e a sociedade piauiense como um todo gerando matérias jornalísticas e muita visibilidade nos sites da universidade. Após alguns ajustes o Projeto foi protocolado para apreciação junto ao Conselho do Centro de Ciências da Educação, sendo aprovado com louvor naquele conselho em 22 de julho de 2021. Sendo o que havia para relatar esta ata será assinada por mim e todos os membros da comissão.

Teresina, 23 de julho de 2021

Edna Maria Magalhães do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento - Presidente
(Representante da Coordenadoria de Avaliação e Estatística/PROPLAN)

Ana Raquel de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Ana Valéria Marques Fortes Lustosa

Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Cássio Eduardo Soares Miranda

Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Renata Gomes Monteiro

Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Carla Andréa Silva

Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva - Membro
(Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS)

Dr. Denis Barros de Carvalho

Dr. Denis Barros de Carvalho
PROFESSOR ASSOCIADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Filadelfia

Prof.a Dra. Filadelfia Carvalho de Sena - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Thayro Andrade Carvalho

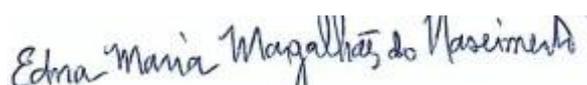
Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho - Membro
(Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB)

APÊNDICE II

ATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPI, DE 18 DE AGOSTO DE 2021.

Aos dezoito dias do mês de agosto de 2021 reuniram os membros da Comissão de Elaboração do Curso de Psicologia da UFPI, campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina – Piauí, para deliberar sobre: Eleição da Chefia e Subchefia do Curso de Psicologia, em situação de gestão *pro tempore*; Deliberação sobre a Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Revisão final do PPC; aprovação dos Regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado. A reunião teve início com a deliberação sobre a escolha da Chefia e Subchefia do Curso de Psicologia, sendo aprovado os nomes dos professores: **Profa. Ana Raquel de Oliveira, para a Chefia, CPF: 032.917.933-07, Regime de Trabalho DE; titulação; doutorado e do Prof. Cássio Eduardo Soares Miranda, para a subchefe, CPF: 002.516.286-12, titulação: doutorado, Regime de trabalho DE.** Em seguida, a reunião discutiu os critérios de composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante, o perfil de seus membros e deliberou pela indicação dos seguintes docentes: **Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira, Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda; Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa; Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro; Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva; Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho; Prof.^a Dr.^a Filadélfia Carvalho de Sena e Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento.** Por fim, foram realizadas as revisões finais no PPC e a aprovação dos Regulamentos: TCC, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado. Sem o que havia para relatar, esta ata será assinada por mim, Edna Maria Magalhães do Nascimento, presidente da Comissão por seus membros.

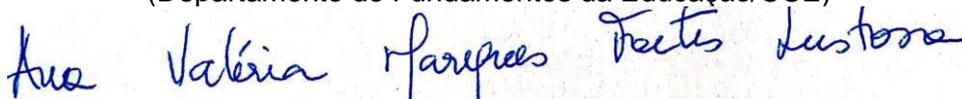
Teresina, 19 de agosto de 2021



Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento - Presidente
(Representante da Coordenadoria de Avaliação e Estatística/PROPLAN)



Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



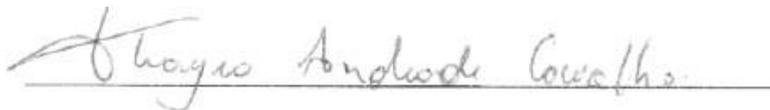
Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva - Membro
(Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS)



Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



Prof.a Dra. Filadelfia Carvalho de Sena - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)



Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho - Membro
(Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB)

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, é regido em consonância com a estrutura acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, regulamentados pela Lei 11.788/2008, a Resolução nº 177/2012-CEPEX/UFPI, com a Resolução nº 5/2011 que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's/CNE) para os cursos de graduação em psicologia e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No âmbito do curso, estão previstos o estágio obrigatório, consiste em componente curricular obrigatório definido no PPC e em convergência ao orientado na Resolução 26/09-CEPEX/UFPI; os estágios não obrigatórios em conformidade ao presente na Resolução 26/2009 da UFPI. Reitera-se que as duas modalidades de estágio não criam vínculo empregatício entre o educando e a concedente do estágio.

PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;
- IV. Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da prática psicológica nos mais diversos contextos.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;
- III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da área de atuação.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional da área, com formação em psicologia, para assumir a supervisão do estagiário;
- III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

Parágrafo único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

Art. 5º A oferta de Estágios Profissionalizantes levará em conta os seguintes critérios: oferta equitativa entre as duas ênfases (20 vagas para cada ênfase), disponibilidade de orientadores da IES em cada período letivo do curso e o máximo dez estagiárias (os) para um mínimo de quatro horas-aula de supervisão semanal, sendo adequado, entretanto, o número de seis estagiárias (os) por grupo para quatro horas-aula de supervisão semanal (CFP, 2013, p. 17).

- I.** Casos excepcionais: quando o número de discentes ultrapassar o quantitativo de vagas oferecidas em cada ênfase, o curso realizará um processo de seleção, adotando como critérios:
- a) Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) superior a 7,0;
 - b) Avaliação da Carta de Motivação (Pontuação máxima: 10,0).
- II.** Em caso de empate, os critérios de desempate serão, em ordem de prioridade, os seguintes:
- a) Maior idade;
 - b) Maior Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 5º. A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Supervisionado;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de campo;
- V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio supervisionado, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Psicologia:

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Supervisionar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;

- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;
- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, a programação semestral de estágios;
- b) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de trabalho e relatórios de estágio;
- c) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- d) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- e) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

IV - SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários em suas atividades no local onde o estágio se realiza;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 10º São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;
- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11º O estágio curricular supervisionado profissional deverá ocorrer nos períodos finais do curso (8º, 9º e 10º), com carga horária mínima de 675h, no Serviço Escola de Psicologia da UFPI, Hospital Universitário da UFPI ou em instituições conveniadas com a UFPI, em conformidade com as diretrizes para formação em Psicologia.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular supervisionado será distribuída em 3 (três) estágios com carga horária de 225h (DUZENTAS E VINTE E CINCO) horas, onde serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade da prática psicológica, permitindo-lhe:
 - I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação;
 - II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade;
 - III - Atuar eticamente;
 - IV - Agir profissionalmente;
 - V - Trabalhar com a diversidade e mostrar competência cultural;
 - VI - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado;
 - VII - Refletir sobre o próprio trabalho;
 - VIII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade;
 - IX - Realizar avaliação psicológica;
 - X - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais;
 - XI - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada;
 - XII - Atuar em equipes multiprofissionais.

AValiação

Art. 12º A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento desta atividade; compete a esta coordenação com o coletivo de professores orientadores, revisar estes critérios e os atualizar periodicamente.

Art. 13º A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art. 14º Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada eixo;
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
- III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC do curso.

Parágrafo 1º A aprovação nas atividades de estágios devem respeitar ao critério da nota mínima 07 (sete) e ao cumprimento dos critérios avaliativos estabelecidos pelos orientadores para essas atividades, respeitando aos critérios éticos.

Parágrafo 2º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares, em concordância ao disposto na Resolução UFPI 177/12.

ESTRÁTEGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSOS DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DA UFPI COM A REDE

Art. 15º Um dos aspectos mais relevantes da formação de profissionais da psicologia é a compreensão da pluralidade de áreas de atuação, o que atribui um caráter generalista de formação. Assim, o curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro profissional, promovendo competências básicas para uma prática pedagógica reflexiva e crítica, as quais definem o perfil de um profissional enfatizando:

- a) Políticas Públicas e Educacionais, que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação.
- b) Sistema e Instituições Educacionais, que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios.
- c) Fundamentos científicos da Educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar os fundamentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) como base para as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional.
- d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilitem ao estudante reconhecer especificidades e interfaces do campo da Educação com as diferentes áreas, em especial, com a Psicologia.
- e) Práticas Pedagógicas, que preparem o estudante para atuar frente a distintos processos e em contextos de atuação diversos, inclusive mediados por novas tecnologias da informação e comunicação.
- f) Transversalidade temática, que prepare o estudante para abordar temas transversais, que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante.

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Psicologia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução CEPEX nº 177/2012, e especificamente, para o curso de Psicologia, conforme estabelece seu Projeto Político Pedagógico e este Regulamento, estabelecendo a carga horária mínima de atividades complementares para integralização de curso é de 135 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares de Graduação, a serem desenvolvidas durante o período da formação, constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação.

Parágrafo único. Podem ser consideradas atividades complementares:

- a) Exercício de monitoria
- b) participação em PET e PIBID;
- c) participação em pesquisa e projetos institucionais;
- d) participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos Cursos de Mestrado e/ou Doutorado da UFPI;
- e) atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização);
- f) experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresas, participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programas de bolsa da UFPI;
- g) trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- h) atividades de extensão: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;
- i) vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da UFPI, participação em comitês ou

comissões de trabalho na UFPI, não relacionados a eventos, e participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria;

j) atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos;

Art. 3º - A Coordenação/chefia de Cursos de Graduação é responsável pela implantação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares de Graduação.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º - Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas da área da Psicologia.

Art. 8º - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Psicologia será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

Art.10 - Compete ao Coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso e, em última instância, ao Colegiado do Curso.

Art.11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

Art.12 – Até o final de cada período letivo, o aluno deverá encaminhar documentação comprobatória deferente às atividades realizadas para fins de validação, via SIGAA, podendo optar por implementar ao final do curso.

Art.13 – Ao final de cada período letivo, o coordenador das atividades deverá encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno à Coordenação do Curso, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art 14 - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Bacharelado em Psicologia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

Art 15 - Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

Tabela 1 - Atividades consideradas complementares e carga horária.

I. ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Ensino	Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID, PET.	30 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente

---	Iniciação a pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC.	30 horas, por projeto	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente
---	Grupo de pesquisa	Participação anual em grupos de pesquisas sob a supervisão de professores e/ou alunos de mestrado ou doutorado da UFPI.	30 horas, por grupo e por ano	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e declaração do órgão/unidade competente
TOTAL				120 horas	
II. ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO, APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICO- CIENTÍFICOS					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30 horas, por trabalho	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Organização de eventos técnico-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	20 horas, por evento	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em eventos técnico-científicos na condição de participante	Participação em congressos, seminários, jornadas, conferências, simpósios, workshops, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, exceto seminários PIBIC.	15 horas, por evento	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Participação em defesas de TCC, dissertação e teses	Participação em defesas de TCC de graduação ou especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	1 hora, por defesa	30 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em eventos técnico-científicos na condição de ministrante	Participação em eventos técnico-científicos na condição de ministrante de mini-curso, palestra, mesa-redonda, oficina etc.	20 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				60 horas	

III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Docente	Experiência profissional como docente, na área do curso.	30 horas, por semestre	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Cargo técnico	Experiência profissional em cargo técnico (coordenação, apoio etc).	20 horas, por semestre	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Realização de estágios anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa	Realização de estágio anual em Empresa Júnior/ Incubadora de Empresa, na área do curso ou que estiverem em acordo com o PPP.	30 horas, por ano e por estágio	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Participação anual em projetos sociais	Participação anual em projetos sociais governamentais e não governamentais.	30 horas, por ano e por projeto	120 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Atividades profissionais de curta duração	Realização, como ministrante, de palestras, mini-cursos, oficinas, etc, em instituições públicas.	5 horas, por atividade e	30 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em atividade de curta duração	Participação como ouvinte em palestras e outras atividades avulsas.	2 horas, por atividade	30 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				120 horas	

IV. TRABALHOS PUBLICADOS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Publicações em anais de eventos nacionais ou internacionais	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito nacional ou internacional.	30 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
---	Publicações em anais de eventos locais ou regionais	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito local ou regional.	15 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.

---	Publicações em periódicos nacionais (revistas científicas, Scielo, Domínio Público etc.)	Publicações em periódicos especializados (impressos ou online), de âmbito nacional.	45 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.
---	Publicação em sites especializados, reportagens em jornais, revistas	Publicação em sites especializados, reportagens e relatos em jornais, revistas etc.	15 horas, por trabalho	90 horas	Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da
					revista, anais, site, jornal etc.
TOTAL				90 horas	

V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de no mínimo 12 horas.	30 horas, por semestre	90 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de no mínimo 6 horas.	30 horas, por semestre	90 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.

---	Cursos presenciais	Participação em cursos presenciais na área, como mini-cursos, cursos de longa duração, especializações presenciais ou semi-presenciais, oficinas, capacitações etc.	20 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
---	Cursos a distância	Participação em cursos a distância (online) na área, especializações EaD etc.	30 horas, por atividade	60 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				90 horas	

VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Representação estudantil	Participação anual como membro de entidade ou diretoria de representação político-estudantil.	20 horas, por ano e por atividade	40 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Participação em comitês e comissões	Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos da UFPI não relacionados a eventos.	20 horas, por ano e por atividade	40 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				40 horas	

VII. ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	

---	Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos, blogs etc.	15 horas, por atividade	30 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Recebimento de premiação ou aprovação em concursos públicos	Premiação recebida em evento artístico-cultural, acadêmico ou por órgãos afins, aprovação em concursos ou seleções públicas na área ou aprovação/classificação em seleção de mestrado ou doutorado.	30 horas, por atividade	60 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				90 horas	

VIII. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Estágios não-obrigatórios	Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou instituições, devidamente registrado na UFPI ou outra IPES.	30 horas, por estágio	90 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
---	Trabalho voluntário	Trabalhos voluntários com dedicação semanal.	30 horas, por trabalho	30 horas	Declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				120 horas	

IX. VISITAS TÉCNICAS

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Carga Horária		Exigências
			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	
---	Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável pela orientação, consultado previamente.	10 horas, por visita	10 horas	Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.
TOTAL				10 horas	

Obs.: Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades, quando desenvolvidas pelo aluno, serão integralizadas ao currículo a cada bloco de 15 horas, que corresponde a um (01) crédito acadêmico, até o limite mínimo de 08 (oito) créditos para os cursos de graduação, bacharelado, e o limite mínimo de 200 horas para os cursos de graduação.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO

Art. 16 - A coordenação das atividades complementares será feita pelo vice-coordenador do curso de Psicologia, com mandato de 2(dois) anos, a partir da data de vigência do mandato de gestão e designado por portaria da direção do Centro de Ciências Humanas.

CAPÍTULO VI DAS COMPETÊNCIAS

Art. 17 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Psicologia:

- I – Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFPI neste âmbito e normatização específica deste regulamento.
- II – Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares a partir da solicitação do aluno, efetivada em prazo hábil via SIGAA.
- III – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, ao Colegiado do Curso de Psicologia, sobre o desenvolvimento das atividades.

IV – Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas a UFPI, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

V – Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso.

VI – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 18 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização prevista no capítulo IV, desse regulamento.

II - Pela apresentação de um relatório consubstanciado das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

CAPÍTULO VIII DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 19 - A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pelo *Programa de Monitoria* que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promovendo o reforço do processo de ensino- aprendizagem e possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria; propiciando espaço para rever conteúdos, discutindo dúvidas e trocando experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

Art. 20 - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de *pesquisa institucional*, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 21 - Composto-se o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

Art. 22 - O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador

Processo Nº: 23111.029658/2021-29 **Pág.: 1337 de 1362**

qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI. Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Art. 23 - A constituição de *grupos de pesquisa ou grupos de estudo* constitui-se também em espaço de atividade acadêmica complementar que oportuniza ao aluno a participação e vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

CAPÍTULO IX

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 24 - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO X

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 25 - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 26 - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 27 - O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFPI, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO XI

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 28 - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 29 - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária

contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

CAPÍTULO XIII

DAS VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Art. 30 - O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade universitária. Neste escopo o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados da UFPI, em comissões ou comitês de trabalhos, excluídos os relacionados a eventos, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

CAPÍTULO XIV

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL- ESPORTIVAS

Art. 33 - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 34 - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro. Vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares.

Parágrafo único: Casos omissos deverão ser discutidos no colegiado.

APÊNDICE V

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O presente regulamento encontra-se em conformidade com as diretrizes definidas pela Portaria CAMEM/PREG n. 330 de 22 de junho de 2017 disponível no site leg.ufpi.br/forlic. Na oportunidade, esclarece-se que o Curso de Psicologia da UFPI conta com coordenação própria de TCC e segue as normas estabelecidas neste regulamento, que apresenta as principais orientações relacionadas a execução do TCC determinando igualmente as competências do coordenador, orientador, orientando, além do andamento das atividades previstas para o TCC.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, constitui atividade de integração curricular obrigatória para a conclusão do Curso de Psicologia, consiste de um trabalho final de graduação, abordando temas relevantes da respectiva área de estudo ou ênfase curricular escolhida pelo discente, a ser elaborado pelo (a) estudante, sob a orientação de um professor, definido conjuntamente entre discentes e docentes.

Art. 2º - O TCC consiste na elaboração, pelas graduandas e graduandos, de monografia, artigo científico ou projeto de intervenção que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma produção científica em Psicologia, agregando dentro do possível, saberes e as experiências vivenciadas ao longo do Curso não sendo permitidos plágios de trabalhos previamente realizados por outros autores.

Art. 3º - Deve ser um trabalho original e poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla de alunos, ficando a cargo do professor orientador decidir se prefere orientar 1 (um) ou 2 (dois) estudantes por cada trabalho.

Art. 4º - Deverá conter, no mínimo, 25 (vinte) laudas, contando, necessariamente, com elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, tendo ainda como base as normas estabelecidas pela APA, ABNT, Vancouver nas suas versões mais atualizadas respeitadas as regras gerais estabelecidas pela UFPI.

Art. 5º - O tema/problema do TCC deverá se **relacionar com a área de conhecimento compreendida pela Psicologia** nas suas diversas áreas de atuação e abordagens teóricas e deverá ser decidido em comum acordo, entre o discente e o docente orientador. Tal prerrogativa destina-se a fortalecer habilidades relacionadas a reflexão teórica, assim como para o desenvolvimento de práticas e metodologias em Psicologia.

Art. 6º - A carga horária total para realização do TCC será de 150 horas.

Art. 7º - O controle de frequência das disciplinas de TCC ficará sob a responsabilidade do respectivo professor orientador, que deverá utilizar para tal fim uma ficha de acompanhamento e/ou outro documento correlato que garanta o registro das orientações realizadas em encontros regulares, além do registro da frequência na Plataforma SIGAA.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC NO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 8º - As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas no decorrer do curso, conforme a seguinte organização:

I - Na disciplina Métodos de Pesquisa aplicados a Psicologia em que os (as) alunos(as) serão orientados coletivamente quanto as tipologias de pesquisas, objetivo das pesquisas em Psicologia e a natureza das pesquisas. Ainda em relação ao planejamento e execução de pesquisa empírica em psicologia e como delimitar tema e problema de pesquisa, como elaborar hipóteses, definir a amostragem e noções de análises de dados.

II – Na disciplina TCC I, no 8º período, o/a graduando(a) iniciará a pesquisa, na modalidade por ele definida sob a orientação do orientador, contemplando a definição das seguintes dimensões do TCC, a saber:

- a) problematização do objeto de estudo;
- b) justificativa;
- c) fundamentação teórico-metodológica;
- d) instrumentos utilizados para o levantamento de dados da pesquisa.

III – Na disciplina TCC II, no 9º período, o(a) estudante deverá:

- a) Dar continuidade à pesquisa, iniciando o levantamento dos dados e se possível o tratamento analítico aos dados (produção, categorização e análise);
- b) Iniciar a redação do texto da produção científica sobre o tema em estudo atendendo a formação mencionada neste regulamento;

IV- Na disciplina TCC III, no 10º período, o(a) estudante deverá:

- a) Revisar e formatar o texto do artigo científico objetivando a apresentação do TCC;
- b) Entregar a produção científica aos professores examinadores, assim como agendar a apresentação oral do aludido texto com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência.
- c) Apresentar o artigo perante uma banca examinadora, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador e orientador do TCC;
- e) Efetivar a entrega da versão final do TCC conforme o disposto no artigo 19.

IV – A coordenação disponibilizará manual com orientações para o TCC e repositório para os trabalhos.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - Atribuições de Orientador e Orientando:

- a) Constitui atribuição do orientador, elaborar e socializar como o orientando, plano de trabalho a ser

executado no componente curricular TCC, bem como apresentar critérios de avaliação e cronograma compatível com a ementa do referido componente curricular.

b) Cabe ao orientador, disponibilizar informações sobre o processo de submissão da pesquisa ao Comitê de Ética, a decisão de submissão deverá ser conjunta entre orientador e orientando.

c) Constitui atribuição do orientando, efetivar a execução da pesquisa participando regularmente das orientações estabelecidas para cada semestre letivo bem como efetivar o processo de submissão da pesquisa ao Comitê de Ética.

CAPÍTULO IV

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Art. 10 - Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso I:

a) A matrícula está condicionada a definição de orientador, considerando a sua linha de pesquisa e vagas disponíveis para orientação naquele período de matrícula;

b) Na execução deste componente constitui-se responsabilidade do orientando solicitar que o orientador assine a DECLARAÇÃO DE ACEITE e TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO. Tais documentos deverão ser entregues à coordenação de TCC conforme cronograma estabelecido.

Art. 11- Sobre a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III:

a) O orientando deve definir com o orientador a data e horário da apresentação do TCC, respeitando o período de apresentação do TCC III definido a cada semestre letivo pela coordenação de TCC.

b) Definição pelo orientando juntamente com orientador acerca dos membros da banca examinadora;

c) O orientando juntamente com o orientador deve realizar o convite aos professores que serão membros da banca examinadora;

e) O orientador deve informar a coordenação de TCC os dados a seguir, para a socialização da defesa dentro do curso:

I. TÍTULO DO TRABALHO

II. NOME DO ALUNO

III. NOME DO ORIENTADOR

IV. NOMES COMPLETOS DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

V. DATA E HORÁRIO DA APRESENTAÇÃO DO TCC

f) Enviar cópias do TCC para a banca com prazo de 15 (quinze) dias antes da apresentação.

g) Fazer os ajustes recomendados após a apresentação, num prazo de até 30 dias.

CAPÍTULO V

MUDANÇA DE ORIENTADOR

Art. 12 - Caso ocorra desistência do (a) estudante ou do orientador, durante o processo de orientação, por motivos de exoneração, transferência, afastamento por um período mínimo de 3 (três) meses ou doença grave, uma das partes (orientador e/ou orientado) deverá comunicar ao Coordenador de TCC e à Chefia do Curso, com a devida justificativa por escrito, para que possam efetuar a eventual providência.

Art. 13 – Definição de critérios para mudança de orientador:

- a) Não ocorrência das orientações por responsabilidade do orientador ou do orientando;
- b) Não cumprimento das atividades estabelecidas no plano de trabalho a ser acordado no início do semestre pelo orientando;
- c) Dificuldades relacionais entre professor-aluno/aluno-professor.

CAPÍTULO VI

OCORRÊNCIA DE PLÁGIO

Art. 14 - Não será permitida a apresentação de trabalhos plagiados ou copiados. Caso seja constatado o plágio ou cópia de trabalhos realizados por outros autores, o (a) estudante será automaticamente reprovado na disciplina TCC II, podendo inclusive sofrer sanções legais.

Parágrafo Único – O (a) estudante terá o direito de comprovar a legitimidade do seu trabalho durante o processo de apresentação ou em até 24h (vinte quatro horas) após constatado o plágio. Sendo comprovada a licitude do trabalho, será marcada uma nova data para a sua apresentação, obedecendo ao trâmite definido no § 1º do art. 22.

Art. 15 – A originalidade do trabalho de conclusão de curso é de inteira responsabilidade do (a) estudante autor (a) que, ao se matricular nas disciplinas de TCC I e II, aceita todos os termos do presente instrumento.

CAPÍTULO VII

DEPÓSITO DO TCC

Art.19 – Sobre a entrega da versão final do TCC:

a) Conforme a Resolução CEPEX nº 0264/2016, na entrega do TCC, o aluno deverá preencher o TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI.

b) O ato da entrega envolve anexar ao arquivo do TCC definitivo, a carta de aprovação emitida pelo orientador bem como a declaração de Revisor de texto e normalização utilizada.

c) O aluno deverá entregar, no prazo máximo de 15 dias após a apresentação, 2 (duas) cópias no Formato digital com capa Box para DVD (mesmo sendo a mídia CD) e arquivo em PDF. Uma das cópias deverá ser entregue na coordenação de curso, e a outra na Biblioteca Setorial do campus. O modelo está disponível para download na página da Biblioteca - Link: <http://leg.ufpi.br/bccb/index/id/8418>.

CAPÍTULO VIII

CASOS OMISSOS

Parágrafo único: Outros pormenores da dinâmica relativa ao TCC não abordados nesse regulamento serão explicitados em Manual de TCC, a ser elaborado a posteriori, pela Coordenação de TCC do Curso de Psicologia, por ocasião de sua criação.

Teresina, 18 de agosto de 2021

Apêndice VI

RELATÓRIO REFERENDANDO OS REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS INDICADOS NO PPC

Ao longo da dinâmica de trabalho da elaboração do PPC do Curso de Psicologia do Campus Ministro Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí, a Comissão de elaboração, constituída pela Portaria nº 034/2021-CCE/UFPI e reconstituída mediante Portaria Nº 44/2021 – CCE/UFPI, de 14 de julho de 2021, empreendeu levantamentos e estudos de adequação voltados a definição das referências que fazem/farão parte da composição das bibliografias básicas e complementares das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas no Curso e devidamente registradas no PPC apresentado.

Os títulos foram escolhidos em conformidade com as diretrizes do INEP/MEC para os cursos de graduação, considerando-se a necessidade de bibliografia atualizada e a proporcionalidade ao número de alunos do curso. Além da bibliografia atualizada, o Curso contempla a utilização de obras clássicas da Psicologia e áreas afins no decorrer de todo o curso. Desse modo, as indicações bibliográficas estão compatíveis com a formação proposta, passando pelas disciplinas ofertadas, bem como os estágios e demais atividades do curso, visando a formação de um profissional generalista e ainda contemplando as duas ênfases propostas. Sendo assim, a escolha do referencial bibliográfico para este curso pautou-se na perspectiva de se formar um profissional de Psicologia apto a se posicionar social e politicamente, apresentar pensamento clínico independentemente de sua área de atuação, capaz de articular os princípios e compromissos fundamentais de uma leitura crítica da realidade de tal forma que seja um profissional promotor do exercício da cidadania e de uma atuação que considere as necessidades sociais, os direitos humanos e a promoção da saúde em seus variados aspectos. Desse modo, tanto a referência básica quanto a complementar foram pensadas para atender à tais exigências atuais, bem como na introdução de temáticas clássicas e contemporâneas no cenário da formação do Psicólogo.

Com a definição do NDE do referido Curso, conforme Ata do dia 19 de agosto de 2021 (Apêndice II), as ementas reunidas na proposta de PCC foram submetidas a criteriosa apreciação e devidamente aprovadas em reunião ocorrida em 19 de agosto de 2021. Registra-se ainda que estão sendo tomadas as providências para a organização do acervo físico, que contempla os exemplares da bibliografia básica e complementar. Uma parte já está tombada junto ao patrimônio da Instituição e, outra parte, por conta das questões de atualização, está em processo de aquisição conforme memorando Nº 73/2021 (Anexo VI).

Ressalta-se ainda, que o registro do acervo reunido nesta proposta, é informatizado pelo sistema de gerenciamento da biblioteca central da UFPI e biblioteca setorial do Centro de

Ciências da Educação, permitindo a geração de relatórios gerenciais e de controle, bem como consultas, reservas e renovações informatizadas através do sistema das bibliotecas mencionadas.

Teresina, 19 de Agosto de 2019.

Edna Maria Magalhães do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento - Presidente
(Representante da Coordenadoria de Avaliação e Estatística/PROPLAN)

Ana Raquel de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Ana Valéria Marques Fortes Lustosa

Prof.^a Dr.^a Ana Valéria Marques Fortes Lustosa – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Cássio Eduardo S. Miranda

Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Renata Gomes Monteiro

Prof.^a Dr.^a Renata Gomes Monteiro – Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Carla Andréa Silva

Prof.^a Dr.^a Carla Andréa Silva - Membro
(Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS)

D. B. de Carvalho

Prof. Dr. Dênis Barros De Carvalho - Membro
(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Prof.a Dra. Filadelfia Carvalho de Sena - Membro

Thayro Andrade Carvalho

(Departamento de Fundamentos da Educação/CCE)

Thayro Andrade Carvalho

Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho - Membro
(Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB)

ANEXOS

ANEXO I FLUXOGRAMA

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Seminário de Introdução ao Curso e a Extensão Universitária 30h 2.0.0	Processos Psicológicos Básicos 60 h 4.0.0	Psicologia e processos educacionais 60 h 4.0.0	Psicologia do Desenvolvimento III 60h 4.0.0	Psicologia Ambiental 60h 4.0.0	Psicopatologia II 60 h 4.0.0	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II 60h 4.0.0	Estágio Profissional em Psicologia I 225h 0.0.15	Estágio Profissional em Psicologia II 225h 0.0.15	Estágio Profissional em Psicologia III 225 h 0.0.15
Psicologia: Ciência e Profissão 60h 4.0.0	Anátomo-fisiologia humana 60h 2.2.0	Psicologia do Desenvolvimento II 60h 4.0.0	Psicologia Social II 60h 4.0.0	Processos Grupais 60h 4.0.0	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I 60h 4.0.0	Fundamentos da Educação Especial 60h 4.0.0	Trabalho de conclusão de curso I 30h 2.0.0	Trabalho de conclusão de curso II 60h 4.0.0	Trabalho de conclusão de curso III 60h 4.0.0
Antropologia Cultural 60h 4.0.0	Psicologia do Desenvolvimento I 60h 4.0.0	Psicologia Experimental 60h 2.2.0	Teorias da Personalidade 60h 4.0.0	Psicodiagnóstico 60h 2.2.0	Fundamentos da Psicologia Clínica 60h 4.0.0	Ética profissional e o trabalho do psicólogo 60h 4.0.0	Disciplina optativa 60h 4.0.0	Disciplina optativa 60h 4.0.0	Disciplina optativa 60h 4.0.0
Metodologia do trabalho científico 60 h 4.0.0	Métodos de Pesquisa Aplicados a Psicologia 60h 4.0.0	Psicologia Social I 60h 4.0.0	Psicologia e Saúde Coletiva 60 h 4.0.0	Psicopatologia I 60 h 4.0.0	Aconselhamento psicológico 60h 4.0.0	Disciplina Optativa 60h 4.0.0			
Introdução à Filosofia 60h 4.0.0	Bioestatística 60h 4.0.0	Avaliação Psicológica e Psicometria 60h 4.0.0	Estágio Básico I 60h 0.0.4	Fundamentos e Perspectivas da Psicanálise 60h 4.0.0	Estágio Básico III 60h 0.0.4	Disciplina Optativa 60h 2.2.0			
Bases epistemológicas e Histórias da Psicologia 60h 4.0.0	Introdução à Sociologia 60h 4.0.0	Psicofarmacologia 60h 4.0.0	Psicologia, Neurociências e Educação 60h 4.0.0	Estágio Básico II 60h 0.0.4	Psicologia Hospitalar 60h 4.0.0	Psicologia Escolar Crítica 60h 4.0.0			
			Avaliação Psicológica, Técnicas e Testes projetivos 60h 2.2.0						

Observação: O discente deverá optar por uma ênfase (Psicologia e Processos Clínicos ou Psicologia e Processos Educacionais) para realizar o estágio profissional I, II e III (8º, 9º e 10º períodos, respectivamente).

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.250	150
Disciplinas Optativas	300	20
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	150	10

Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório*	855	57
Atividades Complementares	135	9
Atividades Curriculares de Extensão	420	28
TOTAL	4.110	274

Nota: *A carga horária de Estágio Básico I, Estágio Básico II e Estágio Básico III (total de 180h), a serem cursados no 4º, 5º e 6º períodos, respectivamente e da carga horária do Estágio Profissionalizante I, Estágio Profissionalizante II e Estágio Profissionalizante III (total de 675h), a serem cursados no 8º, 9º e 10º períodos, somam a carga horária total da atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (855h).

ANEXO II

Minuta de Ata da Reunião Extraordinária nº 2/2021 do Conselho Departamental do Centro de Ciências da Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE

Campus: Universitário "Ministro Petrônio Portella", Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64.049-550
Internet: www.ufpi.br



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA N.º 2/2021, DO CONSELHO
DEPARTAMENTAL, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO "PROF. MARIANO
DA SILVA NETO" - CCE, REALIZADA NO DIA 22 (VINTE E DOIS) DE JULHO DE 2021

01 Às onze horas do dia vinte e dois de julho do ano de dois mil e vinte um, por meio de
02 videoconferência, através do aplicativo *Google Meet*, devido à Pandemia da Covid-19, reuniu-se o
03 Conselho Departamental do Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto" - CCE,
04 sob a Presidência da Professora Doutora Eliana de Sousa Alencar Marques. Estiveram presentes os
05 Conselheiros: Caio de Sousa Feitosa, Carmen Lúcia de Sousa Lima, Daniela Andrea Torres
06 Cabezas, Edson Antônio de Freitas Figueiredo, Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves,
07 Gabriel Nunes Lopes Ferreira, Gustavo Silvano Batista, Jefferson Mendes de Souza, Keylla Rejane
08 Almeida Melo, Livia Gabrielle Santos Almeida, Lalyne Bezerra Lima, Lúcia de Fátima de Araújo e
09 Silva Couto, Marta Maria Azevedo Queiroz, Nayra Veras de Araújo, Neuton Alves de Araújo,
10 Odailton Aragão Aguiar e Pedro Pereira dos Santos. Justificaram ausência os Conselheiros: Ana
11 Regina Barros Rêgo Leal, Cantídio Sousa Filho e Núbia Suely Canejo Sampaio. **ORDEM DO**
12 **DIA:** 1) PROCESSO N° 23111.029658/2021-29, da Profa. Dra. Edna Maria Magalhães do
13 Nascimento, Coordenadora de Avaliação e Estatística/PROPLAN, encaminhando o PPC – Projeto
14 Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI no Campus "Ministro Petrônio
15 Portella", na cidade de Teresina - PI, para apreciação na instância do Conselho Departamental do
16 Centro de Ciências da Educação (CCE). **Relatora:** Conselheira Marta Maria Azevedo Queiroz.
17 **Parecer:** O presente processo refere-se à apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de
18 Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio
19 Portella (CMPP), a ser implementado/implantado em janeiro de 2022, no Centro de Ciências da
20 Educação, "Prof. Mariano da Silva Neto". Consta no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia: ➤
21 A fundamenta legal, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de
22 Graduação em Psicologia, do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Câmara de Educação
23 Superior (CES); do Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação do Instituto Nacional de
24 Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC, Portaria nº 1383/2017), do Estatuto e Regimento da
25 Universidade (UFPI), da Resolução nº 177/2012 (CEPEX/UFPI) e das Diretrizes para elaboração do
26 PPC proposta pela PREG-UFPI (Template anexo no site da UFPI) que consta das Diretrizes para
27 elaboração/reformulação projeto pedagógico de curso de graduação em consonância com o PDI-
28 UFPI (2020/2024). ➤ A comissão de elaboração do projeto Pedagógico (folha 09), instituída pela

1

29 diretora do Centro de Ciências da Educação, “Prof. Mariano da Silva Neto”, Profa. Dra. Eliana de
30 Sousa Alencar Marques, por meio da Portaria nº 034/2021-CCE/UFPI, em 10.05.2021,
31 considerando o memorando Eletrônico nº 39/2021 (PROPLAN), com presidência da Prof.ª Dr.ª
32 Edna Maria Magalhães do Nascimento (Representante da Coordenadoria de Avaliação e
33 Estatística/PROPLAN) e dos demais membros da comissão: Prof.ª Dr.ª Ana Raquel de Oliveira
34 (Departamento de Fundamentos da Educação/CCE), Prof.ª Dr.ª Ana Valéria Marques Fortes
35 Lustosa (Departamento de Fundamentos da Educação/CCE), Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares
36 Miranda (Departamento de Fundamentos da Educação/CCE), Prof.ª Dr.ª Renata Gomes Monteiro
37 (Departamento de Fundamentos da Educação/CCE), Prof.ª Dr.ª Carla Andréa Silva (Campus
38 Amílcar Ferreira Sobral - CAFS), Prof. Dr. Dênis Barros de Carvalho (Departamento de
39 Fundamentos da Educação/CCE), Prof.ª Dr.ª Filadélfia Carvalho de Sena (Departamento de
40 Fundamentos da Educação/CCE), Prof. Me. Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal do
41 Sul da Bahia/UFSB). > Identificação (folha 11): o Denominação: Bacharelado em Psicologia o
42 Acesso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada –
43 SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI o Regime letivo: sistema de créditos o
44 Turno de oferta: Manhã o número de vagas, por período letivo: 40 o Modalidade: Ensino Presencial
45 o Duração: mínimo: 10 / máximo 15. Para os estudantes com necessidades educacionais especiais
46 acrescido 50% do prazo máximo de permanência no curso. > O objetivo geral (folha 36): “formar
47 profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, capazes de construir e contextualizar
48 saberes e práticas, promovendo a socialização de sua produção teórico-prática com vistas ao
49 desenvolvimento educacional e sociocultural da região Nordeste, particularmente do estado do
50 Piauí, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia
51 (CNE/CES, nº1071/2019), com proposta de integração da base epistemológica dos conhecimentos
52 produzidos no Centro de Ciências da Educação (CCE), em articulação com outros campos de
53 saberes. > A concepção do curso: a ênfase em Processos Clínicos e Processos Educativos (folhas
54 16, 30), com núcleos fundantes distintos, integrados e articulados em torno da formação básica e
55 formação específica (folha 39) que entrelaçam um conjunto de conhecimentos das disciplinas,
56 estágios e atividades complementares na perspectiva da formação profissional crítica e
57 emancipatória, comprometida com o desenvolvimento científico do campo de conhecimento da
58 Psicologia em suas dimensões históricos, sociais, econômicos, culturais, educacionais e políticos
59 com vistas à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades
60 (folha 16), com direção norteadora da articulação entre as áreas da Saúde, das Ciências Humanas e
61 Sociais e das Ciências da Educação (folha 29). > O quadro docente: formado por professores(as)
62 qualificados(as) da área Psicologia e áreas afins, com lotação no Centro de Ciências da Educação
63 (CCE), “Prof. Mariano da Silva Neto”, da Universidade Federal do Piauí (folha 38) com extensa
64 atuação no ensino, pesquisa e extensão. Centro que congrega também a produção de conhecimentos
65 da formação do Psicólogo/a na área educacional. > As ementas, disciplinas e referências do Curso

66 (folhas 72-121), a infraestrutura física e instalações acadêmicas (folhas 122-137) e as referências do
67 PPC (folhas 138-141) Em relação à implementação/implantação do curso de Psicologia, na cidade
68 de Teresina, no Campus Ministro Petrônio Portela, no Centro de Ciências da Educação (CCE),
69 “Prof. Mariano da Silva Neto”, ressalte-se que: > A presente proposta de criação do curso de
70 Bacharelado em Psicologia no CCE/UFPI representa um anseio da sociedade piauiense, e de modo
71 específico da sociedade teresinense. > É importante enfatizar que a maioria dos cursos de
72 Psicologia no Piauí está concentrada na capital Teresina, sendo que, das 1.420 vagas ofertadas
73 anualmente, apenas 50 são de Instituição Pública de Ensino, ofertadas pela Universidade Estadual
74 do Piauí (Ver Quadro 1, folha 19). > Ressalte-se, ainda, que o único local de oferta de 100 vagas e
75 funcionamento do curso de Psicologia, desde 2007, é o antigo Campus da UFPI, Ministro Reis
76 Veloso em Parnaíba-PI, hoje Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr/Criada com a Lei
77 nº 13.651/2018). > Portanto, no Piauí, apenas 150 vagas são ofertadas em Instituições de Ensino
78 Superior Públicas, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e na Universidade
79 Estadual do Piauí (UESPI). > É importante considerar, ainda, os ganhos da formação profissional
80 do Psicólogo para a UFPI e para a sociedade piauiense e teresinense, em específico no momento
81 atual de pandemia, em que pessoas estão em situação de vulnerabilidade – acometidas de doenças
82 psicológicas diversas, desmotivadas, sem perspectivas de futuro, sem esperanças – assim como no
83 contexto futuro de pós-pandemia. Ressalte-se também que o Piauí há um alto índice de suicídio e
84 homicídio, ocupando o 1º e 21º lugares respectivamente, conforme dados do Mapa da Violência
85 (folha 24), movidas por diversas causas, entre elas opressões de gênero, geração, raça, classe. Uma
86 realidade que demanda, com urgência, a formação de profissionais qualificados e a ampliação da
87 oferta de serviços especializados de cuidados da saúde mental do povo piauiense. Perspectiva
88 expressa no PPC que propõe uma formação aliada à prestação de serviços institucionais à
89 comunidade por meio Serviço-Escola de Psicologia (SEP-UFPI) (folha 128), em parceria como
90 Hospital Universitário (HU), que acolherá demandas da comunidade universitária ufupiana assim
91 como das demandas externas da comunidade piauiense, em articulação e parcerias com escolas
92 públicas piauienses, permitindo aliar a formação profissional e a prestação de serviços à
93 comunidade, conforme propõe a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de
94 psicologia e de serviço social nas redes de educação básica, em especial na rede pública, em equipes
95 multiprofissional. DO VOTO: Diante do exposto, sou de **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto
96 Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI),
97 Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), a ser implementado/implantado no Centro de Ciências
98 da Educação (CCE), “Prof. Mariano da Silva Neto”, em janeiro de 2022. Salvo melhor Juízo deste
99 Conselho. **Decisão:** O Conselho foi unânime na aprovação do parecer da Relatora. Aprovou com
100 louvor o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPI, no *Campus* de
101 Teresina. **COMUNICADOS:** A Diretora informou que no período de 28/07/2021 a 13/08/2021
102 estará em período de férias. No citado período o Prof. Dr. Odailton Aragão Aguiar, na condição

- 103 Decano, responderá pela Direção do CCE. Agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, e
 104 para constar, eu, Zilmara Araújo Cardoso, Secretária Executiva, lavrei a presente Ata que, depois de
 105 lida e aprovada, será assinada digitalmente pela Presidente e demais Conselheiros presentes.

Conselheiros (as) Presentes**Assinaturas**

CAIO DE SOUSA FEITOSA

CARMEN LÚCIA DE SOUSA LIMA

DANIELA ANDREA TORRES CABEZAS

EDSON ANTÔNIO DE FREITAS FIGUEIREDO

ELIANA DE SOUSA ALENCAR MARQUES

FRANCISCO WILLIAMS DE ASSIS S. GONÇALVES

GABRIEL NUNES LOPES FERREIRA

GUSTAVO SILVANO BATISTA

JEFFERSON MENDES DE SOUZA

KEYLLA REJANE ALMEIDA MELO

LALYNE BEZERRA LIMA

LÍVIA GABRIELLE SANTOS ALMEIDA

LÚCIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO E SILVA COUTO

MARTA MARIA AZEVEDO QUEIROZ

NAYRA VERAS DE ARAÚJO

NEUTON ALVES DE ARAÚJO

ODAILTON ARAGÃO AGUIAR

PEDRO PEREIRA DOS SANTOS



ANEXO III

CÓDIGOS DE VAGAS DE DOCENTES DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, PARA RECOMPOSIÇÃO DE BANCOS DE PROFESSOR-EQUIVALENTE.

PORTARIA Nº 213, DE 14 DE ABRIL DE 2021

[< Voltar](#)Compartilhe: [f](#) [t](#) [in](#) [w](#) [e](#)[VERSÃO CERTIFICADA](#)[DIÁRIO COMPLETO](#)[IMPRESSÃO](#)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 15/04/2021 | Edição: 70 | Seção: 1 | Página: 570

Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 213, DE 14 DE ABRIL DE 2021

Dispõe sobre o remanejamento de cargos e códigos de vagas da carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e a redistribuição de cargos e códigos de vagas de docentes da Carreira do Magistério Superior, para recomposição de bancos de professor-equivalente.

ANEXO II

Do MEC para as Universidades

INSTITUIÇÃO: 26279 - UFPI			
CÓDIGO SIAPE	CARGO	QUANTIDADE	CÓDIGO DE VAGA
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933319
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933320
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933321
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933322
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933323
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933324
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933325
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933326
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933327
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933328
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933329
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933330
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933331
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933332
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933333
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933334
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933335
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933336
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933337
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933338
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933339
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933340
705001	PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	1	0933341
TOTAL REDISTRIBUÍDO		23	

ANEXO IV

OFÍCIO DE CONCORDÂNCIA DE REDISTRIBUIÇÃO DE PROFESSOR PARA O CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPI



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

OFÍCIO nº. 222/2021/GR/UFPI

Teresina, 13 de julho de 2021.

À Senhora
Joana Angélica Guimarães da Luz
Reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSBA
Rodovia de Acesso para Itabuna, km 39 - Ferradas
CEP: 45613-204 – ITABUNA/BA
E-mail: reitoria@ufsb.edu.br

Assunto: Redistribuição de Servidor

Senhora Reitora,

1 Com nossas saudações acadêmicas, estamos lhe apresentando o pleito de redistribuição do servidor THAYRO ANDRADE CARVALHO, do quadro dessa Universidade Federal do Sul da Bahia para esta IFES, movimentação para a qual manifestamos nosso interesse e anuência.

2 O servidor ocupa o cargo de Professor do Magistério Superior, Matrícula SIAPE 3026501, e formulou seu aceite à fl. 07 do Processo nº 23111.021945/2021-21 que versa sobre a redistribuição, cujos autos seguem em anexo.

3 O interesse dessa Administração se justifica pela necessidade de recomposição do quadro docente do Departamento de Fundamentos da Educação (fls. 44/45); bem como da Coordenação da Área de Fundamentos Psicológicos da Educação (fl. 57/58), que atestou que o perfil profissional do professor atende à demanda daquela unidade.

4 Dessa forma, solicitamos-lhe o assentimento para a movimentação em apreço, para a qual estamos lhe oferecendo, a título de contrapartida, o **Código de Vaga nº 0933341**, equivalente ao cargo de Professor do Magistério, segundo atesta o Relatório SIAPE às fls. 52/53.

5 Conforme DESPACHO nº 2192/21-SRH, emitido pela Superintendência de Recursos Humanos/UFPI, à fl. 51, o código, criado pela Portaria n. 213, de 14 de abril de 2021, publicado no DOU de 15/04/21, e poderá ser preenchido a partir de janeiro de 2022.

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil, CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216;
Internet: www.ufpi.br

6 Havendo a concordância dessa UFSBA, solicitamos que os autos do citado processo seja encaminhado à Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas/MEC, para o prosseguimento do pleito.

Assim, aguardando seu hábil atendimento, fazemos-lhe votos de produtivo trabalho.

Atenciosamente,

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES
Reitor

ANEXO V
CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM (UFSB) COM A
REDISTRIBUIÇÃO DE PROFESSOR PARA O CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DESPACHO N° 3073 / 2021 - CFS (11.01.07.01)

N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teixeira De Freitas-BA, 17 de agosto de 2021.

O professor THAYRO ANDRADE CARVALHO atua, majoritariamente, no curso de Psicologia.

A coordenação do curso deu anuência ao processo, ciente que a vaga em contrapartida só poderá ser provida após 31/12/2021.

Diante disso, dou parecer FAVORÁVEL a continuidade do processo de redistribuição.

(Assinado digitalmente em 17/08/2021 10:23)
WILLIAM RODRIGUES DE FREITAS
DIRETOR
Matricula: 1965070

Processo Associado: 23746.005423/2021-78

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.ufsb.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu
número: **3073**, ano: **2021**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão:
17/08/2021 e o código de verificação: **9fdc517757**

ANEXO VI
MEMORANDO REFERENTE A SOLICITAÇÃO DA COMPRA DE LIVROS PARA O CURSO DE
PSICOLOGIA

16/08/2021

Memorando Eletrônico - SIPAC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICA/PROPLAN

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 73/2021 - CAE/PROPLAN (11.00.14.09)
(Identificador: 202492052)

Nº do Protocolo: 23111.034187/2021-63

Teresina-PI, 16 de Agosto de 2021.

CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO

Título: Solicitação de Compras de Livros.

Prezada Diretora,

Em conformidade com decisão aprovada em audiência com o Magnífico Reitor da UFPI, em 14 de julho de 2021, com a presença de vossa senhoria, do Pró-Reitor de Planejamento e da Comissão elaboradora do PPC do Curso de Psicologia, para tratar da implantação do referido Curso, no Campus Ministro Petrônio Portela, com lotação no Centro de Ciências da Educação - CCE, estamos encaminhando para os fins a Relação Bibliográfica dos títulos que precisam ser adquiridos pela Biblioteca Central da UFPI, tendo em vista os requisitos necessários para a autorização do curso pelo Ministério da Educação - MEC.

Na certeza de que seremos prontamente atendidos, encaminhamos nossas saudações universitárias.

Atenciosamente

p/Comissão

Profa. Dra. Edna Maria Magalhães do Nascimento

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

Anexo(s):

Bibliografia a ser adquirida PPc Psicologia.docx ***baixar***.

(Autenticado em 16/08/2021 11:10)
 EDNA MARIA MAGALHAES DO NASCIMENTO
 COORDENADOR - TITULAR
 Matrícula: 2184886

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | sigjb15.ufpi.br.instancia1 -
 vSIPAC_4.24.189 16/08/2021 11:13